

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
2022 - 2026**

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

Departamento Regional de São Paulo

Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato

Plano de Desenvolvimento Institucional 2022 - 2026

São Paulo, 2022

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	6
1. INTRODUÇÃO	7
1.1 PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO.....	9
1.2 AS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE).....	10
1.3 HISTÓRICO.....	13
1.4 ATUAÇÃO DO SENAI EM CURSOS SUPERIORES	17
1.5. A FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI MARIO AMATO.....	19
1.5.1. Cursos de Aprendizagem Industrial.....	20
1.5.2. Educação Profissional Técnica de Nível Médio	21
1.5.3. Educação Profissional Tecnológica de Graduação.....	21
1.5.4. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu	22
1.5.5. Serviços Técnicos e Tecnológicos.....	23
1.6. INSERÇÃO REGIONAL.....	25
1.7. FINALIDADES	28
EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	37
2. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	37
2.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL E RELATO INSTITUCIONAL.....	37
2.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	40
2.3 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA, ADMINISTRATIVA E DA SOCIEDADE CIVIL NAS AVALIAÇÕES	44
2.4 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES.....	45
2.5 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	47
EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	48
3. PERFIL INSTITUCIONAL.....	48
3.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS	48
Missão, visão e valores	48
3.2.1. Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição	57
4. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	59
4.1 Princípios Filosóficos e Teórico-Metodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição.....	59
4.1.1. Planejamento didático-institucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação: A Metodologia SENAI de Educação Profissional.....	63
4.1.2. Abordagem pedagógica.....	66
4.1.3. A prática docente.....	69
4.1.4. Princípios que devem nortear a prática docente no SENAI	70
4.2 organização Didático-Pedagógica da Instituição.....	73
4.2.1 Projetos Integradores	76
4.2.2 As atividades de extensão.....	77
4.2.3 Cursos de iniciação	81
4.2.4 Cursos de qualificação	82
4.2.5 Cursos de atualização (aperfeiçoamento e especialização)	82
4.2.6 Nivelamento dos alunos ingressantes	85

4.2.7	Unidades Curriculares Eletivas.....	85
4.2.8	Unidades Curriculares Optativas	85
4.2.9	Sistema de Avaliação	86
4.2.10	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	90
4.2.11	Estágio Supervisionado	90
4.2.12	Atividades Complementares	91
4.2.13	Atividades de Monitoria Acadêmica	95
4.2.14	Atividades de pesquisa/iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural	96
4.2.15	Direitos humanos e diversidade	98
4.2.16	Memória cultural, produção artística e o patrimônio cultural	100
4.2.17	Educação ambiental	101
4.2.18	Princípios da Educação Ambiental	102
4.2.19	Objetivos da Educação Ambiental	103
4.2.20	Ações previstas para implementação na IES da Educação Ambiental	103
4.2.21	Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena	104
4.2.22	Responsabilidade social e desenvolvimento econômico.....	105
4.2.23	Educação inclusiva acessibilidade	109
	EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	119
5	POLÍTICAS DE ENSINO	119
5.1	Políticas de Ensino para a Graduação	119
5.1.1	Graduação Bacharelado.....	121
5.1.2	Graduação Tecnológica.....	122
5.1.3	Diretrizes para a estruturação de currículos	123
5.1.4	Diretrizes para o desenvolvimento curricular	125
5.1.5	Atualização Curricular.....	126
5.1.6	Diretrizes para o ensino.....	128
5.2	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU).....	129
5.2.1	Cursos Lato Sensu: Especialização e MBA.....	131
5.2.2	Diretrizes para o ensino: Especialização e MBA.....	132
5.3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO	132
5.4	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL.....	138
5.5	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE.....	139
5.6	POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	140
5.7	POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO	144
5.8	COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA	144
5.9	COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA	146
5.10	PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	148
5.10.1	Estímulo à permanência na IES	149

5.11	PROGRAMAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS, INTERNOS E EXTERNOS E PRODUÇÃO DISCENTE	152
	EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO.....	154
6	POLÍTICAS DE GESTÃO.....	154
6.1	POLÍTICAS DE PESSOAL.....	155
6.1.1	Plano de Carreira e a Gestão do Corpo Docente	155
6.1.2	Composição do Corpo Docente.....	160
6.1.3	Formação e Capacitação Docente	164
6.1.4	Critérios de Seleção e Contratação de Docentes	166
6.1.5	Procedimentos Para Substituição Eventual De Docentes.....	167
6.1.6	Cronograma de Expansão do Corpo Docente	167
6.1.7	Formação e Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo	168
6.2	GESTÃO INSTITUCIONAL.....	169
6.3	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES	170
6.3.1	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO	170
6.4	ÓRGÃOS COLEGIADOS.....	171
6.5	ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	178
6.6	GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS.....	179
6.7	SISTEMA DE SECRETARIA DIGITAL	184
6.8	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	186
6.9	RELAÇÃO ENTRE A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E A GESTÃO INSTITUCIONAL.....	187
6.10	SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA	189
	EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	190
7	INFRAESTRUTURA.....	190
7.1	Recursos áudio visuais disponíveis.....	191
7.6	Espaço para Atendimento aos Alunos	192
7.7	Espaço de conveniência e de alimentação	192
7.8	Infraestrutura da CPA	193
7.9	Instalações Sanitárias	193
7.10	Biblioteca	193
7.11	Laboratórios Específicos.....	196

APRESENTAÇÃO

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, cumprindo o que estabelece a Lei nº 9.394/1996 (LDB), a Lei nº 10.861/2004, bem como o que dispõe o Decreto 9235/2017, apresenta seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 2022-2026, elaborado com base nos atos normativos em vigor. O PDI é o documento e instrumento de planejamento e gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da Faculdade, bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato busca traçar os caminhos a serem seguidos pela instituição no período de 2022 a 2026 e constitui-se dos seguintes eixos temáticos: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; Infraestrutura Física. Cada um desses eixos identificará esta Instituição de Ensino Superior - IES quanto a sua filosofia de trabalho, função social, diretrizes pedagógicas, estrutura organizacional e atividades acadêmicas desenvolvidas e a desenvolver e em cada qual será apresentada a situação atual e os referenciais que deverão balizar o desenvolvimento da instituição nos próximos cinco anos.

A construção do presente documento, para além do cumprimento da legislação, propiciou a (re)visão de uma gestão que tem como compromisso maior fazer com que esta IES cumpra sua missão de “promover a educação profissional e o ensino superior, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria.”, para viabilizar sua visão de futuro em “consolidar-se como líder em Educação Profissional e Tecnológica e ser reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria”.

A construção do PDI, em sintonia com o Projeto Político Institucional – PPI, vem solidificar uma instituição privada que promove educação de qualidade e pauta seu processo didático-pedagógico preocupado com um “aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver”, pensando na aquisição de competências para o mundo do trabalho.

Claudio Luis Magalhães Fernandes

Diretor Acadêmico do Ensino Superior do SENAI/SP

1. INTRODUÇÃO

DA MANTENEDORA

IDENTIFICAÇÃO

Informações – Mantenedora			
Razão Social	SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL		
CNPJ	03.774.819/0001-02		
Endereço	Avenida Paulista	Nº	1313
Bairro	Bela Vista	Cidade	São Paulo
UF	São Paulo	CEP	01311-923
Fone	(11) 3322 0050	Fax	
E-mail	terra@sp.senai.br		

DIRIGENTE PRINCIPAL

Representante Legal da Mantenedora			
Nome	Ricardo Figueiredo Terra		
Cargo	Diretor Regional em exercício		
Endereço	Avenida Paulista	Nº	1313
Bairro	Bela Vista	Cidade	São Paulo
UF	São Paulo	CEP	01311-923
Fone	(11) 3322 0050	Fax	
E-mail	terra@sp.senai.br		

DA MANTIDA

IDENTIFICAÇÃO

Informações – Mantida			
Nome	Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato		
Sigla	SENAI-SP		
Endereço Sede	Avenida José Odorizzi	Nº	1555
Bairro	Assunção	Cidade	São Bernardo do Campo
UF	São Paulo	CEP	09861-000

DIRIGENTE PRINCIPAL

Dirigente Principal – Mantida			
Nome	Claudio Luis Magalhães Fernandes		
Cargo	Diretor Acadêmico do Ensino Superior		
CPF	064.607.698-18	RG	15.532.761-6
E-mail	claudio.fernandes@sp.senai.br		

1.1 PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO

A sociedade contemporânea vive momentos de intensas transformações decorrentes da necessidade de se compatibilizar, otimizar, adequar ou mesmo transmutar valores que a ela não se convergem, visto que, no século XXI cada vez mais a valorização do capital intelectual está em voga. O advento da quarta revolução industrial vem corroborar com essa vertente no Brasil e no mundo.

A Educação Superior é o meio pelo qual se materializa o produto do saber, que doravante será chamado de capital intelectual. As Instituições de Ensino Superior, de extensão e de pesquisa deverão se desenvolver a ponto de não só garantirem a sua inserção no mundo globalizado, mas exercer, com primor inigualável, aquilo que se pode definir como função sustentadora dos aspectos básicos para garantir o direito a uma vida digna a toda e qualquer pessoa.

A demanda cada vez maior por novas vagas nas faculdades e universidades e a falta de recursos governamentais para criação e ampliação de vagas no setor público vêm sendo um grande desafio e têm encontrado, na instalação de instituições privadas, a garantia do cumprimento do direito ao acesso ao ensino superior.

Discutir as causas do crescimento de demanda pelos cursos de graduação e as maneiras para suprir tal demanda sem a “massificação do ensino” é indispensável. Atender a demanda por vagas nas universidades, de forma consciente, proporcionará a formação de uma sociedade crítico-reflexiva superando a tendência de ser mera portadora de diplomas e certificados.

A missão institucional de uma IES, deve buscar formas de assegurar um ensino de qualidade que contemple a diversidade cultural e de conhecimento daqueles a que ela se destina, simultaneamente ao atendimento da oferta e procura pelos cursos superiores.

Preocupadas em formar profissionais com competências, habilidades e conhecimentos para atuarem nas mais diversas áreas e ainda capazes de exercerem sua própria cidadania, a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato apresenta, no presente plano, uma ampla discussão acerca da postura e do perfil que deverá a sustentar. Todos os seus esforços estarão voltados para a análise de fatores que considera imprescindíveis na realização do seu trabalho, ou seja, na formação de

cidadãos críticos que, ao atuarem no mercado de trabalho, estarão se portando de maneira coerente e consciente.

A Faculdade de tecnologia SENAI Mario Amato, como uma instituição preocupada com a construção de novos conhecimentos e de profissionais éticos e tecnicamente capacitados, adota a prática pedagógica que parte da realidade econômica, social e cultural do aluno, incluindo-o no universo acadêmico e tecnológico, para que possa refletir a sua prática e por meio da comparação crítico-reflexiva e adquirir o conhecimento elaborado sistematicamente (o conhecimento científico).

Em face do exposto, pretende a Instituição, com este Plano de Desenvolvimento Institucional, inserir-se no conjunto das grandes instituições do Brasil e do mundo que trabalham em prol do crescimento do homem na sua totalidade pessoal, espiritual e profissional.

1.2 AS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

A instalação da República no Brasil e o surgimento das primeiras ideias de um plano que tratasse da educação para todo o território nacional aconteceram simultaneamente. À medida em que os quadros sociais, políticos e econômicos do início do século XX se desenhavam, a educação começava a se impor como condição fundamental para o desenvolvimento do país. Havia grande preocupação com a instrução, nos seus diversos níveis e modalidades. Entretanto, como resultado conjugado de fatores demográficos, aumento das exigências do mercado de trabalho, além das políticas de melhoria do ensino médio, houve uma demanda por educação superior. Nesse sentido, o desafio atual é democratizar o ensino superior e oportunizar o acesso a ele.

1.2.1. Diretrizes do PNE

Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da

educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo. A importância que neste plano se deve dar às Instituições de Ensino Superior (IES), mormente à universidade e aos centros de pesquisa, erige-se sobre a constatação de que a produção de conhecimento, hoje mais do que, constituía base do desenvolvimento científico e tecnológico e cria o dinamismo das sociedades atuais.

As IES têm muito a fazer, no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o país à altura das exigências e desafios do século XXI, encontrando soluções para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades.

O sistema de educação superior deve contar com um conjunto diversificado de instituições que atendam a diferentes demandas e funções. Seu núcleo estratégico há de ser composto pelas universidades, que exercem as funções que lhe foram atribuídas pela Constituição: ensino, pesquisa e extensão. Esse núcleo estratégico tem como missão contribuir para o desenvolvimento do país e a redução dos desequilíbrios regionais, nos marcos de um projeto nacional. Por esse motivo, estas instituições devem ter estreita articulação com as instituições de ciência e tecnologia – como aliás está indicado na LDB (art.86).

No mundo contemporâneo, as rápidas transformações destinam às universidades o desafio de reunir em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, os requisitos de relevância, incluindo a superação das desigualdades sociais e regionais, qualidade e cooperação internacional. As universidades constituem, a partir da reflexão e da pesquisa, o principal instrumento de transmissão da experiência cultural e científica acumulada pela humanidade. Nessas instituições apropria-se o patrimônio do saber humano que deve ser aplicado ao conhecimento e desenvolvimento do país e da sociedade brasileira. A universidade é, simultaneamente, depositária e criadora de conhecimentos.

1.2.2. Objetivos e Metas do PNE

Os objetivos e metas do PNE que se relacionam direta ou indiretamente à

proposta da Instituição:

1. Prover, até o final da década, a oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos.
2. Ampliar a oferta de ensino público de modo a assegurar uma proporção nunca inferior a 40% do total das vagas, prevendo inclusive a parceria da União com os estados na criação de novos estabelecimentos de educação superior.
3. Estabelecer uma política de expansão que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do país.
4. Estabelecer um amplo sistema interativo de educação a distância, utilizando-o, inclusive, para ampliar as possibilidades de atendimento nos cursos presenciais, regulares ou de educação continuada.
5. Institucionalizar um amplo e diversificado sistema de avaliação interna e externa que englobe os setores público e privado e promova a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica.
6. Instituir programas de fomento para que as instituições de educação superior constituam sistemas próprios e sempre que possível nacionalmente articulados, de avaliação institucional e de cursos, capazes de possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino, de extensão e no caso das universidades, também de pesquisa.
7. Estender, com base no sistema de avaliação, diferentes prerrogativas de autonomia às instituições não-universitárias públicas e privadas.
8. Estabelecer sistema de credenciamento periódico das instituições e reconhecimento periódico dos cursos superiores, apoiado no sistema nacional de avaliação.
9. Diversificar o sistema superior de ensino, favorecendo e valorizando estabelecimentos não-universitários que ofereçam ensino de qualidade e que atendam clientela com demandas específicas de formação: tecnológica, profissional liberal, em novas profissões, para exercício do magistério ou de formação geral.
10. Estabelecer, em nível nacional, diretrizes curriculares que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pelas diferentes instituições de educação superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientela e às peculiaridades das regiões nas

quais se inserem.

11. Incluir nas diretrizes curriculares dos cursos de formação de docentes temas relacionados às problemáticas tratadas nos temas transversais, especialmente no que se refere a abordagens como: gênero, educação sexual, ética (justiça, diálogo, respeito mútuo, solidariedade e tolerância), pluralidade cultural, meio ambiente, saúde e temas locais.

12. Diversificar a oferta de ensino, incentivando a criação de cursos noturnos com propostas inovadoras, de cursos sequenciais e de cursos modulares, com a certificação, permitindo maior flexibilidade na formação e ampliação da oferta de ensino.

13. A partir de padrões mínimos fixados pelo poder público, exigir melhoria progressiva da infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas, como condição para o credenciamento das instituições de educação superior e renovação do reconhecimento de cursos.

1.3 HISTÓRICO

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI foi criado em 1942, pelo Decreto Lei 4.048/42, com o propósito de formar, aperfeiçoar e especializar mão de obra para a indústria.

A criação do SENAI se deu em um momento histórico marcante, no qual a indústria brasileira enfrentava as consequências da Segunda Guerra Mundial, que agravava a carência por mão de obra qualificada. O SENAI surge com a Lei Orgânica do Ensino Industrial, de larga repercussão na vida educacional brasileira, como resultado de um longo fluxo de ações e esforços de implantação do ensino industrial no Brasil.

O SENAI de São Paulo iniciou suas atividades em 28 de agosto de 1942, sob a direção do Engenheiro Roberto Mange, professor da Escola Politécnica de São Paulo que, desde a ano de 1920, vinha aperfeiçoando métodos de formação profissional de trabalhadores. Sua experiência mais significativa nesse campo deu-se no Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional, fundado em 1934, que chegou a congregar a maior parte das ferrovias paulistas.

Com a experiência adquirida, foram estruturados os cursos do SENAI de São Paulo, com ênfase no preparo técnico do trabalhador, sem, contudo, descuidar-se da sua formação social, objetivando atender a demanda de operários treinados para desempenhar funções qualificadas na indústria.

As tarefas primordiais da recentemente criada instituição eram:

- a) Organizar para todas as indústrias, a formação sistemática dos aprendizes de ofício, que seriam os futuros operários industriais;
- b) Elevar o nível de cultura geral, com noções tecnológicas, dos trabalhadores menores destinados a atividades não qualificadas;
- c) Cuidar do aperfeiçoamento dos operários já existentes.

O desenvolvimento do SENAI veio formar sua identidade, na qual duas grandes linhas de ação coexistem e se harmonizam: a primeira, caracterizada pela atenção com o jovem na formação do cidadão e a segunda, caracterizada pela preocupação em desenvolver recursos humanos para a indústria.

Para dar conta da tarefa de educar para o trabalho, o SENAI-SP foi criando, ao longo destes anos, uma sólida rede de unidades, em todo território paulista, acompanhando o forte movimento da industrialização do Estado. Desse modo, hoje conta com oitenta e três Centros de Formação Profissional, sessenta e oito Escolas Móveis, dois Institutos SENAI de Inovação, dez Institutos SENAI de Tecnologia e oito Faculdades de Tecnologia.

Como se verifica, a longa tradição na educação profissional, a significativa rede de unidades de ensino, a experiência na oferta de cursos técnicos, os projetos de implantação e ampliação dos laboratórios credenciados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), além dos altos investimentos para o atendimento às demandas da indústria tornam o SENAI-SP reconhecido pela sociedade em geral e pela indústria paulista em particular. Ao oferecer às empresas industriais e à comunidade serviços profissionais diversificados, posicionando-se como um provedor de soluções educacionais e tecnológicas em apoio às políticas que objetivam incrementar a competitividade da indústria brasileira o SENAI-SP atende às necessidades da indústria em geral e do indivíduo em particular, promovendo

educação para o trabalho e para a cidadania, contribuindo para a construção de uma educação mais igualitária e uma sociedade mais justa.

Os serviços nacionais de aprendizagem integram o sistema federal de ensino na condição de mantenedores, podendo criar instituições de educação profissional técnica de nível médio, de formação inicial e continuada e de educação superior, observada a competência de regulação, supervisão e avaliação da União, nos termos dos incisos VIII e IX do art. 9º da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e do inciso VI do art. 6º D desta Lei (BRASIL, 2013b).

Em 27 de novembro de 2014 foi sancionada a Portaria MEC nº 1.005 que regulamenta o Art. 20, § 3º, item III, da Lei nº 12.513/2011. Assim, as Faculdades integrantes do Sistema S passaram a ter autonomia, também, para criar cursos superiores de tecnologias em unidades vinculadas a partir da aprovação do Conselho Regional, publicação no portal da indústria, (www.portaldaindustria.com.br/senai/autonomia) e protocolado no Sistema e-MEC.

A atuação no ensino superior, desde o princípio, ocorre na perspectiva da educação continuada, com vistas ao fortalecimento da indústria e ao desenvolvimento sustentável do país.

O SENAI-SP, atualmente, dispõe de uma rede de laboratórios de ensaios, calibração, testes e certificação acreditados pelo CGCRE/INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial), contando com 19 laboratórios e 1 Organismo de Certificação de Produtos (OCP).

A rede de laboratórios acima citada é organizada e gerida pelos institutos de tecnologia e de inovação que possuem corpo técnico dedicado à oferta de serviços tecnológicos: Ensaios laboratoriais, consultorias, assessorias, desenvolvimento experimental, pesquisa e desenvolvimento, design de produto e apoio ao empreendedorismo. Esta estratégia é baseada na gestão dos institutos por áreas tecnológicas conforme descrito na figura abaixo:



Fonte: Elaborado pelos autores¹

Ao oferecer às empresas industriais e à comunidade serviços profissionais diversificados, posicionando-se como um provedor de soluções educacionais e tecnológicas em apoio às políticas que objetivam incrementar a competitividade da indústria brasileira, o SENAI-SP atende às necessidades da indústria em geral e do indivíduo em particular, promovendo educação para o trabalho e para a cidadania, contribuindo para a construção de uma educação mais igualitária e acessível e uma sociedade mais justa.

O desenvolvimento do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial veio formar sua identidade, na qual duas grandes linhas de ação coexistem e se harmonizam: a primeira, caracterizada pela atenção com o jovem, na formação do cidadão e a segunda, caracterizada pela preocupação em desenvolver recursos humanos para a indústria.

O propósito que orientou o ingresso do SENAI-SP na oferta de cursos superiores foi o de constituir sistema de formação capaz de atender, de forma integral, às demandas por educação profissional das empresas, otimizando, para tanto, a estrutura física e tecnológica já instalada para as programações de nível técnico. O Quadro 1 identifica a atuação do SENAI-SP nesse nível de ensino.

¹ [SENAI - Rede de Metrologia - Laboratórios](#)

1.4 ATUAÇÃO DO SENAI EM CURSOS SUPERIORES

FACULDADE	CAMPI/UNIDADE VINCULADA	Cursos
Faculdade Senai São Paulo	<i>Campus</i> Antoine Skaf - Brás (sede).	CST em Produção de Vestuário CST em Design de Moda
	<i>Campus</i> Roberto Simonsen – Brás.	CST em Manutenção Industrial CST em Gestão da Produção Industrial
	<i>Campus</i> Horácio Augusto da Silveira - Barra Funda.	CST em Alimentos
	<i>Campus</i> Mariano Ferraz - Vila Leopoldina.	CST em Automação Industrial
	<i>Campus</i> Anchieta - Vila Mariana.	CST em Eletrônica Industrial
	<i>Campus</i> Conde José Vicente de Azevedo – Ipiranga.	CST em Sistemas Automotivos
	<i>Campus</i> Theobaldo de Nigris – Mooca.	CST em Produção Gráfica
	<i>Campus</i> Suíço-Brasileira Paulo Ernesto Tolle - Santo Amaro.	CST em Mecânica de Precisão
Faculdade de Tecnologia Senai Mario Amato	São Bernardo	CST em Polímeros CST em Logística
Faculdade de Tecnologia Senai Nadir Dias Figueiredo	Osasco	CST em Processos Metalúrgicos CST em Logística
Faculdade Senai de Tecnologia Mecatrônica	São Caetano	CST em Mecatrônica Industrial CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Engenharia de Controle e Automação
	Unidade Vinculada de Santos	CST em Automação Industrial

Faculdade de Tecnologia Senai Felix Guisard	Taubaté	CST em Mecatrônica Industrial CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Faculdade de Tecnologia Senai Gaspar Ricardo Júnior	Sorocaba	CST em Mecatrônica Industrial CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Faculdade de Tecnologia Senai Roberto Mange	Campinas	CST em Mecatrônica Industrial CST em Fabricação Mecânica CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Faculdade de Tecnologia Senai Antônio Adolpho Lobbe	São Carlos	CST em Mecatrônica Industrial

Quadro 1: Instituições de Ensino Superior mantidas pelo SENAI - SP

Nos últimos anos o SENAI de São Paulo investiu significativamente nas suas Faculdades. A prioridade institucional de investir permanentemente na atualização dos serviços educacionais e tecnológicos ofertados, de ampliar as oportunidades de profissionalização e, ainda, de incrementar constantemente a qualidade das ações empreendidas, demanda investimentos contínuos em capacitação de recursos humanos, em manutenção de sistemas de avaliação e em pesquisa e desenvolvimento de novos métodos e serviços.

Como se verifica, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato pôde contar com o respaldo das ações da mantenedora relatadas até aqui. Como o SENAI atua, prioritariamente, em educação profissional e tecnologia industrial, todos os investimentos realizados pela instituição atendem ao foco principal da Faculdade que, além de usufruir dos efeitos dos projetos já realizados, pode planejar a execução de outras ações a médio e longo

prazo, pois conta com a solidez financeira da mantenedora.

A FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAI MARIO AMATO

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato está sediada na Escola SENAI Mario Amato, inaugurada em 25 de maio de 1991, no dia da Indústria. A Escola iniciou suas atividades como um centro integrado de tecnologia de materiais para contribuir com o esforço de modernização das indústrias nacionais e fazer frente à crescente competitividade gerada pela globalização da economia, sendo considerada em nível nacional e internacional como um Centro de Excelência em formação de nível técnico nas áreas: Cerâmica, Plásticos e Química.

- a) Cerâmica:** área desenvolvida no período de 1952 a 1990 na Escola SENAI Armando de Arruda Pereira, na cidade de São Caetano do Sul – SP, continuou suas atividades nas dependências desta escola. Tem como mercado, indústrias de todo o território nacional e internacional nos segmentos de refratários, vidros, revestimentos cerâmicos, cerâmica branca e cerâmica vermelha. Foi desativada no 2º semestre de 2016.

- b) Plásticos:** o curso foi implantado em 1972, na Escola Frederico Jacob, em São Paulo e transferido em 1987 para a Escola SENAI Mario Amato, tendo como principal mercado as empresas transformadoras de materiais plásticos em áreas afins, localizadas em todo o território nacional, mas com uma predominância de atendimento na região sudeste, principal polo industrial plástico do Brasil.

- c) Química:** implantado em 1990, o Núcleo de Tecnologia Química tem como mercado principal, empresas químicas e petroquímicas de todo o território nacional, atendendo a especificidade do mercado através de qualificações e especializações não só na área química como também ambiental, onde atua na prestação de serviços.

Neste contexto, a Portaria do MEC nº 283, de 20 de janeiro de 2004 se refere ao reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia Ambiental que a partir de então, passa a denominar-se Curso Superior de Tecnologia Ambiental Industrial, com duração de 06 (seis) semestres e 400 horas de estágio supervisionado, obtendo a menção A. A partir do 1º semestre de 2007 o curso passa a denominar-se Curso Superior de Tecnologia em Processos Ambientais, de acordo com Portaria do MEC nº 282 de 29/12/2006. A Faculdade SENAI de Tecnologia ambiental encerrou o curso de Processos Ambientais em dezembro de 2016.

O Curso Superior de Tecnologia em Polímeros foi autorizado de acordo com a Portaria MEC nº 575 de 29/11/2007 e foi iniciado no 2º semestre de 2008.

Conforme Portaria Normativa do MEC nº23, de 21/12/2017, que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimentos e renovação de reconhecimentos de cursos superiores, bem como seus aditamentos, autoriza a mudança de denominação da Faculdade SENAI de Tecnologia ambiental em 08 de abril de 2019, para **Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato**, localizada na Av. José Odorizzi, 1555 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo – SP.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística foi autorizado de acordo com o Comunicado nº 62 de 14 de dezembro de 2022, a ser ofertado a partir de 2023.

Seguindo a sua vocação institucional, em 02 de setembro de 2021 a Faculdade protocolou junto ao Ministério da Educação o pedido de autorização do Curso de Bacharelado em Química Industrial. A visita da Comissão Avaliadora do INEP ocorreu nos dias 21 a 22 de julho de 2022, tendo como resultado a nota 5. O processo encontra-se em fase de parecer final da Secretaria de Regulação da Educação Superior – SERES.

Atualmente, os cursos ofertados pela Instituição são:

1.5.1. Cursos de Aprendizagem Industrial

- Mecânico de Usinagem para Moldes Plásticos - Tem por objetivo proporcionar qualificação profissional na execução de atividades relacionadas à usinagem de peças em materiais ferrosos, materiais especiais para construção de

Moldes Plásticos e não ferrosos, seguindo normas e procedimentos técnicos, de manutenção, segurança, meio ambiente e qualidade.

- Construtor de Moldes para Plásticos - Tem por objetivo proporcionar aos aprendizes qualificação profissional na construção, montagem, *try out* e manutenção de moldes para plásticos, seguindo normas técnicas, de qualidade, de segurança do trabalho e de preservação ambiental.
- Projetista de Moldes para Plásticos tem por objetivo planejar e desenvolver projetos de moldes para injeção de peças plásticas, de acordo com a viabilidade técnica econômica, seguindo normas e procedimentos técnicos, de manutenção, segurança, meio ambiente e qualidade.

1.5.2. Educação Profissional Técnica de Nível Médio

- Curso técnico de Plásticos – Tem por objetivo habilitar profissionais no planejamento, desenvolvimento, execução e controle de atividades relativas à cadeia produtiva do plástico, de acordo com normas e legislações vigentes.
- Curso técnico de Química – Tem por objetivo habilitar profissionais em executar atividades relativas às operações e aos processos químicos industriais e laboratoriais, seguindo procedimentos técnicos, ambientais, de qualidade e de segurança e saúde no trabalho.

1.5.3. Educação Profissional Tecnológica de Graduação

- Curso Superior de **Tecnologia em Polímeros**

O Curso Superior de Tecnologia em Polímeros foi autorizado de acordo com a Portaria MEC nº 575 de 29/11/2007 e foi iniciado no 2º semestre de 2008.

Esse curso está estruturado em regime semestral, com aulas no período noturno, com 40 vagas e duração de três anos.

O itinerário de formação do Tecnólogo em Polímeros tem 2.400 horas, o curso foi organizado com foco em competências pessoais e profissionais, identificadas por meio de metodologia própria da instituição, especialmente desenvolvida para

elaboração de currículos com base em competências, no qual o perfil profissional é elaborado por um Comitê Técnico Setorial, conforme já descrito anteriormente.

São ofertadas 40 vagas anual, o ingresso ao curso se dá mediante processo seletivo. As aulas são desenvolvidas no período noturno de 2ª a 6ª feira das 18h30 às 22h55min.

O perfil de conclusão do Tecnólogo em Polímeros tem como competência geral: Desenvolver e controlar no âmbito de suas atribuições, processos de transformação e produtos poliméricos, bem como realizar análises laboratoriais de materiais em linha dos processos, atendendo aos requisitos técnicos, de qualidade, de saúde, segurança e meio ambiente, com base na economia circular e na governança corporativa.

- Curso Superior de **Tecnologia em Logística**

O Curso Superior de Tecnologia em Logística foi autorizado de acordo com o Comunicado nº 62 de 14 de dezembro de 2022.

Esse curso está estruturado em regime semestral, com aulas no período noturno, com 40 vagas e duração de dois anos.

São ofertadas 40 vagas anual, o ingresso ao curso se dá mediante processo seletivo. As aulas serão desenvolvidas no período noturno de 2ª a 6ª feira das 18h30 às 22h55min.

O perfil de conclusão do Tecnólogo em Logística tem como competência geral: Gerenciar a cadeia de suprimentos, desenvolver soluções logísticas, por meio das melhores práticas e tecnologias emergentes, implementar novos negócios e inovações logísticas em empresas, considerando a sustentabilidade social, ambiental e econômica, promovendo a segurança das pessoas, do meio ambiente, dos meios de transporte, das cargas e dos equipamentos e, por fim, assegurando indicadores adequados de qualidade, produtividade, entrega e custos.

1.5.4. Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato oferece cursos de pós-graduação lato sensu em Engenharia de Polímeros, Engenharia Ambiental, Gerenciamento de Projetos, Análise Instrumental Avançada, Economia Circular

Aplicada à Indústria, Engenharia de Embalagens, Engenharia de Elastômeros, Engenharia de Tintas e Gestão de Tecnologias Industriais.

1.5.5. Serviços Técnicos e Tecnológicos

O Núcleo de Assistência às Empresas articula-se com os setores da Escola e gerencia técnica e administrativamente as atividades agrupadas em:

Desenvolvimento tecnológico;

- I. Serviços técnicos especializados;
- II. Assessoria técnica e tecnológica;
- III. Informação tecnológica;
- IV. Pesquisa Aplicada e Inovação.

Desta forma, a unidade SENAI Mario Amato coloca as instalações do Instituto SENAI de Tecnologia em Meio Ambiente e do Instituto SENAI de Inovação em Materiais Avançados à serviço das indústrias. Nessas atividades, oficinas e laboratórios são utilizados para testar processos, desenvolver produtos, analisar materiais, fazer ensaios físicos, químicos e microbiológicos, prestar assessoria técnica. Cada uma dessas linhas abriga um conjunto de serviços de natureza semelhantes, ou categorias conforme descritas a seguir:

I. Desenvolvimento tecnológico

Envolve as atividades nos quais o uso dos conhecimentos técnico-científico é utilizado na produção de novos materiais, equipamentos, produtos e sistemas, ou para efetuar melhorias nos já existentes. Possui três categorias: pesquisa aplicada, desenvolvimento experimental e design.

II. Serviços técnicos especializados

São atividades cuja rotina de execução já está padronizada, normalmente fundamentada em normas técnicas ou procedimentos sistematizados, envolvendo

manutenção, testes, calibrações ou ensaios de diversas naturezas. Possui três categorias: serviços laboratoriais, serviços de inspeção e serviços operacionais.

III. Assessoria técnica e tecnológica

São atividades de natureza tecnológica tanto voltada para orientação (como ocorrem nas assessorias) quanto para a implementação (como ocorrem nas consultorias) de solução de problemas em empresas e instituições, visando a melhoria de sua qualidade e produtividade. Possui cinco categorias: gestão empresarial, processo produtivo, saúde e segurança no trabalho e meio ambiente e educação.

IV. Informação tecnológica

Atividades que englobam a captação, tratamento e disseminação de todo tipo de informação ou conhecimento, de caráter tecnológico ou não, relacionado com o modo de fazer ou melhorar um processo, produto ou serviço agregando conhecimentos necessários à tomada de decisão.

O setor de Design tem como objetivo promover o desenvolvimento das empresas, buscando a melhoria da qualidade dos produtos brasileiros, oferecendo apoio tecnológico a profissionais e estudantes de Design, como também acompanhamento na execução de protótipos de produtos plásticos e cerâmicos e projetos de inovação.

V. Pesquisa Aplicada e Inovação

A unidade atua na oferta de pesquisa aplicada ou industrial, em diversas áreas do conhecimento, tendo como foco a geração de propriedade intelectual para o setor produtivo em conexão com a pesquisa acadêmica das universidades e faculdades SENAI-SP.

O Instituto SENAI de Inovação em Materiais Avançados do SENAI Mario Amato é uma Unidade credenciada pela EMBRAPPII para desenvolver projetos de PD&I na área de competência de Tecnologia de Materiais Sustentáveis, com portfólio para atuação no desenvolvimento dos seguintes materiais e processos produtivos:

-
- Compósitos de fibras curtas e fibras longas;
 - Polímeros termoplásticos e termofixos;
 - Tintas, resinas e solventes;
 - Elastômeros;
 - Cerâmica.

Conta com equipe técnica altamente qualificada composta por pesquisadores e especialistas com experiência profissional industrial e dedicação exclusiva às atividades de PD&I e serviços complexos. A unidade conta com infraestrutura moderna e equipamentos de alta tecnologia, disponíveis para atender às demandas tecnológicas das indústrias.

Destacam-se as seguintes soluções disponibilizadas pelo Instituto:

- Desenvolvimento de materiais poliméricos e compósitos modificados com base em análise estrutural, simulação e novas formulações;
- Pesquisa e desenvolvimento de materiais sustentáveis com foco em sua formulação, caracterização, análise de desempenho e validação;
- Desenvolvimento de aditivos e nanomateriais especiais visando novas funcionalidades e características físico-químicas dos materiais;
- *Replacement* de materiais por alternativas sustentáveis, produtos especiais de base sustentável, *eco-friendly*, materiais inteligentes e com insumos de fontes renováveis;
- Projetos de PDI em revalorização em resíduos industriais e pós-consumo.

1.6. INSERÇÃO REGIONAL

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato está localizada na região do grande ABCD, na cidade de São Bernardo do Campo com aproximadamente 844 mil habitantes (Mauá 477 mil, São Bernardo do Campo 844 mil, Diadema 427 mil, Santo André 721 mil, São Caetano do Sul 162 mil, Ribeirão Pires 124mil e Rio Grande da Serra 51mil) então o ABCD com 7 municípios tem o total de aproximadamente 2.807 mil habitantes no ano de 2020.



A região do grande ABCD envolve 7 (sete) municípios: São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, e está situada entre a cidade de São Paulo e o Porto de Santos, esta região detém o 4º maior Produto Interno Bruto (PIB) do País. Já São Bernardo concentra um PIB de R\$ 50,6 bilhões, com um PIB industrial de R\$12 bilhões (base de dados do IBGE, 2018).

A região do Grande ABCD, núcleo da industrialização brasileira, abriga os seguintes polos setoriais: automotivo, químico, cosméticos, metalúrgico, petroquímico, de máquinas e equipamentos, de plásticos e borrachas entre outros. Esses dados estimulam a reflexão sobre a importância da existência de instituições de ensino superior que gerem a produção de conhecimentos e habilidades, necessárias ao crescimento científico, industrial e social da região.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mário Amato oferece ao setor industrial da cidade e estado de São Paulo, bem como à comunidade, respostas educacionais que contribuem para a preparação de profissionais qualificados, por meio dos seus cursos regulares e formação inicial e continuada, identificados a seguir:

-
- **Formação inicial e continuada de trabalhadores** - Os cursos de Formação Inicial e Continuada atendem a demandas de capacitação rápida, dirigidos a profissionais já atuantes ou que buscam uma nova inserção no mercado de trabalho. Proporcionam iniciação, qualificação, aperfeiçoamento e especialização profissional e sua duração varia de acordo com as especificidades de cada caso. Esses cursos, destinados ao público em geral, são estruturados de acordo com as características dos mercados regionais e setoriais, com base em demandas claramente identificadas no mercado de trabalho.
 - **Graduação** – A IES oferece o Curso Superior de Tecnologia em Polímeros e Tecnologia em Logística, e aguarda autorização do Ministério da Educação para ofertar o Curso de bacharelado em Química Industrial. Durante os cursos, os discentes se deparam com situações que proporcionam a interdisciplinaridade, a resolução de problemas reais, contextualizados com o mundo do trabalho, considerando, ainda, as decisões relativas à gestão da produção, de pessoas e de processos, nos níveis estratégico, tático e operacional, além de participarem de projetos integradores em interface com a indústria. Os cursos também estimulam a atitude empreendedora e a inovação, bem como o desenvolvimento de *soft skills* e as competências socioemocionais.
 - **Pós-Graduação (Lato Sensu)** - a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato oferece os cursos de pós-graduação lato sensu em diversas áreas do conhecimento, com foco em temas atuais e inovadores no setor industrial.
 - **Programas de Extensão Universitária** - os programas de extensão são orientados, prioritariamente, para as mesmas áreas do conhecimento exploradas na graduação, considerando a necessidade de alinhamento dos programas oferecidos, assim como a necessidade de incentivar e subsidiar os alunos, da melhor forma, no seu processo de desenvolvimento do conhecimento científico e aplicado. A extensão é realizada por meio de programas que articulam projetos, ensino e pesquisa na forma de cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica. A extensão compõe a matriz curricular do curso, em conformidade com a Resolução nº 7 de 2018 e visa estimular a participação dos estudantes no desenvolvimento contínuo de suas competências, contribuindo assim com a interação transformadora onde, ao mesmo tempo que os saberes acadêmicos

beneficiam a sociedade, os saberes da sociedade contribuem para a construção do conhecimento na faculdade.

1.7. FINALIDADES

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato tem por finalidades:

- a)** Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b)** Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, além de colaborar na sua formação contínua;
- c)** Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- d)** Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- e)** Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- f)** Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica da instituição;
- g)** Dar assistência técnica e tecnológica às empresas;
- h)** Promover os intercâmbios educacionais, científicos e tecnológicos entre instituições nacionais e estrangeiras;
- i)** Gerar e difundir informações tecnológicas.

Quadro 3 – Resultados das Ações de 2019

N.	Ações	2019	Resultados/Justificativa
1	Atualização bibliográfica para os Cursos de Pós-graduação ofertados	X	Realizado
2	Atualização da bibliografia básica e complementar do Curso Superior de Tecnologia em Polímeros	X	Realizado
3	Consolidar Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação nesta Instituição de Ensino	X	Título: Desenvolvimento de filme em pebd com aditivo fotoestabilizante para proteção de artefatos de borracha contra radiação ultravioleta e intempéries Título: Estudo da influência do peróxido orgânico no polipropileno
4	Elaborar Plano de Investimento para montagem e melhoria dos laboratórios e oficinas (ambientes de ensino/laboratórios: Controles Ambientais, Processos e Polímeros).	X	Plano de investimento focado nos ambientes da faculdade foram remanejados para 2020. Porém todo ano a unidade elabora plano de investimentos gerais
5	Implantar curso de pós-graduação lato sensu em Design de Produto	X	Não foi realizado, pois o mercado de trabalho não absorveu o título
6	Incentivar a participação dos alunos/docentes em eventos/visitas técnicas e tecnológicas.	X	Foram realizados eventos em: 2015/2017/2018/2019
7	Prosseguir com a intensificação da divulgação das dimensões preconizadas no SINAES para o corpo discente e docente, tornando-os cada vez mais partícipe na busca da melhoria contínua.	X	Foram realizadas pesquisas de satisfação com formulário próprio do SENAI

8	Realizar evento de Semana Afro	X	Foram realizados eventos em: 2015/2016/2017
9	Realizar evento de Semana Tecnológica	X	Foram realizados eventos em: 2015/2016/2017/2018
10	Realizar evento do Simpósio de Tecnologia	X	Foram realizados eventos em: 2015/2016/2017/2019
16	Implantar curso de pós-graduação lato sensu em parceria com outras Faculdades SENAI de Tecnologia na área de Eficiência Energética (GIZ/Alemanha)	X	Não teve quórum
17	Implantar curso de pós-graduação lato sensu em Qualidade e produtividade	X	O curso de pós-graduação lato sensu em Qualidade e produtividade não foi desenvolvido
18	Implantar curso de pós-graduação lato sensu em Tintas	X	Foi implantado curso de pós-graduação lato sensu em engenharia de tintas
19	Implantar cursos de pós-graduação lato sensu novos em Caracterização de Polímeros, Simulação, Química Analítica e Microbiologia	X	Foram implantados cursos de pós-graduação lato sensu em engenharia de polímeros e análise instrumental avançada
20	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Sustentabilidade	X	Foi ofertado o curso de pós-graduação lato sensu em economia circular aplicada a indústria
21	Realizar aquisição de bibliografia para os Cursos de Pós-graduação novos	X	Realizado com a comissão de acervo de livros
22	Realizar evento de Empreendedorismo e Inovação	X	Foi realizado o evento HUB de empreendedorismo

Quadro 4 – Resultados das Ações de 2020 a 2022

N.	Ações	2020	2021	2022	Resultados/Justificativa
1	Consolidar a oferta do curso de graduação em regime semestral	X	X		Realizado
2	Atualização bibliográfica para os Cursos de Pós-graduação ofertados	X	X	X	Em andamento
3	Realizar aquisição de bibliografia para os Cursos de Pós-graduação novos		X	X	Em andamento
4	Reformular o curso de graduação de Tecnologia em Polímeros		X		Realizado
5	Atualização da bibliografia básica e complementar do Curso Superior de Tecnologia em Polímeros	X	X	X	Realizado pelo NDE
6	Realizar aquisição de bibliografia para os Cursos de graduação novos		X	X	Realizado
7	Elaborar Plano de Investimento para montagem e melhoria dos laboratórios e oficinas (ambientes de ensino/laboratórios)	X	X	X	Realizado

8	Incrementar a capacitação do corpo docente na utilização de tecnologias inovadoras aplicadas à educação, bem como nas tecnologias exigidas pelo mundo do trabalho	X	X	X	Realizado
9	Incentivar a participação dos alunos/docentes em eventos/visitas técnicas e tecnológicas	X	X	X	Realizado
10	Prosseguir com a intensificação da divulgação das dimensões preconizadas no SINAES para o corpo discente e docente, tornando-os cada vez mais partícipe na busca da melhoria contínua	X	X	X	Realizado
11	Realizar evento de Semana Afro	X	X	X	Realizado em 2021 e 2022. No ano de 2020 tivemos a Pandemia de Covid-19, fase de adaptação ao mundo virtual.
12	Realizar evento de Semana Tecnológica	X	X	X	Realizada em 2022
13	Realizar evento do Simpósio de Tecnologia	X	X	X	Iniciada em 2022 e realização prevista para maio de 2023. Não realizada presencial em 2020 e 2021 por consequência da Pandemia de Covid-19
14	Incrementar a pesquisa aplicada no desenvolvimento de soluções tecnológicas em cooperação com as empresas	X	X	X	Realizada a participação no Programa Geração Inova
15	Estabelecer parcerias para ações de responsabilidade social	X	X	X	Realizada

16	Implantar curso de pós-graduação lato sensu Economia Circular Aplicada a Indústria	X			Realizado
17	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Análise Instrumental Avançada	X	X	X	Realizado
18	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Engenharia de Polímeros	X	X	X	Realizado
19	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Gerenciamento de Projetos	X	X	X	Realizado
20	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Economia Circular Aplicada a Indústria		X	X	Realizado, mas não teve quórum
21	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Engenharia de Elastômeros		X	X	Realizado, mas não teve quórum
22	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Engenharia Ambiental		X	X	Realizado, mas não teve quórum
23	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Engenharia de Tintas		X	X	Realizado, mas não teve quórum
24	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Gestão de Tecnologias Industriais		X	X	. Realizado, mas não teve quórum
25	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Engenharia de Embalagens		X	X	Realizado, mas não teve quórum

26	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Automação e Controle de Processos Industriais, a ser desenvolvido na unidade vinculada (Escola SENAI Jairo Cândido)		X	X	Cancelado
27	Implantar o curso de graduação Bacharel em Química Industrial modalidade presencial		X		Realizado, aguardando Portaria do MEC para oferta
28	Elaborar o EVTEC ² para implantação do curso de graduação Bacharel em Farmácia modalidade presencial			X	Remanejado
29	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de graduação Tecnologia em Fabricação Mecânica modalidade presencial		X		Cancelado
30	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de graduação em Tecnologia em Logística modalidade presencial		X		Realizado
31	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de graduação Tecnologia em Estética e Cosméticos modalidade presencial			X	Remanejado
32	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de graduação Tecnologia em Processos Químicos modalidade presencial			X	Remanejado
33	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de graduação Tecnologia da Informação modalidade presencial			X	Remanejado

² EVTEC - Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Comercial.

34	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação lato sensu em Administração Industrial			X	Remanejado
35	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação lato sensu em Data Science				
36	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação lato sensu em Materiais de Engenharia: Metais, Cerâmicas, Polímeros, Nanomateriais e Materiais de Carbono				
37	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação lato sensu em Processos Digitais de Manufatura				
38	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação stricto sensu em Ciências dos Materiais (Mestrado)				
39	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação stricto sensu em Ciências dos Materiais (Doutorado)				
40	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação stricto sensu em Ciências Exatas e da Terra (Mestrado)				
41	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação stricto sensu em Ciências Exatas e da Terra (Doutorado)				

42	Credenciar a instituição para oferta de cursos bacharéis na modalidade presencial		X	X	Realizado
43	Intensificar a divulgação dos Cursos de Graduação e Pós-graduação	X	X	X	Realizado
44	Incentivar a participação da comunidade escolar no processo de Autoavaliação Institucional	X	X	X	Realizado
45	Dar continuidade ao programa de avaliação educacional, em consonância com o SINAES, de modo a aferir a qualidade do ensino ministrado e propor ações de melhorias	X	X	X	Realizado
46	Transferir a Faculdade do Bloco I para o Bloco B com objetivo de centralizar o ensino num mesmo Prédio	X	X		Realizado

EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O projeto de autoavaliação institucional foi concebido para atender às necessidades da IES como um instrumento de gestão, de forma a nortear as ações acadêmico-administrativa com base nos resultados obtidos e analisados, garantindo sempre a participação da comunidade acadêmica e sociedade civil em todo o processo.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) conta com participação dos segmentos acadêmicos (docentes e discentes), administrativos e da sociedade civil e conduz o processo de autoavaliação institucional, além de analisar os resultados obtidos nas avaliações externas. Os dados são consolidados, analisados e utilizados como instrumento de gestão e de ações acadêmico-administrativas de melhoria institucional.

O Projeto de Avaliação Institucional estabelece os parâmetros e diretrizes para as diversas etapas da avaliação, incluindo os processos de planejamento, operacionalização, análise e divulgação de resultados, bem como os encaminhamentos, garantindo assim a eficácia da autoavaliação institucional.

2.1 EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL E RELATO INSTITUCIONAL

O Relato Institucional é produzido pela CPA a partir das ações de autoavaliação institucional, avaliações externas, bem como da implementação do Projeto de Desenvolvimento Institucional. No relato, apresentamos a evolução da Faculdade no Ensino Superior, os cursos de graduação e pós-graduação autorizados e em andamento, a ampliação da oferta, as conquistas e os desafios vivenciados no período, bem como os processos de avaliação e o plano de melhorias nos processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 062.

A partir do Relato Institucional é possível verificar que a implementação de ações efetivas na gestão da IES evidencia a evolução institucional e a apropriação de

toda a comunidade acadêmica dos processos de gestão da IES, bem como as mudanças metodológicas implementadas e as atualizações realizadas em infraestrutura.

Nesse sentido, os procedimentos e processos regulatórios, os resultados das avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação e das ações decorrentes da supervisão, regulação e avaliação do ensino superior também são analisados pela CPA e fazem parte do relato institucional.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato está em conformidade com as diretrizes organizacionais e o alinhamento estratégico do SENAI/SP, que tem como visão, “Consolidar-se como a organização empresarial líder na promoção da competitividade industrial” para atender sua missão de “promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira”.

Observa-se, pela análise do PDI e dos Relatórios de Autoavaliação anteriores, sensível evolução, não somente das ações de melhoria e dos resultados, mas na metodologia da avaliação, na forma de acompanhamento, e, a consequente melhoria dos processos organizacionais nos diversos eixos.

Através da análise dos Relatórios de Autoavaliação e do PDI, da apurada reflexão sobre os PPCs e apuração dos avanços e práticas realizadas, cabe ressaltar que a IES fortaleceu seus processos técnicos, pedagógicos e acadêmicos, zelando pelos resultados na formação de alunos, sem comprometer os cuidados nas relações com os professores e demais trabalhadores da comunidade acadêmica.

A Faculdade pratica a gestão participativa, através de vários órgãos colegiados próprios da IES: Conselho Consultivo é formado pelo Diretor Acadêmico do Ensino Superior do Senai São Paulo, seu presidente nato, Procurador Institucional, Representante dos Coordenadores de Curso, Representante dos docentes, Representante do corpo técnico-administrativo, Representante dos discentes, Representante da mantenedora, Representante da sociedade civil; CPA - Comissão Própria de Avaliação, que conduz o processo de autoavaliação institucional permanente, integrando os diversos processos avaliativos promovidos pela unidade; NDE - Núcleo Docente Estruturante, formado por docentes, e que acompanha a concepção, consolidação e realização do Projeto Pedagógico do Curso; Colegiado de Curso, formado pelo coordenador, pelos docentes e com representação discente, e

que tem a função de apoiar a concepção e implementação do projeto pedagógico, acompanhar o desenvolvimento e a avaliação do curso e conduzir as questões rotineiras do curso.

É nítida a evolução na implantação das boas práticas no processo de avaliação institucional. Cabe destacar a atuação dos órgãos colegiados que têm sido solicitados a opinar nas ações de gestão educacional como um todo, com a finalidade de alinhamento do PDI, PPCs, Legislação Educacional e, Diretrizes da Mantenedora SENAI.

A Proposta Educacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI-SP, Departamento Regional de São Paulo, dispõe que nenhum sistema formativo atinge suas finalidades se não estiver construído sobre um processo de avaliação contínua e permanente, em todos os níveis, de modo a dar transparência aos seus objetivos, desempenho e resultados com a preocupação legítima de sustentar a eficiência desse sistema. Para legitimar o caráter pedagógico, inovador, transformador, formador de valores e diretrizes institucionais do processo avaliativo, os princípios básicos que norteiam a avaliação institucional do SENAI-SP e por consequência a Faculdade de tecnologia SENAI Mario Amato, seja no planejamento, no levantamento de dados ou na organização e desenvolvimento da proposta, são:

- **Transparência:** todos os conteúdos, critérios e resultados da avaliação devem ter absoluta visibilidade.
- **Credibilidade:** deve ter sustentação no reconhecimento político e competência dos gestores e membros participantes do processo.
- **Participação:** a adesão deve ser voluntária e permitir o envolvimento de todos os agentes dos diversos segmentos do processo de ensino e aprendizagem.
- **Legitimidade:** o processo avaliativo deve estar comprometido com a relevância social e pedagógica permitindo que a avaliação seja reconhecida e aprovada pela comunidade.
- **Intencionalidade educativa:** a avaliação deve ser desenvolvida como ação formativa, participativa, compreendida e valorizada objetivando melhoria dos sujeitos e objetos avaliados.
- **Objetividade:** todas as ações devem ser fundamentadas na praticidade e na construção de critérios justos e processos contextualizados.

-
- Abrangência: as análises de aspectos parciais da avaliação devem convergir para uma integração coerente, pelos referenciais estabelecidos com os projetos institucional e pedagógico.
 - Continuidade: há estímulo à cultura de avaliação integrada ao cotidiano, inclusive com melhora de capacitação dos que se envolverem nas discussões, análises dos resultados e implementação de ações de melhoria.

Nesse sentido, o processo de autoavaliação institucional do SENAI-SP representa:

- Importante ferramenta na obtenção, sistematização e divulgação de dados para subsidiar a tomada de decisões educacionais.
- Subsídio para implementação de processos de melhoria contínua da educação profissional ministrada nas unidades da rede SENAI-SP.
- Compromisso com a qualidade da formação dos alunos para a cidadania, para o trabalho e para o aperfeiçoamento contínuo.
- Prestação de contas para a sociedade, em geral, e para a comunidade empresarial, em particular, da qualidade da educação profissional ministrada na Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato.

2.2 PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A missão e os objetivos da Instituição determinam o planejamento das ações educacionais e dos processos envolvidos neste planejamento e asseguram o processo de autoavaliação institucional como imprescindível na busca de qualidade educacional e melhoria contínua da IES e dos cursos ofertados.

O processo de autoavaliação foi estabelecido em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, bem como com as orientações gerais para o roteiro da autoavaliação estabelecidas pelo CONAES.

Assim sendo, o processo de autoavaliação da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, fundamenta-se em um projeto específico que envolve as métricas dos referenciais de gestão, de acordo com o cronograma abaixo:

Etapa	Subetapa
Preparação	Elaboração do projeto de autoavaliação
	Sensibilização
Desenvolvimento	Coleta de dados e informações
	Análise dos dados e informações
	Emissão de relatórios parciais
Consolidação	Elaboração do relatório
	Divulgação

A autoavaliação tem como uma de suas funções prover informações sobre o processo ensino-aprendizagem com o intuito de aprimorá-lo. Nesse sentido, os dados coletados e as análises efetuadas visam, essencialmente, contribuir para o fortalecimento dos pontos positivos que os cursos e a Faculdade possuem, para aperfeiçoamento, e melhorias das fragilidades identificadas.

Os instrumentos de avaliação aplicados cumprem as finalidades da avaliação institucional, quais sejam:

- Melhoria da qualidade da educação superior;
- Contribuir para a organização e sistematização dos processos;
- Identificar potencialidades e fragilidades;
- Orientar a expansão da oferta da IES;
- Aumentar permanentemente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- Desenvolver ações e mudanças imediatas como resultado do processo de autoavaliação institucional;
- Promover o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais da instituição de educação superior.

2.2.1. Metodologia para o levantamento dos dados

A metodologia utilizada no processo de autoavaliação da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, com fundamento a Lei nº 10.861/2004, que no seu Art. 3º, estabelece as dez dimensões que devem ser foco da avaliação institucional a

nível nacional e institucional.

Em cada dimensão da Avaliação Institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), juntamente com a comunidade acadêmica envolvida no cotidiano da Instituição, busca analisar os dados coletados nos diversos tipos de instrumentos de forma a identificar potencialidades e fragilidades, divulgando e discutindo com o corpo docente, corpo discente, corpo administrativo e sociedade o processo de construção institucional. A participação efetiva de todos atores permitem a análise do desempenho e balizam o planejamento das ações específicas de melhoria. Portanto, alunos, docentes, funcionários em geral e integrantes da sociedade civil representados pelos supervisores das empresas que absorvem os egressos do curso, contribuem com dados relativos aos processos.

Instrumentos utilizadas para o levantamento dos dados:

- a) Questionários aplicado pela CPA** – os questionários aplicados foram elaborados contemplando as dez dimensões referenciadas no marco legal do SINAES (artigo 3º da Lei nº 10.861/04) visando à reflexão, análise e abordagens quantitativas e qualitativas que contribuam para a consolidação do processo avaliativo. Estes instrumentos propiciam uma melhoria na análise crítica da instituição e da área acadêmica, dando ênfase ao processo de ensino-aprendizagem considerando-se as características relevantes de seus principais atores, abordando uma avaliação de 360º, a saber: corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo, considerando a organização e gestão da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, especialmente, o funcionamento e representatividade dos colegiados e a participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios. Os formulários apresentam questões objetivas, simples e abrangentes. Os resultados podem ser verificados por meio de relatórios gerados no sistema.
- b) Pesquisa de egressos** – o Sistema de Acompanhamento de Egressos do SENAI-SP – SAPES tem o objetivo de avaliar o impacto dos cursos na vida profissional dos egressos do ponto de vista da laborabilidade e da promoção socioprofissional e o grau de satisfação da clientela-aluno e clientela-empresa com a educação profissional ministrada pela IES. A amostra é probabilística — todos os egressos de cada curso têm a mesma probabilidade de ser sorteados para compor a amostra — e aleatória. Em cada modalidade, trabalha-se com intervalo de

confiança de 95%, admitindo-se variância máxima e erro amostral de 5%. A população de estudo compõe-se dos concluintes do último termo do segundo semestre de cada ano que respondem a um questionário antes da conclusão do curso. O relatório é disponibilizado em arquivo digital.

- c) Avaliação Interna** – o Senai São Paulo possui o Programa de Avaliação da Educação Profissional, denominado internamente de PROVEI, que compreende análise profunda das competências desenvolvidas pelos alunos ao final do curso, das condições oferecidas pelas IES para a realização do processo de ensino e da opinião que os integrantes do processo: estudantes, professores e gestores, têm sobre as oportunidades de melhoria. Para a avaliação dos alunos, são coletadas informações por meio de testes relacionados ao perfil profissional de conclusão de curso e raciocínio lógico-matemático, além de dados contextuais obtidos pela aplicação de questionários a alunos, professores, diretores e coordenadores pedagógicos. Os dados obtidos resultam em dois relatórios: o da Escola, que apresenta os resultados de desempenho dos alunos nas competências cognitivas, e o Relatório de Percepção da Escola pela Comunidade, que apresenta a visão da comunidade escolar sobre a instituição. O PROVEI é realizado em parceria com instituições especializadas em avaliação educacional externa.
- d) Avaliação Externa** – a IES, por meio da CPA e dos demais colegiados e conselhos, analisa os relatórios das avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação, expedidos após visita *in loco* no âmbito dos processos regulatórios e autorização/reconhecimento/renovação de reconhecimento de cursos e credenciamento institucional, atuando para fortalecer os indicadores bem avaliados e corrigir os indicadores que tiveram menor nota e observações de melhorias.
- e) Fale Conosco e Ouvidoria** – o Fale Conosco e a Ouvidoria são canais disponibilizados pelo SENAI-SP por meio do seu site em que qualquer cidadão pode fazer sugestão, reclamar ou solicitar informações. A mensagem é avaliada e encaminhada para o setor responsável que deve responder em um prazo determinado.

Os instrumentos utilizados para a geração dos dados das diferentes pesquisas da IES:

- Questionário de Autoavaliação do aluno;

-
- Questionário do aluno avaliando os serviços administrativos, de apoio e infraestrutura da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato;
 - Questionário do aluno avaliando a direção;
 - Questionário do aluno avaliando a coordenação do curso;
 - Questionário do aluno avaliando o corpo docente do curso;
 - Questionário de avaliação do curso e da IES pelo corpo docente;
 - Questionário de avaliação da IES pelo corpo administrativo;
 - Relatório de avaliação pelo corpo discente, corpo docente e equipe escolar – PROVEI;
 - Relatório de egressos e sociedade civil - SAPES;
 - Relatório de autoavaliação (Acompanhamento e Avaliação do Desempenho Institucional) elaborado pela CPA.

2.3 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA, ADMINISTRATIVA E DA SOCIEDADE CIVIL NAS AVALIAÇÕES

No desenvolvimento dos trabalhos, conta-se com a colaboração de membros da CPA, de outros docentes e profissionais técnico-administrativos da Faculdade, os quais participam de atividades, alinhadas às dimensões orientadoras, para coleta de opiniões intermediárias e análise, difundindo as propostas e ações planejadas e realizadas de um ano, para a elaboração dos relatórios.

Esta forma de trabalho adotada pela Faculdade foi planejada para envolver diversos responsáveis em ações concretas no percurso do processo que, além de instrutiva, contribuiu para a manutenção da consciência da autoavaliação para todo o coletivo da Faculdade.

A Faculdade atua com Gestão Participativa com os vários órgãos colegiados próprios da IES: Conselho Consultivo, formado pelo corpo diretivo da unidade, por docentes, discentes e comunidade e que define macro metas organizacionais; CPA - Comissão Própria de Avaliação, que conduz o processo de autoavaliação institucional permanente, integrando os diversos processos avaliativos promovidos pela unidade; NDE - Núcleo Docente Estruturante, formado por docentes, e que acompanha a concepção, consolidação e realização do projeto pedagógico do curso; Colegiado de

Curso, formado pelo coordenador, pelos docentes e com representação discente, e que tem a função de apoiar a concepção e implementação do projeto pedagógico, acompanhar o desenvolvimento e a avaliação do curso e conduzir as questões rotineiras do curso; equipe de gestão, que integra o corpo diretivo da Faculdade com os demais dirigentes do campus, a fim de integrar e harmonizar as ações.

Oportuno destacar a participação da sociedade civil através do representante na CPA, bem como dos canais de comunicação, como ouvidoria.

A sociedade civil também participa do processo avaliativo da IES através do Sistema de Acompanhamento de Egressos do SENAI-SP – SAPES, que tem o objetivo de avaliar o impacto dos cursos na vida profissional dos egressos do ponto de vista da laborabilidade e da promoção socioprofissional e o grau de satisfação da clientela-aluno e clientela-empresa com a educação profissional ministrada pela IES. Nesta pesquisa, as empresas são ouvidas para avaliar a educação propiciada aos egressos empregados nestas instituições.

Outra forma de participação da sociedade civil na avaliação institucional é através do Fale Conosco e a Ouvidoria, canais disponibilizados pelo SENAI-SP por meio do seu site em que qualquer cidadão pode fazer sugestão, reclamar ou solicitar informações. A mensagem é avaliada e encaminhada para o setor responsável que deve responder em um prazo determinado.

Dessa forma, o processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica com diversos instrumentos de coleta. Ademais, nota-se que, com o trabalho de sensibilização da CPA, os índices de participação estão crescentes.

2.4 ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Após a aplicação dos instrumentos utilizados no processo de autoavaliação institucional e considerando os relatórios das avaliações externas, a CPA segue com a análise dos dados e tratamento dos dados colhidos.

Isto acontecem mediante utilização de quadros comparativos das variáveis de controle obtidos ao longo de períodos estabelecidos para a coleta dos dados, de acordo com as especificidades de cada instrumento utilizado na metodologia de avaliação institucional que tem como norte a missão e os objetivos da instituição.

Os dados são analisados de acordo com os instrumentos utilizados: referenciais de gestão - aproveitamento escolar, frequência, taxa de permanência escolar, taxa de promoção escolar e taxa de concluintes de estágio; questionários aplicados pela CPA – avaliação quantitativa e qualitativa realizada através de tabulação dos dados e análise gráfica dos mesmos; acompanhamento pedagógico - avaliação qualitativa e documental; PROVEI, análise quantitativa e qualitativa, categorizando os conteúdos avaliados e apresentando análise dos dados e SAPES, análise quantitativa e qualitativa de acompanhamento de egressos; análise quantitativa e qualitativa das avaliações externas realizadas pelo Ministério da Educação - MEC.

A Autoavaliação coordenada pela CPA consiste numa das etapas do processo de Avaliação Institucional instituído pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e destina-se a assegurar o processo de avaliação da IES, dos cursos de graduação ofertados e do desempenho acadêmico dos estudantes. Os relatórios de autoavaliação institucional, assim como todos os outros documentos públicos que norteiam a rotina e tomada de decisões da IES estão publicados no site da faculdade, no endereço eletrônico.

A divulgação, como continuidade do processo de avaliação interna, deve oportunizar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores.

Quanto à divulgação dos resultados da autoavaliação, esta ocorre em dois níveis: comunicação interna e comunicação externa.

- A comunicação interna entre a instituição (corpo diretivo e CPA), discentes, docentes e corpo técnico-administrativo ocorre, principalmente, através de reuniões onde os próprios atores pertencentes a CPA apresentam a seus pares o resultado da autoavaliação, por circulares, quadros de aviso e no site da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato;
- A comunicação externa se dá principalmente através do site que apresenta, permanentemente, informações sobre a instituição, os cursos oferecidos, o corpo docente e notícias sobre o que acontece na faculdade. Além disso, o site oferece um link com informações da CPA, onde constam os relatórios de autoavaliação institucional, as autoavaliações, as avaliações internase regulamentos sobre a Autoavaliação Institucional.

O Relatório de Autoavaliação Institucional também é postado no e-MEC anualmente e no site da IES.

2.5 ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

O relatório de autoavaliação institucional é elaborado pela CPA - Comissão Própria de Avaliação anualmente de acordo com o que dispõe a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065 e subsidia a gestão da IES no processo de autoavaliação institucional.

O referido relatório expressa o resultado do processo de discussão, análise e interpretação dos dados advindos, principalmente, do processo de autoavaliação.

Cada modalidade de avaliação pressupõe a construção de cenários que serão representados por meio de relatórios.

Estes relatórios são disponibilizados no e-MEC e para toda a comunidade acadêmica e externa, através do site institucional e demais meios de comunicação. Neles a CPA apresenta o diagnóstico, descreve os resultados obtidos, faz a análise dos dados, das informações, destaca as fragilidades e potencialidades e propõe as ações de melhoria a serem incorporadas no planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

Os resultados obtidos nas avaliações configuram-se em um importante instrumento de gestão, sobretudo, para melhoria da qualidade de ensino, uma vez que apuram o grau de eficiência das atividades desenvolvidas, dando oportunidade para os aspectos positivos e a adoção de medidas de superação dos aspectos negativos identificados, gerando assim, plano de implementação de ações de melhoria.

Os resultados das avaliações são, também, utilizados como subsídios para a tomada de decisões no âmbito da IES, assim como para a reflexão sobre a gestão institucional e prática docente. Dessa forma, a avaliação cumpre o seu papel e poderá contribuir para a melhoria dos processos de gestão e ensino da Faculdade.

EIXO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3. PERFIL INSTITUCIONAL

3.1 MISSÃO, OBJETIVOS, METAS E VALORES INSTITUCIONAIS

Missão, visão e valores

O SENAI – Departamento Regional de São Paulo tem por missão institucional: “promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira”.

A Visão institucional é “Ser referência nacional em educação profissional e tecnológica e ser reconhecido como indutor da inovação e da transferência de tecnologias para a indústria brasileira, apoiando o desenvolvimento econômico sustentado”.

Os valores institucionais que delineiam as atividades da mantenedora também são emanados para a Faculdade, sendo eles: “Comprometimento; Cooperação; Ética; e Iniciativa”.

As aceleradas transformações econômicas, tecnológicas, políticas e sociais pelas quais o mundo vem passando exigem das instituições de ensino a adequação dos seus objetivos e métodos, visando capacitar os educandos ao exercício consciente da cidadania e aos novos paradigmas do trabalho. No caso de uma faculdade que atua em uma área de tecnologia, um posicionamento quanto a propostas educacionais tem que partir, em primeiro lugar, do reconhecimento do perfil necessário ao novo trabalhador. A IES procura, em seus cursos e programas na graduação, pós-graduação e extensão, acompanhar o avanço tecnológico em todos os segmentos da produção, entendendo que a evolução nas formas de organização do trabalho exigem dos profissionais, competências para o desenvolvimento de raciocínios lógicos que levem a novas soluções e novas aplicações. Desse modo, considerando que as áreas que integram a IES e estão presentes em todo país impactando de forma relevante no setor industrial, a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato busca:

-
- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
 - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, além de colaborar na sua formação contínua;
 - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da criação e da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
 - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
 - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular, os nacionais e regionais,
 - prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica da instituição;
 - prover assistência técnica e tecnológica às empresas;
 - promover o intercâmbio educacional, científico e tecnológico entre instituições.
 - gerar e difundir informações tecnológicas;
 - atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os níveis escolares.

No desempenho de suas atividades, a IES considera os seguintes princípios norteadores e valores éticos:

- contribuir para o fortalecimento da democracia no Brasil por meio da conscientização dos estudantes quanto a seus direitos e deveres;
- promover a participação da comunidade na vida escolar, diretamente ou por meio de entidades representativas de diferentes segmentos;

-
- combater preconceitos;
 - promover o respeito e a proteção ao meio-ambiente;
 - promover a honestidade e a integridade;
 - promover a defesa dos Direitos Humanos e igualdade étnico-racial;
 - promover o respeito à diversidade;
 - promover o pensamento independente;
 - valorizar as relações sociais saudáveis visando ao bem-estar da comunidade;
- flexibilizar as formas de atuação, de modo a aumentar o nível de empregabilidade dos alunos;
 - valorizar o trabalho em equipe, as relações inter e intrapessoais, e o sentimento de empatia;
 - Promover a preservação cultural e a memória.

A IES busca promover a construção do saber por meio de uma ampla formação cultural e do desenvolvimento de programas, projetos e ações que contribuam para a solução dos problemas nacionais e para a inclusão social.

3.2 OBJETIVOS E METAS

São objetivos da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato:

- a)** Manter-se como referência de excelência no campo da educação profissional;
- b)** Ampliar as oportunidades de acesso à educação profissional;
- c)** Alinhar a oferta às demandas do mercado de trabalho;
- d)** Avaliar a educação profissional em todos os níveis;
- e)** Ampliar a visibilidade da instituição junto à sociedade, divulgando rumos assumidos e estreitando contatos com formadores de opinião;
- f)** Promover a atualização tecnológica dos recursos humanos.

No período de 2022 a 2026, a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato se propõe a alcançar as seguintes metas:

- a) Ampliar os programas de pós-graduação lato sensu;
- b) Aprimorar a colaboração técnica e científica com o Instituto SENAI de INOVAÇÃO em Materiais Avançados, instalado nas dependências da IES;
- c) Dar continuidade ao programa de avaliação educacional, em consonância com o SINAES, de modo a aferir a qualidade do ensino ministrado e propor ações de melhorias;
- d) Realizar eventos para a difusão de informações tecnológica e capacitação de docentes e discentes;
- e) Incrementar a capacitação do corpo docente
- f) Incrementar a pesquisa científica aplicada no desenvolvimento de soluções
- g) Estabelecer parcerias para ações de responsabilidade social.
- h) Ampliar a oferta de programas de extensão.
- i) Atualizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ao longo do período em busca de inovações tecnológicas que visem a melhoria do ensino/aprendizagem.
- j) Manter a atualização do acervo bibliográfico dos cursos.
- k) Consolidar a implementação da Secretaria Digital e do Diploma Digital.
- l) Atualizar os equipamentos nos laboratórios por meio de parcerias com empresas e projetos propostos para a Mantenedora.
- m) Atualizar os equipamentos dos laboratórios em busca de inovações por meio de parcerias com empresas e projetos propostos para a Mantenedora, inclusive para a oferta dos novos cursos propostos.
- n) Estimular a comunidade acadêmica na compreensão da diversidade, especialmente, nos casos de inclusão social.
- o) Elaborar e revisar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação conforme aspectos legais e metodológicos dos requisitos de acessibilidade e novo padrão.
- p) Fortalecer o processo de divulgação publicitária com vistas a fixar marca da Faculdade e associá-la a excelência em ensino, pesquisa e extensão.
- q) Elevar a titulação docente para ampliar os índices referentes a formação

stricto sensu.

r) Fortalecer o processo de divulgação publicitária com vistas a fixar a marca da Faculdade e associá-la a excelência em ensino.

s) Atingir conceito 4 ou 5 em todas as avaliações *in loco* do Ministério da Educação e no ENADE (quando houver) para todos os cursos.

t) Obter 100% de participação de toda a comunidade escolar no processo de Autoavaliação Institucional.

Quadro 5 – Ações a serem implantadas visando atingir as metas referidas

N.	Ações	Cronograma				
		2022	2023	2024	2025	2026
1	Atualização bibliográfica para os Cursos de Pós-graduação ofertados	X	X	X	X	X
2	Realizar aquisição de bibliografia para os Cursos de Pós-graduação novos	X	X	X	X	X
3	Atualização da bibliografia básica e complementar do Curso Superior de Tecnologia em Polímeros	X	X	X	X	X
4	Realizar aquisição de bibliografia para os Cursos de graduação novos	X	X	X	X	X
5	Elaborar Plano de Investimento para montagem e melhoria dos laboratórios e oficinas (ambientes de ensino/laboratórios)	X	X	X	X	X
6	Incrementar a capacitação do corpo docente na utilização de tecnologias inovadoras aplicadas à educação, bem como nas tecnologias exigidas pelo mundo do trabalho	X	X	X	X	X
7	Incentivar a participação dos alunos/docentes em eventos/visitas técnicas e tecnológicas	X	X	X	X	X
8	Prosseguir com a intensificação da divulgação das dimensões preconizadas no SINAES para o corpo discente e docente, tornando-os cada vez mais participe na busca da melhoria contínua	X	X	X	X	X
9	Realizar evento de Semana Afro	X	X	X	X	X
10	Realizar evento de Semana Tecnológica	X	X	X	X	X
11	Realizar evento do Simpósio de Tecnologia		X	X	X	X
12	Incrementar a pesquisa aplicada no desenvolvimento de soluções tecnológicas em cooperação com as empresas	X	X	X	X	X
13	Estabelecer parcerias para ações de responsabilidade social	X	X	X	X	X
14	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Análise Instrumental Avançada	X	X	X	X	X
15	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Engenharia de Polímeros	X	X	X	X	X

16	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Gerenciamento de Projetos	X	X	X	X	X
17	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Economia Circular Aplicada a Indústria	X	X	X	X	X
18	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Engenharia de Elastômeros	X	X	X	X	X
19	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Engenharia Ambiental	X	X	X	X	X
20	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Engenharia de Tintas	X	X	X	X	X
21	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Gestão de Tecnologias Industriais	X	X	X	X	X
22	Ofertar curso de pós-graduação lato sensu em Engenharia de Embalagens	X	X	X	X	X
23	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de graduação Bacharel em Farmácia modalidade presencial			X		
24	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de graduação Tecnologia em Estética e Cosméticos modalidade presencial			X		
25	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de graduação Tecnologia em Processos Químicos modalidade presencial			X		
26	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de graduação Tecnologia da Informação modalidade presencial				X	
27	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação lato sensu em Administração Industrial				X	
28	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação lato sensu em Data Science				X	
29	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação lato sensu em Materiais de Engenharia: Metais, Cerâmicas, Polímeros, Nanomateriais e Materiais de Carbono				X	
30	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação lato sensu em Processos Digitais de Manufatura				X	

31	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação stricto sensu em Ciências dos Materiais (Mestrado)					X
32	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação stricto sensu em Ciências dos Materiais (Doutorado)					X
33	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação stricto sensu em Ciências Exatas e da Terra (Mestrado)					X
34	Elaborar o EVTEC para implantação do curso de pós-graduação stricto sensu em Ciências Exatas e da Terra (Doutorado)					X
35	Intensificar a divulgação dos Cursos de Graduação e Pós-graduação	X	X	X	X	X
36	Incentivar a participação da comunidade escolar no processo de Autoavaliação Institucional	X	X	X	X	X
37	Dar continuidade ao programa de avaliação educacional, em consonância com o SINAES, de modo a aferir a qualidade do ensino ministrado e propor ações de melhorias	X	X	X	X	X
38	Consolidar a oferta de Pós-Graduação lato sensu na modalidade a distância	X	X	X	X	X
39	Consolidar a oferta de Pós-Graduação lato sensu na modalidade a distância	X	X	X	X	X
40	Capacitar docentes para utilização de novas tecnologias	X	X	X	X	X
41	Prospectar novas ofertas de cursos de graduação e pós-graduação de acordo com a necessidade do mercado e indústria		X	X	X	X
42	Solicitar aos NDEs dos cursos constante acompanhamento e se necessário a revisão dos respectivos PPCs	X	X	X	X	X
41	Consolidar a implementação da Secretaria Digital e do Diploma Digital	X	X			

42	Implantar novos cursos de graduação e Pós-graduação com títulos e currículos atualizados com o mercado de trabalho	X	X	X	X	X
43	Ampliar o acesso aos recursos de informática e internet para os alunos	X	X	X	X	X
44	Intensificar a participação do NDE, corpo docente e discente na discussão e revisão da Proposta Pedagógica e do Projeto Pedagógico dos cursos mediante a autoavaliação institucional	X	X	X	X	X
45	Aprimorar a divulgação do resultado do relatório da autoavaliação institucional para toda a comunidade	X	X	X	X	X
46	Discutir com os docentes o resultado da autoavaliação institucional	X	X	X	X	X
47	Intensificar a divulgação das metas previstas para as variáveis de controle, para os alunos, tornando- os cada vez mais integrados na busca de melhores resultados	X	X	X	X	X
48	Otimizar a capacidade instalada da instituição diversificando e ampliando a oferta de produtos e serviços	X	X	X	X	X
49	Atualizar os TICs tais como plataformas de nuvem com disponibilidade de utilização de softwares e aplicativos nos diversos nichos tecnológicos por meio de parcerias com empresas e a partir de projetos propostos para a mantenedora	X	X	X	X	X
50	Atualizar os equipamentos nos laboratórios por meio de parcerias com empresas e projetos propostos para a Mantenedora	X	X	X	X	X
51	Criar estruturas para a prospecção, junto as empresas, de possíveis projetos a serem desenvolvidos em parceria na área tecnológica de vocação da Faculdade	X	X	X	X	X
52	Ofertar a Pós-graduação Lato Sensu MBA de Gestão Estratégica ESG em EaD			X	X	X

Fonte: Elaborado pelos autores

3.2.1. Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição

Cronograma Unidade sede: Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato

Quadro 6 – Programação de abertura de graduação tecnológica

Nome do Curso	Modalidade	Nº de Alunos	Nº de turmas	Turno de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para o início
Química Industrial	Presencial	50	1	Noturno	Faculdade de Tecnologia Senai Mario Amato	2024
CST em Logística	Presencial	50	1	Noturno	Faculdade de Tecnologia Senai Mario Amato	2024

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 7 – Programação de abertura de pós-graduação lato sensu

Nome do Curso	Modalidade	Nº de Alunos	Nº de turmas	Turno de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para o início
Pós-graduação Lato Sensu MBA de Gestão Estratégica ESG	EAD	50	01	Noturno ou sábado	Faculdade de Tecnologia Senai Mario Amato	2024

pós-graduação lato sensu em Economia Circular Aplicada a Indústria	EAD	50	01	Noturno ou sábado	Faculdade de Tecnologia Senai Mario Amato	2024
pós-graduação lato sensu em Engenharia de Embalagens	Semi presencial	40	01	Noturno ou sábado	Faculdade de Tecnologia Senai Mario Amato	2025
pós-graduação lato sensu em Engenharia de Tintas	Semi presencial	40	01	Noturno ou sábado	Faculdade de Tecnologia Senai Mario Amato	2025

Fonte: Elaborado pelos autores

4. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

4.1 Princípios Filosóficos e Teórico-Methodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição

Os princípios que norteiam as práticas acadêmicas da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, visando o desenvolvimento dos diferentes níveis de formação, em conformidade com sua missão institucional, orientam suas ações pedagógicas e de gestão de acordo com os seguintes preceitos filosóficos:

- a) efetiva formação ética;
- b) profunda capacidade crítica e reflexiva;
- c) habilidade de raciocínio lógico;
- d) desenvolvimento da capacidade de autonomia intelectual;
- e) competência para questionar, argumentar, decidir e empreender;
- f) compreender as relações de causa e efeito dos fenômenos como atributos proeminentes;
- g) responsabilidade social e o respeito à dignidade da pessoa humana.

Neste contexto, estabelece dois aspectos essenciais para efetivação de sua missão:

- a) proporcionar ao aluno de todos os cursos as condições para uma concreta e íntegra formação fundamentada na habilidade para aprender a construir e reconstruir o seu próprio conhecimento, requisito indispensável para a autonomia intelectual e a aprendizagem continuada;
- b) instrumentalizar o aluno em práticas sociais, que revelam a importância da responsabilidade social, o significado da promoção da cidadania e a relevância da formação humanística.

Uma educação profissional sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho deve propiciar, progressivamente ao aluno, o domínio dos fundamentos técnicos e científicos e das capacidades técnicas relativas à área profissional em que atua ou pretende atuar, assim como o desenvolvimento de capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia e criatividade, provendo-lhe um leque mais amplo de possibilidades que o permitam transitar por atividades profissionais afins.

Nesse sentido, o desenho curricular concebido nos cursos da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato possibilita o desenvolvimento das capacidades traduzidas do perfil profissional à luz de uma proposta de educação profissional delineada com o objetivo de formar o trabalhador-cidadão, capaz de atuar de forma participativa, crítica e criativa, com mobilidade e flexibilidade, na vida profissional e social.

O desenho curricular, por sua vez, é implementado por meio de uma prática docente diferenciada e inovadora, devidamente apoiada e orientada pela equipe técnico-pedagógica, que considere, no processo educacional, os novos desafios impostos pela sociedade em transformação.

Nesse contexto, os docentes valem-se de situações de aprendizagem que sejam planejadas, desenvolvidas e avaliadas com o propósito de instigar os alunos a desenvolverem o raciocínio lógico e a autonomia no processo de aprendizagem, aprendendo a lidar com novas e inesperadas situações para a resolução de desafios.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato busca planejar e desenvolver suas ofertas formativas alinhadas às mudanças em curso no mundo produtivo, na sociedade, nas políticas públicas, na indústria e nas profissões.

Assim, o perfil profissional é o marco de referência que expressa as competências profissionais das ofertas formativas. Com base nos pilares da educação preconizados pela Unesco (1998), a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato busca formar egressos aptos a:

- a) aprender a conhecer, combinando uma cultura geral com a possibilidade de trabalhar em profundidade um determinado problema em busca de soluções adequadas e viáveis;
- b) aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação continuada, como forma de aprimoramento profissional, intelectual e pessoal;
- c) aprender a fazer, com o objetivo de adquirir não somente uma qualificação profissional, mas competências e habilidades que permitam enfrentar os diferentes desafios interpostos pela vida em uma sociedade em permanente evolução;
- d) aprender a conviver e, a partir da compreensão do outro, da percepção das interdependências e do respeito aos valores do pluralismo cultural, realizar

projetos que têm em vista o bem-comum;

e) aprender a ser para agir com autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal e social.

A oferta educacional da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato está diretamente ligada ao atendimento das demandas de profissionais para atuar na Indústria, no Estado de São Paulo. Nesse sentido, a IES conta com apoio da mantenedora para realização de pesquisas setoriais que apontem as necessidades do mercado local e regional para definir a abertura de novos cursos e atualização dos currículos dos cursos já existentes, além de privilegiar, nos projetos pedagógicos do curso, ações para a inclusão social, aprimoramento de tecnologias, fomento da atividade política e cultural, do respeito e preservação ambiental.

A prática docente é o resultado do conjunto de ações didático-pedagógicas empregadas para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem, devendo haver diálogo entre os dois. Neste diálogo, é papel do docente planejar, organizar, propor situações de aprendizagem e mediar o aluno em relação a elas, favorecendo o desenvolvimento de capacidades que o levem a apropriar-se das competências explicitadas no perfil profissional.

De acordo com a Metodologia SENAI de Educação Profissional, os princípios norteadores selecionados são:

- a) aprendizagem mediada;
- b) interdisciplinaridade;
- c) contextualização;
- d) desenvolvimento de capacidades que sustentam as competências;
- e) ênfase no aprender a aprender;
- f) aproximação da formação ao mundo real, ao trabalho e às práticas sociais;
- g) integração entre teoria e prática;
- h) avaliação da aprendizagem com função diagnóstica e formativa; e
- i) afetividade como condição para a aprendizagem significativa.

A prática docente deve inspirar-se nos fundamentos metodológicos apresentados em uma sequência compatível com o fluxo das ações adotado para organizar as orientações:

- a) o papel de um docente no SENAI;

-
- b) aprendizagem significativa;
 - c) situação de aprendizagem;
 - d) estratégias desafiadoras para o desenvolvimento de situações de aprendizagem;
 - e) avaliação;
 - f) funções cognitivas e operações mentais;
 - g) aprendizagem mediada.

Tanto os princípios norteadores, quanto as práticas docentes e as orientações para o planejamento e desenvolvimento dessas práticas estão detalhadamente descritos na Metodologia e devem servir de guia para todos os envolvidos no processo educacional.

Em seus projetos pedagógicos, a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato contempla a flexibilidade curricular por meio de disciplinas optativas e eletivas, atividades complementares, estágios, atividades de pesquisa e extensão. Dessa forma, é assegurada ao egresso a possibilidade de direcionar sua formação para suas áreas de interesse e aptidão, com oportunidades diferenciadas de integralização do curso e de aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas fora da IES.

Além disso, visando o incentivo à geração de novas ideias, a partir da mobilização da criatividade dos Alunos, estimulando o livre pensar, o interesse pelo novo, o pensamento divergente, a aceitação da dúvida como propulsora do pensar, a imaginação e o pensamento prospectivo para lançar o olhar para a inovação, o Senai São Paulo promove a pesquisa e inovação através dos ISI – Institutos Senai de Inovação e IST – Institutos Senai de Pesquisa.

A Política de Iniciação Científica da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, materializa-se através da motivação no aluno para aprender sempre mais e tomar consciência da incompletude do seu conhecimento. Ao promover a metacognição, o “aprender a aprender”, o docente o incentiva a ter a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos por meio de uma postura ativa e construtiva, estimulando a curiosidade, a autonomia intelectual e a liberdade de expressão.

No SENAI-SP, o incentivo à pesquisa científica e produção acadêmica através da pesquisa visa promover inovação tecnológica e o desenvolvimento social,

artístico e cultural. Entre as ações previstas de estímulo para a pesquisa científica e produção acadêmica, destacam-se as Bolsas de Estudo para Iniciação Científica e o incentivo a publicações através da Editora Senai, da promoção de eventos científicos e ajudas de curso para participação em eventos.

4.1.1. Planejamento didático-institucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação: A Metodologia SENAI de Educação Profissional

O documento norteador da metodologia utilizada na Faculdade é a “Metodologia SENAI para Educação Profissional”. A primeira publicação se deu em 2002, em quatro volumes (Comitê Técnico Setorial: Estrutura e Funcionamento, Elaboração de Perfis Profissionais, Elaboração de Desenho Curricular baseado em Competências e Avaliação e Certificação de Competências), em 2004 foi acrescido de um Glossário e em 2006 foi complementado com as práticas pedagógicas. No ano de 2019, a partir de um processo de revisão e atualização, as metodologias adquiriram uma nova configuração, sem, no entanto, perder sua essência, princípios e fundamentos metodológicos.

A metodologia utiliza como suporte uma educação baseada em competências, sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho, propiciando ao aluno, o domínio dos fundamentos técnicos e científicos (conhecimentos) e das capacidades técnicas (habilidades e atitudes) relativas à área profissional em que pretende atuar, assim como o desenvolvimento de capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia e criatividade, provendo-lhe um leque mais amplo de possibilidades que o permitam transitar por atividades profissionais afins. O SENAI busca planejar e desenvolver suas ofertas formativas alinhadas às mudanças em curso no mundo produtivo, na sociedade, nas políticas públicas, na indústria e nas profissões.

Para garantir uma interlocução adequada com essas diversas instâncias, o SENAI definiu, como principal estratégia, a constituição de **Comitê Técnico Setorial** para contribuir com a identificação e atualização das competências profissionais requeridas dos trabalhadores, responsabilizando-se, particularmente, pela definição de perfis profissionais correspondentes às ocupações demandadas pelos segmentos industriais atendidos pelo SENAI.

Assim, suas principais funções são:

-
- Definir perfis profissionais baseados em competências, contemplando parâmetros que permitam avaliar desempenhos.
 - Atualizar permanentemente os perfis profissionais.
 - Fornecer subsídios para a elaboração de normas para certificação profissional.

Para que atenda ao seu objetivo, o Comitê é composto de:

- Especialistas do SENAI: em educação profissional e na área tecnológica;
- Especialistas da área tecnológica em estudo – representantes de empresas, de sindicatos patronais e de empregados, de associações de referência técnica, do meio acadêmico e indicados por órgão do poder público.

O perfil profissional definido pelo Comitê Técnico Setorial é composto de: competência geral, unidades de competências e elementos de competências. Sendo que:

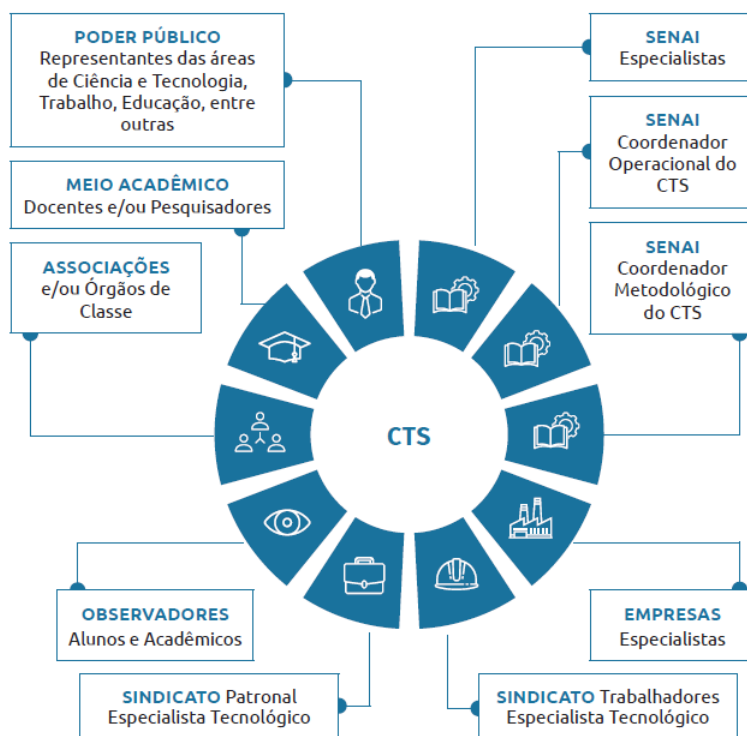
- **Competência geral:** é a síntese do essencial a ser realizado pelo trabalhador qualificado. Expressa globalmente as funções principais que caracterizam a qualificação profissional e as capacidades que permitem exercê-las de modo eficaz no âmbito do trabalho. É definida com uma ou várias frases que sintetizam as funções principais da qualificação e as capacidades necessárias, de acordo com o contexto profissional.
- **Funções e Subfunções:** Para compor um Perfil Profissional é necessária a identificação das funções (unidades de competência), das subfunções (elementos de competência) e dos padrões de desempenho que representam a atuação qualificada de determinado trabalhador. O produto dessa análise é a descrição das competências requeridas pelo mercado de trabalho para o desempenho adequado das ocupações em questão.

Hoje, além das competências técnicas, exige-se que um profissional tenha iniciativa, autonomia, responsabilidade, capacidade de decisão e, principalmente, saiba trabalhar em equipe. Diante disso, tornou-se necessária a identificação do que idealmente o trabalhador precisa realizar correspondente a uma determinada ocupação. Nesse contexto, o Perfil Profissional é o marco de referência que expressa

as competências profissionais das ofertas formativas. Em suma, a ocupação compreende um **conjunto estruturado de competências** reconhecidas no mercado de trabalho, as quais podem ter sido adquiridas mediante formação, experiência profissional ou a combinação de ambas; os perfis profissionais descrevem o que idealmente é necessário que o trabalhador saiba; e a qualificação profissional compreende o processo ou resultado de formação e desenvolvimento de capacidades para **alcançar as competências** de um determinado perfil profissional definido no mercado de trabalho.

A validação dos Perfis Profissionais se dá pela realização do Comitê Técnico Setorial (CTS), que é um fórum técnico-consultivo multidisciplinar, estruturado com representação acadêmica, governamental e empresarial, o qual possibilita a aproximação entre os mundos do trabalho e da Educação Profissional, constituindo-se em estratégia institucional para a definição de Perfis Profissionais.

O CTS é constituído pelas seguintes representatividades da área/segmento tecnológico em análise:



Para desenvolver competências, a Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21, criada pela UNESCO sob a presidência de Jacques Delors (1998), sugeriu alguns princípios para o processo de aprendizagem, que se referem aos saberes:

-
- aprender a aprender;
 - aprender fazer;
 - aprender a conviver;
 - eaprender a ser.

Estes saberes estão inseridos na Metodologia SENAI de Educação Profissional, implantada em toda a instituição e desenvolvida em sala de aula.

4.1.2. Abordagem pedagógica

Deve considerar uma formação acadêmica que atenda aos seguintes princípios:

- contribuir para reflexão da realidade, visando o desenvolvimento construtivo, a inclusão e a emancipação de todos os membros;
- possibilitar ao educando a formação indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores;
- priorizar a pesquisa (experimentação e aplicação) de propostos educativos; desenvolver a consciência do respeito à pluralidade de ideias;
- contribuir para a formação cultural, ética, política, científica, artística e democrática do cidadão, comprometido com o bem comum e com a melhoria da qualidade de vida;
- possibilitar situações em que o aluno seja capaz de lidar racional e criticamente, com os recursos ambientais, científicos e tecnológicos, permitindo descobrir suas possibilidades e superar limitações próprias do meio.

As práticas pedagógicas, nesse contexto, têm como objetivo oportunizar aos acadêmicos a contextualização de conceitos e conhecimentos adquiridos na fase acadêmica, intensificando a articulação da Instituição com a comunidade externa de modo a permitir que, por meio de um maior número de conexões entre campos do saber, as mudanças sociais sejam incorporadas ao processo de formação dos alunos, propiciando meios de:

- atender sua individualidade e subjetividade;

-
- adquirir mais efetividade no preparo dos acadêmicos para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das próprias condições de exercício profissional;
 - incrementar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, fortalecendo a articulação entre teoria e prática; e
 - aperfeiçoar programas de iniciação científica nos quais possa desenvolver espírito criativo, investigativo e de análise crítica, estabelecendo um fluxo dialético entre o conhecimento e a sociedade.

A prática docente, fundamentada na utilização de estratégias de aprendizagem desafiadoras, visa ao desenvolvimento de capacidades que sustentam a formação com base em competências. São consideradas estratégias de aprendizagem desafiadoras:

- **Estudo de caso:** é uma estratégia desafiadora que se caracteriza por apresentar um fato ou conjunto de fatos que, simples ou complexo e abstrato, compõe uma situação problemática, para a qual já se deu uma solução. O caso, que pode ser real, fictício ou adaptado da realidade, é proposto ao aluno para que, após discussões e análise crítica, identifique o porquê de tal solução e os caminhos percorridos para alcançá-la ou, ainda, faça a proposta de uma nova solução, baseada em argumentos técnicos, identificando as possíveis consequências que ela pode gerar.
- **Projetos:** conjunto de ações planejadas, controladas e executadas com objetivos claramente definidos, dentro de um período limitado de tempo, com início e fim estabelecidos, devendo gerar um bem ou serviço. O projeto visa à construção de algo tangível como, por exemplo, o desenvolvimento de um protótipo, a realização de um evento. Só pode ser considerado terminado quando o bem ou serviço estiver completamente concluído. Aplicado como estratégia educacional desafiadora, permite ao aluno encontrar soluções e responder questões ou avançar no sentido de melhor compreendê-las, propiciando condições para o desenvolvimento de suas capacidades.
- **Situação-problema:** é uma estratégia pedagógica desafiadora que deve colocar o aluno diante de uma série de decisões a serem tomadas para alcançar um objetivo que ele mesmo escolheu ou que lhe foi proposto (PERRENOUD, 1999).

Ela deve provocar desequilíbrio no aluno e conduzi-lo, na busca por soluções, à produção de novos conhecimentos.

- **Pesquisa:** Tendo em vista o estudo de um problema, que se apresenta desafiador, pode-se optar pela realização de uma pesquisa, por meio da coleta de dados e informações que permitam a busca de respostas. A pesquisa sistematizada é um bom procedimento para o desenvolvimento de capacidades, pois o aluno, sob a orientação do docente, aprende a delimitar o seu campo de investigação; levanta hipóteses; estabelece relações; busca a informação em diferentes fontes; organiza e analisa dados coletados; seleciona o método de análise; desenvolve raciocínios mais elaborados; faz sínteses; avalia informações; e apresenta resultados por meio de relatórios escritos e bem estruturados.

Os cursos de pós-graduação *lato sensu*, possuem algumas particularidades em sua operacionalização, entre elas destacamos: imersões, interações com startup, rodas de interação dialogada, fluxo de experiências, interação entre grupos, *focus group* (grupos focais), compartilhamento de vídeos e *podcast* (arquivos de voz) e webconferências.

Uma educação profissional inovadora sintonizada com os novos cenários do mundo do trabalho deve, portanto, propiciar, progressivamente ao aluno, o domínio dos fundamentos técnicos e científicos e das capacidades técnicas relativas à área profissional em que atua ou pretende atuar, assim como o desenvolvimento de capacidades relativas à cooperação, comunicação, autonomia e criatividade, provendo-lhe um leque mais amplo de possibilidades que o permitam transitar por atividades profissionais afins.

Por meio de uma educação profissional que conjugue a aquisição desses fundamentos e capacidades, que esteja atenta ao contexto social brasileiro e à nova realidade do mundo do trabalho, pretende-se preparar o profissional para compreender as bases gerais técnicas, científicas e socioeconômicas da produção em seu conjunto, analisar e planejar estratégias, responder a situações novas e exercitar um trabalho cooperativo e autônomo. Nesse sentido, o desenho curricular deve possibilitar o desenvolvimento das capacidades traduzidas do perfil profissional à luz de uma proposta de educação profissional delineada com o objetivo de formar o trabalhador-cidadão, capaz de atuar de forma participativa, crítica e criativa, com mobilidade e flexibilidade, na vida profissional e social.

O desenho curricular, por sua vez, deve ser implementado por meio de uma prática docente diferenciada e inovadora, devidamente apoiada e orientada pela equipe técnico-pedagógica, que considere, no processo educacional, os novos desafios impostos pela sociedade em transformação.

Nesse contexto, os docentes devem se valer de situações de aprendizagem que sejam planejadas, desenvolvidas e avaliadas com o propósito de instigar os alunos a desenvolverem o raciocínio lógico e a autonomia no processo de aprendizagem, aprendendo a lidar com novas e inesperadas situações para a resolução de desafios.

4.1.3. A prática docente

De acordo com a proposta educacional do SENAI-SP, o entendimento de que o conjunto de atividades e experiências vividas na escola constituem o seu currículo evidencia o relevante papel dos profissionais que nela atuam, em especial, o dos docentes, cuja ação não se restringe aos espaços da sala de aula, do laboratório ou da oficina. Quanto ao papel docente, dois pontos merecem ser destacados: primeiro, o de que a ação docente não é individual nem isolada; segundo, o de que o docente tem o direito e a responsabilidade de participar de decisões da escola, seja pela representação individual, seja por meio de representação de seus pares, para uma efetiva apreensão do contexto em que se insere, atua e, portanto, influencia. Essas questões demandam envolvimento em atividades que permeiam as funções de ensinar e aprender, ampliando o papel docente e gerando conseqüente crescimento dos alunos. Esse envolvimento é concretizado pela participação em atividades como elaboração da proposta pedagógica, conselhos de escola, planejamento de atividades com foco em temas transversais, promoção de atividades culturais, esportivas e de lazer, comitês de estudos de necessidades específicas, relacionados, por exemplo, à inovação tecnológica.

A prática docente é o resultado do conjunto de ações didático-pedagógicas empregadas para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem, devendo haver diálogo entre os dois. Neste diálogo, é papel do docente planejar, organizar, propor situações de aprendizagem e mediar o aluno em relação a elas, favorecendo desenvolvimento de capacidades que o levem a apropriar-se das competências explicitadas no perfil profissional.

4.1.4. Princípios que devem nortear a prática docente no SENAI

Fundamentos metodológicos que dão o embasamento necessário para a compreensão e o fortalecimento da prática docente. Orientações, enriquecidas por exemplos, para planejar e desenvolver a prática docente, acompanhando o fluxo das ações, conforme figura a seguir; De acordo com a Metodologia SENAI de Educação Profissional (SENAI/DN, 2019), os **princípios norteadores** selecionados são:



Desenvolvimento de Capacidades: este é o princípio central da Metodologia SENAI de Educação Profissional, o qual se refere a uma ação pedagógica que visa promover no Aluno o desenvolvimento de potenciais relacionados ao desempenho de suas atividades profissionais. Dessa forma, o desenvolvimento de capacidades supera a ideia da simples aquisição de conhecimentos ou da mera execução de atividades prescritas, transcendendo a reprodução de conteúdo e a automatização de técnicas. O objetivo da Prática Pedagógica, a partir desse princípio, permite ao aluno planejar, tomar decisões e realizar com autonomia determinadas funções, em diferentes contextos.

- **Mediação da Aprendizagem:** é condição essencial ao exercício da docência, um tipo de interação que pressupõe planejamento e intencionalidade. A mediação caracteriza-se como uma intervenção contínua do Docente, que, em sua Prática Pedagógica, deve apoiar o Aluno em seu processo de aprendizagem.
- **Interdisciplinaridade:** caracteriza-se por uma abordagem que articula diferentes

campos do conhecimento e práticas profissionais, que, dialogando entre si, favorecem o desenvolvimento das capacidades requeridas no processo formativo. A Prática Pedagógica interdisciplinar rompe com a visão fragmentada de ensino e promove maior flexibilização nas relações entre Docentes e Alunos, áreas do conhecimento, cursos e unidades curriculares.

- **Contextualização:** significa vincular o conhecimento à sua aplicação e, conseqüentemente, conferir sentido a fatos, fenômenos, conteúdos e práticas. O conhecimento contextualizado favorece o desenvolvimento e a mobilização de capacidades pelo Aluno na solução de problemas, de maneira a ser capaz de transferir essa capacidade, futuramente, para contextos reais do mundo do trabalho.
- **Ênfase no Aprender a Aprender:** refere-se à intencionalidade do docente em despertar no aluno a motivação para aprender sempre mais e tomar consciência da incompletude do seu conhecimento. Ao promover a metacognição, o docente o incentiva a ter a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos, estimulando a curiosidade, a autonomia intelectual e a liberdade de expressão. Mobilizar o aprender a aprender é fundamental para permitir que o aluno descubra suas próprias ferramentas para lidar com as constantes mudanças na sociedade e no meio produtivo.
- **Proximidade entre o Mundo do Trabalho e as Práticas Sociais:** relaciona-se ao desenvolvimento de atividades autênticas que tenham real utilidade e significado para o trabalho e para a vida. Essa aproximação facilita a inserção profissional e a atualização do trabalhador em atividade produtiva, pois favorece a compreensão das diferentes culturas do mundo do trabalho.
- **Integração entre Teoria e Prática:** considerando que a teoria e a prática, isoladamente, não são capazes de promover a compreensão da totalidade do conhecimento, a interação entre essas duas dimensões do saber é essencial para que o aluno desenvolva as capacidades requeridas em seu processo formativo e para o exercício de uma futura profissão.
- **Incentivo ao Pensamento Criativo e à Inovação:** refere-se ao incentivo à geração de novas ideias, a partir da mobilização da criatividade dos alunos, estimulando o livre pensar, o interesse pelo novo, o pensamento divergente, a

aceitação da dúvida como propulsora do pensar, a imaginação e o pensamento prospectivo, com o objetivo de lançar o olhar para a inovação.

- **Aprendizagem Significativa:** relaciona-se ao fato de o docente ancorar a Prática Pedagógica na realidade do mundo do trabalho, considerando as experiências prévias dos Alunos, suas necessidades e expectativas, de modo a atribuir sentido aos conhecimentos e fenômenos estudados.
- **Avaliação da Aprendizagem:** considera a importância de acompanhar o processo formativo do Aluno e, de refletir sobre uma determinada realidade educacional e de julgar a pertinência de redirecionamentos das estratégias utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem. Configura-se como monitoramento e regulação da aprendizagem, que permite verificar se as capacidades previstas no Desenho Curricular foram desenvolvidas, bem como se sua mobilização possibilita o pleno desenvolvimento das funções e subfunções estabelecidas no Perfil Profissional.
- **Incentivo ao Uso de Tecnologias Educacionais:** visa a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação como ferramenta facilitadora da aprendizagem. As tecnologias alinhadas aos objetivos formativos são capazes de promover novas experiências educacionais, como as práticas colaborativas de aprendizagem, as quais valorizam o diálogo e a participação. Além disso, tais tecnologias são suporte essencial para a oferta na modalidade a distância.

A **prática docente** deve inspirar-se nos fundamentos metodológicos apresentados em uma sequência compatível com o fluxo das ações adotado para organizar as orientações:

- O papel de um docente no SENAI;
- Aprendizagem significativa;
- Situação de aprendizagem.

Estratégias desafiadoras para o desenvolvimento e situações de aprendizagem;

- Avaliação;
- Funções cognitivas e operações mentais;
- Aprendizagem mediada.

Tanto os princípios norteadores, quanto as práticas docentes e as orientações para o planejamento e desenvolvimento dessas práticas estão detalhadamente descritos na Metodologia e devem servir de guia para todos os envolvidos no processo educacional.

4.2 organização Didático-Pedagógica da Instituição

O tratamento metodológico para os cursos superiores é definido a partir das competências profissionais e pessoais identificadas no perfil de saída do egresso, integrando duas dimensões: educação e trabalho.

Nesta perspectiva, a formação do profissional é baseada nas seguintes premissas:

- propiciar o conhecimento global do processo de execução das atividades próprias da área, facilitando a participação no planejamento, desenvolvimento, gestão, avaliação e tomada de decisões;
- desenvolver capacidades imprescindíveis para a aquisição de conhecimentos, de práticas e atitudes a serem desenvolvidos no curso, e para um eficiente desempenho profissional, como: comunicar-se, pesquisar, participar, raciocinar, analisar, sintetizar, avaliar, entre outras;
- desenvolver as competências profissionais necessárias para uma eficaz atuação no mundo do trabalho relacionadas aos conhecimentos adquiridos;
- fornecer uma base de conhecimentos tecnológicos que subsidie uma prática mais consciente, mais crítica, mais criativa e mais autônoma;
- favorecer a incorporação de atitudes necessárias às novas formas da organização do trabalho e à convivência na sociedade, como: trabalhar de modo cooperativo, planejar e decidir em conjunto, desenvolver autocrítica, saber ouvir, ter consciência de deveres e direitos, integrar conhecimentos na área e áreas afins, zelar pelo meio ambiente, pela segurança e pela qualidade dos processos e produtos, além de atitude ética.

Para a concretização dessas premissas, a construção do currículo inicia-se pela formação de um Comitê Técnico Setorial (CST) constituído por representantes

de vários segmentos relacionados com o perfil em estudo, como já detalhado anteriormente.

Assim formado, o CST se reúne em ocasiões definidas e sob coordenação de um especialista do SENAI, que através de uma metodologia desenvolvida pela própria instituição, conduz a discussão de modo a obter elementos para o perfil profissional em estudo.

Neste processo são definidas as Unidades de Competência que o profissional deve apropriar para desempenho de excelência na sua área de atuação. Estas Unidades de Competência são devidamente esmiuçadas e detalhadas para obtenção de todas as capacidades técnicas que orientarão a elaboração do currículo de formação do profissional em estudo.

Cumprido ressaltar também que, para formar um profissional que exerça esse papel no mercado de trabalho, a construção do currículo leva em consideração a necessidade de conteúdos significativos e a exigência de estratégias que permitam o desenvolvimento de capacidades como: compreensão, análise, síntese, avaliação, autonomia, iniciativa e resolução de problemas novos.

Evidentemente toda essa gama de capacidades e competências deverá ser aperfeiçoada pelo profissional no contexto de seu trabalho, numa perspectiva de educação continuada, uma vez que esta é dinâmica e sofre transformações constantes. A introdução de novos equipamentos, sistemas de controle e a própria automação elevam o nível de complexidade das operações, modificando substancialmente os requisitos para o desempenho profissional.

O currículo do curso, então, é organizado por módulos curriculares, que por sua vez são estruturados de forma que conjuguem os fundamentos básicos para o desenvolvimento das competências e capacidades específicas do curso e os conhecimentos e práticas específicas da área tecnológica. Essa estruturação do currículo determina a distribuição e sequência das unidades curriculares no período de integralização do curso.

Reafirma-se que, além da escolha das unidades curriculares, pensa-se no tratamento didático a ser concretizado durante o desenvolvimento do curso, pois essa é a estratégia que possibilitará que as capacidades e competências necessárias possam ser transferidas. Para cada unidade curricular, buscam-se estratégias de ensino que favoreçam o espírito de pesquisa, o raciocínio lógico, a capacidade de

compreensão dos processos científicos, entre outros.

Além das unidades curriculares específicas da área do curso e das capacidades necessárias para a formação do tecnólogo e bacharelado, procura-se, sempre, na montagem do currículo, zelar por temas transversais como saúde e segurança do trabalho, educação ambiental, diversidade, políticas étnico raciais, assegurados por um planejamento integrado das unidades curriculares que compõem o currículo pleno, demodo a formar um profissional consciente e crítico.

Ressalte-se que esses temas são trabalhados tanto de forma integrada com cada unidade curricular quanto transversalmente no que diz respeito aos aspectos mais gerais da formação, como por exemplo, a importância da educação ambiental como consciência para uma prática de vida social mais solidária, menos pautada no consumo, entre outros. Contudo, essa transversalidade não deve obscurecer os aspectos de conteúdos específicos de como zelar pelo meio ambiente na área do curso e de como criar e antecipar ações de reciclagem de materiais utilizados no processo produtivo a ela correspondente.

A estrutura pedagógica do curso pode ficar assim sintetizada:

Capacidades transversais	Pesquisa, comunicação, senso estético, síntese, autoavaliação, autodesenvolvimento, atualização, visão do todo.
Conteúdos transversais	Educação ambiental: legislação, prevenção e reciclagem, medidas de proteção coletiva. Segurança: legislação, prevenção de acidentes, medidas de proteção. Diversidade, direitos humanos e aceitação étnico racial: relacionamento do homem e do trabalhador com o seu meio.
Atitudes inerentes ao egresso	Preservação do meio ambiente, preservação da saúde e qualidade de trabalho, decisão conjunta, autonomia, disposição para aceitar o outro, trabalho solidário, disposição para mudanças.

Destacamos, na sequência, as atividades de ensino, pesquisa e extensão disponibilizadas aos estudantes para o desenvolvimento das competências

requeridas para atender ao perfil profissional do curso.

4.2.1 Projetos Integradores

Os projetos integradores, dentro do guarda-chuva de Situações de Aprendizagem predefinidas pela Metodologia SENAI de Educação Profissional, é uma proposta interdisciplinar, ou ainda intradisciplinar, que exige dos docentes e dos discentes uma atenção especial em atendimento as competências requeridas no perfil profissional do curso de forma sistêmica, integrado, com vínculo entre todas as disciplinas de cada semestre letivo e, quando possível, entre cursos.

São desenvolvidos projetos, individuais e em equipes, associados aos conhecimentos das Unidades Curriculares com o objetivo de interferir na realidade. Tais atividades tem como foco uma situação problema apresentada por pessoas físicas ou jurídicas em que os estudantes desenvolvem o produto/processo com toda a documentação específica e previamente definida. Assim, é fortalecida a relação entre teoria e prática, atendendo aos três pilares do curso:

- pesquisa acadêmica, comprovando a anterioridade da ideia;
- práticas de ensino voltadas para o desenvolvimento de conhecimento aplicado;
- práticas de documentação técnica do produto/processo.

O PI é uma atividade desafiadora que é planejada pedagogicamente, considerando a intersecção entre o difícil e o possível para o aluno. É uma prática contextualizada, de valor sociocultural para evocar saberes e propor a solução de um problema que exija tomada de decisão, testagem de hipóteses e transferência de aprendizagens, ampliando no aluno a consciência de seus recursos cognitivos.

A estratégia utilizada para o desenvolvimento dos PIs prima pela resolução de casos reais identificáveis junto à indústria, onde a empresa fornece a situação problema e pequenos grupos sugerem as diferentes soluções para aquele problema.

O aluno será avaliado pelas entregas previstas, recebendo nota nas unidades curriculares (disciplinas) elencadas pelo NDE para cada novo projeto proposto, registradas no plano de ensino e aprendizagem e informada ao estudante no primeiro dia de aula. Dentre as competências para o desenvolvimento do PI estão:

- Projetos com ideias internas: inovação; empreendedorismo; autonomia; pesquisa;

soluções de problemas; criatividade; e aplicação industrial.

- Projeto Integrador com ideias oriundas da indústria: conta com as competências anteriores e mais trabalho em grupo; interdisciplinaridade; planejamento de projetos; e formação de equipe.
- Projetos com a indústria: conta com as competências anteriores e mais interdisciplinaridade; execução de projetos; gerenciamento de conflitos; gerenciamento de riscos; encerramento de projetos; e converter conhecimento em produtos, em serviços, ou em ambos.

A empresa parceira no projeto, ou a comunidade (projetos sociais), poderá estabelecer marcos durante a evolução das etapas para familiarizar-se com as soluções propostas e para que consiga identificar qual(is) conseguem suprir suas necessidades reais.

O desenvolvimento dos PIs junto com a indústria visa vincular a Faculdade e o curso as reais necessidades do mercado, de forma sistematizada e dinâmica. O regulamento para desenvolvimento de projetos integradores é disponibilizado na 'Base de Conhecimentos' para os colaboradores e no 'Espaço do Estudante' para os acadêmicos.

4.2.2 As atividades de extensão

De acordo com a Resolução nº 7 de 2018, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira regulamentam as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos normativos próprios.

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira também podem ser direcionadas aos cursos superiores de pós-graduação, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição de educação superior.

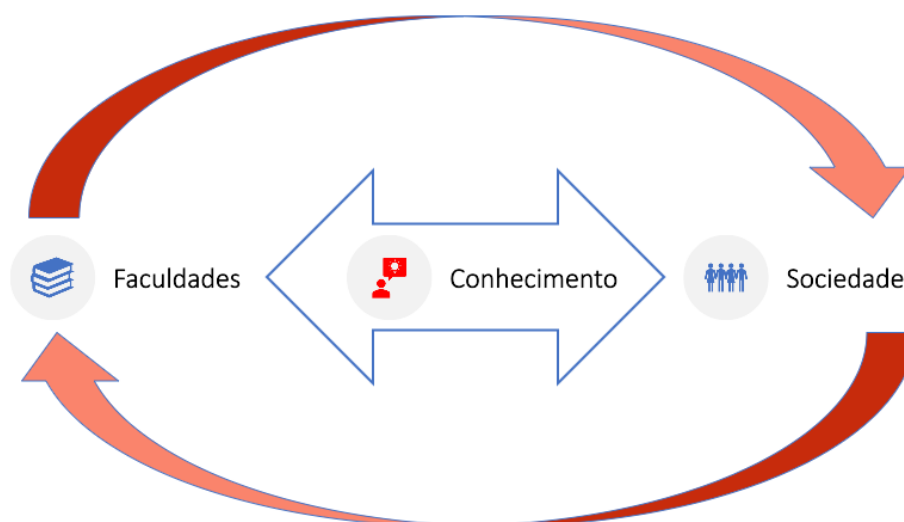
Sendo assim, a IES busca proporcionar o desenvolvimento contínuo da educação profissional no Brasil, por meio de metodologias e práticas pedagógicas dos cursos superiores de tecnologia, que introduz práticas inovadoras, utilizando infraestrutura com laboratórios e equipamentos de última geração, fruto dos constantes investimentos realizados nessa área, visando estimular a participação dos estudantes no desenvolvimento contínuo de suas competências, contribuindo assim com a interação transformadora onde, ao mesmo tempo que os saberes acadêmicos beneficiam a sociedade, os saberes da sociedade contribuem para a construção do conhecimento nas faculdades.

As ações de extensão são aquelas destinadas a difundir e tornar acessível os conhecimentos de domínio da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, considerando fatores contemporâneos, mercadológicos, de tecnologia e de sustentabilidade, que levem em conta as dimensões da educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena, sem perder de vista os propósitos retratados na Agenda 2030, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), seja por sua própria produção, ou pela sistematização do conhecimento universal disponível em um processo acadêmico, interdisciplinar, técnico, científico, tecnológico, político educacional, cultural e profissionalizante, que promova a interação transformadora das Faculdades e da Sociedade.

Com relação a tornar acessível e difundir o conhecimento existente, compreende a produção de conhecimento sobre o próprio processo de acesso ao saber, desde a caracterização das necessidades da sociedade e a identificação de problemas relevantes para gerar a produção do conhecimento, passando pela proteção da propriedade intelectual, até a realização de processos de disseminação do conhecimento disponível.

A Extensão Universitária é um processo de interação entre as faculdades e a sociedade (Fig.1). Essa interação transformadora é uma via de mão-dupla em que os saberes acadêmicos beneficiam a sociedade, e os saberes da sociedade contribuem para a construção do conhecimento nas faculdades.

Figura 1: Interação transformadora entre a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato e a sociedade.



De acordo com o Art. 4º da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018 “As atividades de extensão devem compor, no mínimo, **10% (dez por cento) do total da carga horária curricular** estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos” (BRASIL, 2018).

A partir das ações extensionistas espera-se:

- a) intensificar a relação dialógica entre a Instituição de Ensino e a sociedade, integrando agentes públicos e privados, a partir da articulação de redes e parcerias;
- b) promover a participação da comunidade acadêmica na produção do conhecimento gerado por meio de atividades de extensão;
- c) promover a integração com a “Comissão Própria de Avaliação - CPA” para realização de pesquisas de avaliação de impacto dos projetos e ações junto à Instituição (Faculdade), comunidades e públicos de interesse;
- d) incentivar à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, tecnológico, social e cultural;
- e) contribuir na formação integral do estudante visando um cidadão produtivo, crítico e responsável, que possa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população brasileira;

-
- f) otimizar as relações de intercâmbio entre as Faculdades SENAI-SP e a sociedade conforme os objetivos e regimentos da Instituição;
 - g) aumentar a probabilidade de que as pessoas e as instituições utilizem, com efetividade e assertividade, o conhecimento existente, na realização de suas atividades;
 - h) facilitar a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira;
 - i) preservar, proteger e difundir o conhecimento produzido pelas faculdades SENAI-SP e pela sociedade;
 - j) avaliar as contribuições das faculdades SENAI-SP para o desenvolvimento da sociedade.

As ações extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades.

Programa de Extensão

Conjuntos de projetos e atividades de extensão, de médio e longo prazo, desenvolvidas junto a outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas e reunidos por afinidade, conforme as linhas de atuação ou áreas de conhecimento das faculdades, ou unidade multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, podendo envolver outros setores.

Os Programas de Extensão serão avaliados anualmente de acordo com critérios estabelecidos pelo colegiado pertinente, tendo em vista as especificidades de cada Faculdade.

Projetos de Extensão

Conjuntos de atividades, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo e prazo definidos.

É integrado por um conjunto de Atividades de Extensão desenvolvidas junto a outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas e inseridas numa determinada linha de atuação ou áreas de conhecimento das faculdades, ou

unidade multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, que podem ou não estar inseridas no âmbito de um Programa de Extensão.

Os Projetos e Atividades de Extensão terão prazo de duração limitado a 2 anos, admitida a sua prorrogação, mediante justificativa acolhida pelos comitês responsáveis.

Atividades de extensão

São aquelas coordenadas pelo colaborador proponente em conjunto ou não com outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas, ou seja, que envolvam às comunidades externas às Faculdades SENAI-SP, e que estejam vinculadas à formação do estudante como protagonista nas práticas extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, consideradas atividades acadêmicas regulares, inseridas na carga horária do docente.

Cursos de extensão

Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida em função dos objetivos propostos e observando as diretrizes estabelecidas pelo Departamento Regional de São Paulo em relação a linha de serviços educacionais para a formação inicial e continuada de trabalhadores.

Os cursos de extensão são classificados como:

- a) curso de iniciação profissional
- b) curso de qualificação profissional
- c) curso de aperfeiçoamento e especialização profissional
- d) curso de especialização profissional

4.2.3 Cursos de iniciação

Geralmente de curta duração, tem como objetivo a divulgação de um tema específico e oferece noções introdutórias em uma área específica, tendo em vista despertar o interesse do participante para o mundo do trabalho.

Não exige pré-requisitos de escolarização anterior ou de experiência profissional.

4.2.4 Cursos de qualificação

Objetivam capacitar em atividades profissionais específicas. Não requerem pré-requisitos anteriores, entretanto, devem observar carga horária mínima para emissão de certificados.

4.2.5 Cursos de atualização (aperfeiçoamento e especialização)

Objetivam atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento ou aprofundar determinadas competências de uma ocupação.

Há pré-requisitos definidos em função dos objetivos propostos para a realização do programa, em relação a escolaridade e experiências anteriores.

Eventos

Ações que implicam a apresentação e a exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou do produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela faculdade.

Assessoria técnica e tecnológica

Compreendem atividades voltadas para a implementação de solução de problemas em empresas e instituições, visando à melhoria de sua qualidade e produtividade.

As suas categorias são:

- a) gestão;
- b) processos produtivos;

c) segurança no Trabalho.

Prestação de Serviço

Atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na universidade, ou contratado por terceiros, podendo ser comunidade ou empresa.

A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui:

- a) assessorias;
- b) consultorias;
- c) cooperação interinstitucional e ou internacional;
- d) atendimentos à sociedade, como: clínicas, núcleo de prática jurídica, núcleo de prática tecnológica, museus, exposições, entre outros.

Outras modalidades e estratégias

As atividades de extensão, nas diferentes formas de organização e modalidades, tendo em vista os conceitos aplicados nesta Política de Extensão da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, também podem ser classificadas em:

- a) publicações: livros, relatórios, artigos e outras tipologias de difusão do conhecimento que visem tornar acessível, à sociedade, o conhecimento produzido;
- b) eventos técnicos, culturais, científicos, artísticos, esportivos e outros, que tenham como finalidade criar condições para que a comunidade possa usufruir dos bens científicos, técnicos, culturais ou artísticos;
- c) produção de conhecimento em determinada área, que tenha por objetivo o incremento e a melhoria do atendimento direto ou indireto à sociedade, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria;
- d) atividades de divulgação ou difusão e transferência de tecnologia que propiciem às pessoas e instituições uma maior e melhor utilização do conhecimento em suas atividades, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria;

-
- e) cursos de especialização, de aperfeiçoamento profissional, de atualização científica, de extensão universitária, de extensão cultural e artística, e outros que possam constituir instrumentos para um maior acesso ao conhecimento;
 - f) intercâmbios de docentes ou técnicos das Faculdades para auxiliar no desenvolvimento de áreas carentes e ou estratégicas em outras instituições ou organizações sem fins lucrativos;
 - g) vídeos, filmes, programas e outros meios;
 - h) reuniões científicas e técnicas, congressos, mesas redondas, encontros;
 - i) simpósios, seminários, palestras e conferências incluindo sua organização;
 - j) cooperação interinstitucional, tecnológica, educacional, cultural, artística, esportiva ou científica;
 - k) atividade curricular de integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

As modalidades, previstas no documento, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente aqueles estabelecidos de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

As ações de extensão, enquanto execução do compromisso social, retroalimentam as seguintes áreas temáticas de acordo com a Resolução nº 7 do MEC:

- a) comunicação
- b) cultura
- c) direitos humanos e justiça
- d) educação
- e) meio ambiente
- f) saúde
- g) tecnologia e produção
- h) trabalho

Devem considerar e integrar as políticas de:

- a) educação ambiental;
- b) educação étnico-racial;
- c) direitos humanos;
- d) educação indígena.

4.2.6 Nivelamento dos alunos ingressantes

No primeiro semestre do Curso é realizado o nivelamento dos alunos que ingressam nos Cursos de Graduação da Faculdade e não apresentam o desejável domínio de conhecimentos para o prosseguimento de estudos em nível superior.

A IES com o objetivo de propiciar o aumento nas condições para a melhoria do nível desses alunos estabelece condições de aperfeiçoamento da escolaridade básica com atividades de reforço aplicadas fora de horário, aos sábados sob a responsabilidade de um docente.

4.2.7 Unidades Curriculares Eletivas

São unidades curriculares obrigatórias, disponíveis para os cursos que apresentem esta possibilidade no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Os temas destas unidades curriculares são pré-definidas anualmente, pelo NDE.

Estas unidades curriculares (UCs) serão ofertadas em semestres predefinidos, conforme demanda identificada junto aos estudantes e possuem carga horária definida no PPC.

O foco principal destas unidades curriculares é o de abordar temas emergentes, apresentar novas tecnologias, necessidades da indústria, resultados de pesquisas científicas, ou mesmo para atendimento aos requisitos legais do MEC em termos específicos da legislação.

4.2.8 Unidades Curriculares Optativas

Quando o curso prevê unidades curriculares optativas, estas poderão ser cursadas livremente pelo estudante e não contam para a carga horária de integralização do curso, sendo que o acadêmico pode cursá-las em qualquer semestre letivo, bastando para tanto que esteja apto, de acordo com os requisitos disponibilizados na oferta das mesmas.

O planejamento para a oferta das unidades curriculares optativas fica a cargo das análises do NDE quando do início de cada semestre. Os alunos serão informados das unidades disponíveis no ato da matrícula. As unidades curriculares optativas

poderão ser aproveitadas como parte das Atividades Acadêmicas Complementares previstas no curso, conforme regulamento interno da IES.

As unidades curriculares optativas que constarem nos demais cursos da IES também poderão ser cursadas pelos estudantes como oportunidade de complementação de conhecimentos. A unidade curricular de LIBRAS é ofertada como optativa para todos os cursos da Faculdade e disponibilizada sempre a partir do segundo semestre letivo.

4.2.9 Sistema de Avaliação

A avaliação é entendida como um processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa, devendo estimular reflexões da escola que subsidiem seu Projeto Pedagógico. A avaliação do rendimento escolar deverá subsidiar a melhoria dos currículos e das ações educacionais da escola como um todo. A verificação do rendimento escolar é o processo de verificação do desempenho do aluno nos vários aspectos das experiências de aprendizagem às quais foi submetido, além disso:

- I. realiza-se mediante o emprego de instrumentos diversificados;
- II. predominam os aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- III. tem por objetivo avaliar cada uma das unidades de ensino, de cada unidade curricular.

Concluído o estudo de cada unidade de ensino, atribuir-se-á ao aluno uma nota, expressa em número inteiro de 0 (zero) a 100 (cem), que traduzirá seu desempenho na unidade avaliada. Ao final de cada período de avaliação previsto no calendário escolar, as notas relativas às várias unidades de ensino cumpridas serão sintetizadas numa única, que representará em cada unidade curricular objeto de avaliação, o desempenho do aluno no período avaliado. A nota mínima exigida para que o educando possa prosseguir os estudos, ou concluí-los, será 50 (cinquenta).

O processo de ensino e de aprendizagem contempla situações reais contextualizadas, aborda problemas complexos, contribui para que o estudante desenvolva conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao enfrentamento das situações propostas. É necessário que o docente/tutor realize a avaliação pensando nas suas três funções e nas informações importantes que estas fornecem. Excluir uma

delas é empobrecer o processo avaliativo, ou seja, empobrecer a possibilidade de se realizar um trabalho avaliativo mais complexo e amplo.

Para se realizar uma avaliação com base em competências, cujos resultados implicam a tomada de decisões, é necessário ter parâmetros e referências para os julgamentos avaliativos. Para isso, são necessários critérios claros, explícitos e, principalmente, qualitativos, para a emissão de julgamentos. É oportuno considerar que a avaliação pode ser:

- **Quantitativa** – tem como base de julgamento os critérios quantitativos. Critérios quantitativos são aqueles explicitados por indicadores numéricos. Exemplificando, temos: o número de medidas realizadas pelo aluno com a utilização do paquímetro. O critério quantitativo é a quantificação numérica desejável de medidas a serem acertadas pelo aluno. Por exemplo, solicitadas 5 medidas para o aluno executar com a utilização do paquímetro, ele deverá acertar, no mínimo, 3 medidas.
- **Qualitativa** – mais enfatizada em situações de avaliação com base em competências, tem como parâmetros de julgamento os critérios qualitativos. Os critérios qualitativos exprimem qualidade, por exemplo, acabamento liso e brilhante de uma peça; acabamento invisível dos pontos da barra de uma saia de seda; simetria da caída de uma saia godê; participação, criatividade, autonomia, iniciativa; precisão, tolerância nas medidas e outros.

Os critérios de avaliação deverão, ainda, ser classificados como críticos ou desejáveis. Ressalte-se que, sejam críticos ou desejáveis, todos os critérios devem ser relevantes.

Cumprir enfatizar que a avaliação da aprendizagem é um processo de reflexão e análise que, se construído coletivamente pela coordenação pedagógica, docentes e alunos, consolida uma relação de confiança e justiça, entre aqueles que nele estão envolvidos. É esse o contexto que cria condições para o surgimento de uma cultura avaliativa no ambiente acadêmico.

Assim, a **avaliação do aproveitamento** do aluno durante o período letivo será feita de forma **sistemática, contínua, cumulativa e abrangente**, considerando a definição clara das competências desejadas, a especificação de critérios quantitativos e qualitativos, diversificação de instrumentos e técnicas de avaliação, assimilação progressiva de conhecimentos por parte do aluno, capacidade de aplicação dos

conhecimentos em trabalhos individuais ou coletivos, teóricos ou práticos, estímulo ao desenvolvimento da atitude de autoavaliação, recuperação de desempenhos considerados insatisfatórios.

Procedimentos e formas de avaliação

O sistema de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem considera os aspectos quantitativos e qualitativos. Dentre os aspectos quantitativos estão as atividades avaliativas, teóricas ou práticas, e o projeto integrador. Os aspectos qualitativos estão contemplados nas atividades avaliativas e contam com tópicos que observam o desenvolvimento de capacidade/habilidade; a organização de ideias; o nível de produção oral e escrita; a capacidade de raciocínio mental e lógico; o comprometimento com os estudos; o respeito as diferenças étnico-raciais, a diversidade e as pessoas com deficiência; e o comprometimento com as questões socioambientais e de sustentabilidade.

Para os cursos de bacharelado será utilizada a avaliação negociada e individualizada para identificar os estágios de aprendizagem e considerar quais são as dificuldades e as capacidades já desenvolvidas, podendo assim dar subsídio para uma ação pedagógica personalizada. Tal avaliação está fundamentada no diálogo entre docente e aluno, tendo como objetivo acordar desempenhos e estabelecer metas de aprendizagem. A estratégia utilizada para viabilizar tais práticas avaliativas consiste em reunir um aluno com um professor mentor para avaliar seu desempenho. O papel do mentor é acompanhar e orientar o aluno ao longo de sua jornada acadêmica na graduação. No processo de avaliação, ele realiza a Avaliação de Desempenho Individual (ADI) das Capacidades Básicas, das específicas e das competências socioemocionais, analisando os pontos fortes, pontos fracos e as metas que o aluno se propõe para o próximo período, sob a forma atividades de avaliação formativa, somativa e diagnóstica.

A menção observada como resultado do processo avaliativo é expressa por níveis de desempenho. Representa, tal como a nota ou o conceito, a performance do aluno considerando-se as capacidades desenvolvidas. Não enfatiza notas ou valores por compreender que não há uma relação direta e possível entre desempenho e atribuição de valores que sejam fidedignamente correspondentes.

Os níveis de desempenho são:

- a. Ainda não sou capaz de realizar;
- b. Sou capaz de realizar com limitações;
- c. Sou capaz de realizar parcialmente;
- d. Sou capaz de realizar com autonomia;
- e. Sou capaz de realizar com maestria, inclusive ensinar.

A avaliação é predominantemente formativa, que considera todas as produções do aluno e exige sua autoavaliação sistemática e periódica. Serão duas ADIs e uma avaliação somativa por semestre. Cada ADI corresponde a 0,2 perfazendo um total de 0,4 ou seja, 40% da nota final e a avaliação somativa corresponde a 0,6 da nota final, ou seja 60%. Para fins dessa conversão, utiliza-se a seguinte correspondência:

- a. Ainda não sou capaz de realizar – nota 30;
- b. Sou capaz de realizar com limitações: nota 50;
- c. Sou capaz de realizar parcialmente: nota 70;
- d. Sou capaz de realizar com autonomia: nota 80;
- e. Sou capaz de realizar com maestria, inclusive ensinar: nota 100.

O desempenho mínimo esperado a cada semestre é: sou capaz de realizar com ajuda, equivalente à menção 50.

Critérios de aprovação

Média 50 (cinquenta) para os cursos de graduação. Média 70 (setenta) para os cursos de pós-graduação. Cada avaliação desenvolvida nas unidades curriculares (disciplinas), bem como ao final do período letivo, atribuir-se-á ao aluno uma nota de 0 (zero) a 100 (cem). A média, por Unidade Curricular, indica que o aluno adquiriu a competência desenvolvida.

A Faculdade realiza esse processo com um único objetivo: ***transformar seus estudantes em profissionais de sucesso, o que garante as condições de disputar as melhores oportunidades de trabalho e renda, a partir de uma atuação responsável e cidadã.***

4.2.10 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos superiores de tecnologia e Pós-Graduação desenvolvidos na Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato podem prever a realização de trabalho de conclusão de curso (TCC) nos moldes como preconiza o art. 4º, §2º da Resolução CNE/CP nº 3/2002.

Além da disciplina de orientação para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, o aluno conta com as disciplinas optativas para dar melhor embasamento às especificidades do projeto que escolheu desenvolver.

O TCC pode ser desenvolvido individualmente ou em grupos de até no máximo 04 alunos, sendo a avaliação realizada por banca examinadora composta por 3 docentes do curso, podendo haver o convite a um membro externo. O TCC deverá ser resultado de pesquisa e consolidado em um artigo científico ou monografia.

Todos os critérios predefinidos para a avaliação do TCC estão disponibilizados no “Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso”.

4.2.11 Estágio Supervisionado

Em complementação aos estudos realizados, os alunos podem cumprir estágio supervisionado em empresas ou instituições que tenham condições de viabilizar experiênciaprofissional compatível com a formação proporcionada pelo curso.

A forma de cumprimento do estágio, sua duração, acompanhamento e avaliação seguirão o estabelecido no Regulamento de Estágio, observado a legislação específica. As atividades de estágio são acompanhadas e supervisionadas pelo setor de coordenação de estágio da Faculdade.

O objetivo é de aproximar o aluno de seu futuro campo de atuação profissional, estabelecendo relações efetivas entre Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato e o mercado de trabalho. O programa de estágios terá duração mínima e máxima conforme Projeto Pedagógico de Curso, sendo esse desenvolvido segundo as normas definidas no regulamento de estágios, visando assegurar a qualidade e a responsabilidade de todas as partes envolvidas. Assim, todos os estágios são objeto de Termos de Convênio entre instituições e Termos de Compromisso individualizados.

Os principais objetivos do estágio supervisionado são:

- complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca de aperfeiçoamento pessoal e profissional através da conciliação de teoria e prática;
- criar possibilidades para a atuação crítica, empreendedora e criativa do aluno e aprimoramento de seus valores éticos, de cidadania e de relacionamento humano;
- atuar como instrumento de iniciação científica à pesquisa e ao ensino “aprender a pesquisar e a ensinar”;
- facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, adequando-os às constantes inovações tecnológicas, econômicas, políticas e sociais; promover a integração entre Instituição de Ensino Superior, Empresas e Comunidade;
- estruturar a passagem do estudante para o mercado de trabalho, abrindo ao estagiário mais oportunidades de identificação e conhecimento de possíveis áreas de atuação e aprofundamento em áreas de interesse;
- facilitar a inserção do aluno no ambiente profissional após o término do curso através do contato prévio com o mercado de trabalho.

4.2.12 Atividades Complementares

Para promover uma formação profissional com a maior proximidade da realidade do mercado de trabalho, e enriquecer os processos de ensino e de aprendizagem e buscando a complementação da formação social e profissional, são realizadas as seguintes atividades:

- **Atividades de iniciação científica** - Entende-se por Iniciação Científica uma atividade acadêmica que permite introduzir os discentes de graduação na pesquisa científica. Os alunos realizam o desenvolvimento de projetos de pesquisa que apresentam possíveis contribuições significativas à ciência e à tecnologia no contexto do desenvolvimento de inovações aplicáveis à indústria em atendimento à Instrumentação industrial.
- **Atividades de monitoria** - A Monitoria consiste em atividade realizada por aluno, com a finalidade de apoiar o(s) docente(s) nas suas atividades, sobretudo na preparação, elaboração, execução de aulas teóricas e práticas, além de auxiliar

outros alunos que estiverem com dificuldades de compreensão e apreensão dos conteúdos formativos das unidades curriculares do curso de graduação.

- **Palestras de empresas** inseridas em segmentos relacionados à indústria.
- **Palestras de profissionais** inseridos em segmentos relacionados aos segmentos da Indústria 4.0.
- **Atividades cívicas** - a promoção das atividades cívicas, de integração, de confraternização e das ações de cunho ambientalista e de caráter cultural, são momentos em que se diversificam as práticas coletivas, estabelecendo-se entre os educandos uma atmosfera escolar voltada à compreensão do outro, à solidariedade e ao trabalho em equipe. Estes fatores melhoram a qualidade das relações entre os alunos, deles com a comunidade escolar e de todos com o meio-ambiente em geral, consolidando-se uma consciência ecológica e social acerca do papel de cada um.

As atividades complementares (ACs) perfazem um componente curricular que possibilita o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. As ACs visam articular a relação teoria-prática e promover interdisciplinaridade e a transversalidade.

Para concretizar sua finalidade, o Colegiado de Curso regulamentará as atividades complementares, determinando formas de controle das atividades que deverão possuir como norte: monitoria, visitas monitoradas, iniciação científica, projetos e cursos de extensão, publicação de produção científica, participação em seminários, congressos, simpósios, entre outras atividades definidas no plano acadêmico do curso e de acordo com as Diretrizes Curriculares.

Embora a existência destas atividades seja um saudável estímulo para que o aluno complemente sua formação profissional em outros locais, que não o espaço estritamente acadêmico, a faculdade oferece oportunidades múltiplas para que o aluno integralize sua carga de atividades complementares na própria instituição,

promovendo eventos, programas e projetos que estabelecem pontes entre Academia, Círculo Profissional e Comunidade, democratizando e enriquecendo de experiências a vida acadêmica do estudante.

São exemplos de atividades constantes do regulamento de Atividades Complementares:

Categoria A: trajetória de formação profissional - tipo da atividade:

- Participação em palestras, seminários, simpósio, feiras, congressos, mesas redondas, debates, encontros, jornadas.
- Comunicação ou apresentação de trabalho em palestras, seminários, congressos, conferências, oficinas, cursos voltados à especificidade da área de formação.
- Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico, voltados à especificidade da área de formação.
- Cursos e oficinas da sua área de formação.
- Atividades desenvolvidas no estágio extracurricular não obrigatório ou no trabalho com vínculo empregatício ou como empreendedor na área do curso (palestras, cursos, oficinas, treinamentos, entre outros).
- Visitas técnicas.
- Monitoria.
- Viagens investigativas (nacionais ou internacionais) para aperfeiçoamento profissional.
- Atividades propostas pelos professores dirigidas para AC.
- Participação em palestras, seminários, simpósios, feiras, congressos, mesa redonda, debates, encontros, jornadas.

Categoria B: Ampliação do universo social, humano e cultural - tipo da atividade:

- Participação em palestras, seminários, simpósio, feiras, congressos, mesas redondas, debates, encontros, jornadas, semanas, exposições, formação geral.
- Assistência e/ou participação em atividades artísticas, projetos culturais diversos (exposições, teatro, cinema, documentários).
- Comunicação ou apresentação de trabalho em palestras, seminário,

congressos, conferências, oficinas, cursos voltados a formação geral.

- Participação na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural.
- Leitura de livros (não previstos nas disciplinas) de assuntos de interesses gerais.
- Viagens investigativas (nacionais ou internacionais) culturais.
- Enriquecimento curricular das disciplinas de outros cursos.
- Curso realizado durante a graduação: língua estrangeira, informática ou qualquer outro curso.
- Atividades desenvolvidas no trabalho com vínculo empregatício ou como empreendedor fora da área do curso (palestras, seminários, cursos, treinamentos).
- Participação em palestras, seminários, simpósios, feiras, congressos, mesa redonda, debates, encontros, jornadas.

Categoria C: Pesquisa - tipo da atividade:

- Grupo de Pesquisa/Estudo.
- Iniciação Científica e tecnológica relacionadas com os objetivos do curso.
- Leituras de artigos científicos relacionados à área de formação.
- Publicação de trabalhos.

Categoria D: Cidadania e extensão - tipo da atividade:

- Representantes de classe.
- Participação em diretórios e centros acadêmicos.
- CIPAS, associações de bairros, associações escolares.
- Projetos e programas de extensão orientados não remunerados.
- Participação em atividades beneficentes.
- Trabalho voluntário, atividades comunitárias.

A obrigatoriedade, ou não, das Atividades Complementares está prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

4.2.13 Atividades de Monitoria Acadêmica

As Atividades de Monitoria são práticas acadêmicas desenvolvidas na Instituição, como objetivo de intensificar a cooperação entre Estudantes e Docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. São consideradas atividades de monitoria as atividades teóricas e práticas de caráter pedagógico a serem desenvolvidas pelo estudante monitor, visando ao esclarecimento de conteúdos ministrados pelo Docente e à superação de dificuldades de aprendizado; ou demais atividades inerentes a programas de pesquisa e de extensão da IES.

O Coordenador do Curso é o responsável por elaborar edital de seleção e acompanhar as atividades de monitoria juntamente com o docente. Para a elaboração do edital deve ser considerado como critérios para a seleção do acadêmico monitor a média da Unidade Curricular, a média do histórico (pesquisa e extensão), disponibilidade de tempo e entrevista, se necessário.

A disponibilidade de vagas para monitor deverá acontecer por meio de solicitação dos docentes das Unidades Curriculares ou dos responsáveis pelos programas de pesquisa diretamente ao Coordenador de Curso. O docente orientador deve capacitar e orientar o estudante monitor, elaborando plano e cronograma de atividades para instrumentalizar as atividades a serem desenvolvidas.

O Monitor será responsável por assessorar os estudantes individualmente ou coletivamente, desenvolver atividades de reforço escolar, executar as atividades definidas pelo docente, auxiliar docente na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental, tanto em sala de aula como em laboratório, auxiliar professor na orientação aos estudantes, facilitar a relação docente-estudante, auxiliar em atividades ou programas de pesquisa e extensão, apresentar relatório de atividades. A carga horária disponibilizada para monitoria deve ser de 4h até 8h/semana.

A contra prestação da Faculdade se faz através de um desconto de 18% no valor das mensalidades e atribuição de horas como Atividade Acadêmica Complementar (caso conste no PPC).

É pertinente destacar que fica vedado ao Estudante Monitor substituir o docente em aulas teóricas ou práticas, ou ainda, desempenhar atividades administrativas exclusivas do docente.

4.2.14 Atividades de pesquisa/iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato entende que a efetiva participação dos alunos em programas e projetos de iniciação científica, por intermédio da investigação promove o conhecimento. As atividades de pesquisa são de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento de um país está muito ligado à educação de seu povo e essa educação não pode se limitar à educação acadêmica. A Instituição entende que o ensino superior deve produzir o pensamento científico e não pode apenas transmitir aquilo que há nos livros e periódicos.

A relação da pesquisa com o ensino e a extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de construir e transformar a sociedade. Entende-se que a parceria entre ensino, pesquisa e extensão direciona a Instituição nessa construção. Quanto ao Ensino, discute-se e aprofunda-se um novo conceito de sala de aula, não se limitando ao espaço físico da dimensão tradicional, mas percorrendo todos os espaços dentro e fora da Instituição, realizando o processo histórico-social com suas múltiplas determinações, passando a expressar um conteúdo multi/inter/transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.

A pesquisa possibilita um leque bastante diversificado de possibilidades de articulação do trabalho a ser realizado na Instituição com setores da sociedade. Assume interesse especial a possibilidade de produção de conhecimento na interface instituição e comunidade, priorizando as metodologias participativas e favorecendo o diálogo entre categorias diversas. Utilizam-se contribuições de pesquisadores, visando à criação e recriação de conhecimentos que possibilitem transformações sociais, sendo esta a questão central, ou seja, identificar o que deve ser pesquisado e para quais fins e interesses se buscam novos conhecimentos.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato pretende colaborar para sedimentar a cultura do conhecimento, de maneira que as pessoas valorizem cada vez mais o saber. Espera-se que a integração entre ensino, pesquisa e extensão forme recursos humanos, podendo propiciar o aumento do conhecimento sobre a área de gestão, como também produzir inovações de impacto para a melhoria da sociedade.

A iniciação científica, além de contribuir para a capacitação e enriquecimento curricular do aluno, torna-o diferenciado e o motiva a descobrir situações novas e a não ser apenas um repetidor. Neste sentido considerando que o pesquisador não surge por geração espontânea, se propõe oportunizar aos alunos interessados, mecanismos para sua iniciação no universo da pesquisa.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, de acordo com a missão do SENAI que é "**Promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e a transferência de tecnologias industriais, contribuindo para elevar a competitividade da indústria brasileira**", trabalha no **desenvolvimento de projetos através de colaboração entre a faculdade e a indústria**, sempre buscando atender as demandas que podem resultar em uma melhoria dos processos produtivos ou de seus produtos, o corpo docente e discente recebe essas demandas e estuda a possibilidade e viabilidade de implantação de soluções as quais são desenvolvidas por grupos de alunos e professores, viabilizando, portanto, a partir dessas necessidades o que entendemos como pesquisa aplicada.

Nesse sentido além da comunidade acadêmica, toda sociedade está sendo beneficiada com os recursos tecnológicos inovadores da instituição, possibilitando às empresas da região um atendimento personalizado diante das necessidades da sua planta de manufatura.

Outro fator de incentivo a pesquisa e produção científica é a revista do SENAI, a "**Revista Científica SENAI São Paulo**". Trata-se de um periódico técnico-científico de publicação trimestral em fluxo contínuo, que tem como objetivo divulgar o conhecimento científico e acadêmicas com caráter multidisciplinar. Tem como foco a publicação de artigos inéditos e apresentando como principais objetivos:

- Ser um espaço de disseminação dos conhecimentos resultantes da investigação científica, bem como um local de discussões e debates públicos a respeito desses conhecimentos gerados.
- Estimular e desenvolver o intercâmbio entre pesquisadores, docentes e discentes das referidas áreas.

Contribuir para a produção e socialização do conhecimento junto à sociedade.

Como ações corporativas o SENAI SP promove desde o ano de 2018 o **Simpósio de Informação e Conhecimento - SIC**, que se trata de um evento

multidisciplinar, organizado pelas Faculdades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de São Paulo, tendo como principais pilares a disseminação da produção científica da comunidade acadêmica e a projeção do desenvolvimento tecnológico e da sociedade como um todo. Na primeira edição contou com a inscrição de 121 projetos.

Outro evento corporativo com foco na inovação e empreendedorismo iniciado em 2005 é o **INOVA SENAI**. Este é uma ação de abrangência nacional direcionada a alunos, técnicos e docentes dos Departamentos Regionais (DRs) do SENAI, voltada à captação e premiação de projetos de inovação desenvolvidos por meio de competências alinhadas com as demandas da indústria e do mercado brasileiro.

O **INOVA SENAI** é uma atividade técnica-cultural no formato de concurso que visa reconhecer as capacidades de inovação, empreendedorismo e criatividade tendo como objetivo divulgar e consolidar a cultura interna da inovação por meio do desenvolvimento de projetos que atendam as demandas de inovação da sociedade e da indústria. Além disso fomenta a difusão de ferramentas de gestão da inovação no intuito de trabalhar habilidades e atitudes empreendedoras.

4.2.15 Direitos humanos e diversidade

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato conta com o suporte do Departamento Nacional, que por meio do Programa SENAI de Ações Inclusivas propõe ações afirmativa e reconhece a diversidade como promotora de uma Educação Profissional Inclusiva, apoiando diferentes grupos.

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) tem como objetivo promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade e deficiência) visando a inclusão e a formação profissional dessas pessoas nos cursos do SENAI, com base nos princípios do Decreto Executivo 6949/2009 (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência). O programa atua no atendimento de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, apenados, comunidades de baixa renda e segurados do INSS com deficiências ou em processo de reabilitação. Este programa atende e dá suporte às ações da Faculdade, permitindo acessibilidade aos cursos e promovendo análises das necessidades específicas, tais como: adequação de material didático, avaliação/

certificação/diplomação e inserção de ferramentas adaptadas, conforme disposto na Lei 13.146/2015; contratação de professores auxiliares, quando necessário; gerenciamento para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme disposto na Lei 13.146/2015; cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01, de 17 de junho de 2004); práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário; plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação; elaborar processo seletivo conforme orientação da Lei 13.146/2015.

Na vertente Gênero promove ações de inclusão profissional para mulheres em cursos profissionais tradicionalmente frequentados por homens e, estes, em cursos que são rotulados como somente para mulheres.

A vertente Etnia atua na oferta de capacitação profissional para o público vulnerável, desenvolvendo competências profissionais, em prol da permanência do indivíduo em suas comunidades de origem, com sustentabilidade, dignidade e valorização da sua cultura, especialmente aqueles que residem em comunidades quilombolas ou aldeias e que recebem capacitação em sua comunidade de origem. Constitui-se como uma resposta preliminar a um conjunto de questões e apelos de políticas regionais de ações formativas para minorias étnicas no Brasil.

Na vertente Maturidade a oferta é em cursos da Educação Profissional para a Maturidade, atentos ao cenário de envelhecimento populacional do país. Neste contexto, promove-se a inclusão dos trabalhadores acima de 45 anos, por meio da Educação Profissional, em consonância com as recomendações Internacionais sobre envelhecimento, ao que estabelece o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), atendendo assim um público que saiu do mercado de trabalho precocemente e deseja retornar.

Para as Pessoas com Deficiência em fase de habilitação e trabalhadores em fase de reabilitação, propõe-se a oferecer uma escola inclusiva, promovendo a acessibilidade comunicacional, programática, metodológica, arquitetônica e atitudinal, visando o acesso, permanência e sucesso no mundo e mercado de trabalho, de todos e todas que procuram o SENAI, tornando-os, geradores de funcionalidade

profissional, desenvolvendo suas potencialidades e sendo economicamente independentes.

A Faculdade possui ainda o documento norteador “Política de Educação em Direitos Humanos”, cujo documento lista, algumas das principais ações previstas para a efetivação da Educação em Direitos Humanos na IES, que são:

- Promover debates sobre as diversas violações aos direitos humanos, em acordo com o contexto atual e com ênfase em temas sobre questões de gênero, étnico-raciais, populações em situação de risco e vulnerabilidade;
- Motivar a comunidade acadêmica na busca de parcerias com as diversas instituições e/ou entidades locais cuja atuação esteja ligada à defesa dos direitos humanos;
- Publicitar instrumentos legais de construção de cidadania tais como Constituição Federal, ECA, Estatuto do idoso, Código de defesa do Consumidor, Estatuto da Pessoa com Deficiência, dentre outros;
- Incentivar e apoiar a formação de grupo de pesquisa com princípios pautados nos Direitos Humanos;
- Divulgar estudos e experiências embasados em Direitos Humanos;
- Desenvolver, no currículo dos cursos superiores, capacidade socioemocional voltada à valorização da diversidade.
- Inserir em todos os elementos curriculares possíveis, a discussão sobre temas pertinentes aos Direitos Humanos e Cidadania, como por exemplo a consideração de questões de diversidade que devem estar implícitas na unidade curricular de Gestão de Pessoas.

4.2.16 Memória cultural, produção artística e o patrimônio cultural

Dentre as ações desenvolvidas pela Faculdade no que se refere a memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural estão as ações locais que tratam, na região, da atuação diretamente relacionada tema e oportunizadas por meio de:

- atividades desenvolvidas nas unidades curriculares;
- palestras, memória cultural e produção artística que reforcem o patrimônio cultural;

-
- proporcionando o envolvimento dos alunos com temas que remetam a história do negro e do indígena no Brasil e a aquisição de conhecimentos úteis para o dia a dia na sociedade;
 - seminários de tecnologia, inovação, memória cultural, entre outros;
 - comemoração da consciência negra, realizada no mês de novembro e prevista no calendário acadêmico de ações culturais desenvolvidas na Biblioteca da IES;
 - práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário, em atendimento ao tema;
 - plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
 - oportunizar ações inovadoras, gerando projetos em diversas vertentes com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira e africana;
 - eventos artísticos e culturais, disponibilizados nos intervalos e que primam pela inserção de temas diversificados no cotidiano dos acadêmicos.

As atividades desenvolvidas podem ser computadas como horas para as Atividades Acadêmicas Complementares ou de extensão.

4.2.17 Educação ambiental

A Educação Ambiental (E.A.) é um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (UNESCO).

Não há dúvidas de que o ser humano vem sistematicamente, ao longo dos séculos, consumindo os recursos naturais do planeta sem se preocupar com as futuras gerações. Entretanto, nos últimos 50 anos, com a explosão demográfica que

assolou o planeta, o consumo dos recursos naturais disponíveis na natureza vem crescendo de forma avassaladora e o seu impacto no meio ambiente, é cada vez mais evidente e contumaz. A dicotomia entre consumo e sustentabilidade é, sem dúvida, um dos principais desafios do século XXI. Trazer ao consumismo um nível de racionalidade que o torne sustentável e capaz de frear o seu déficit ecológico e que vem causando, sorrateiramente, a escassez dos recursos naturais, é sem dúvida, tarefa árdua imposta a cada operador de Educação Ambiental.

4.2.18 Princípios da Educação Ambiental

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

A instituição estabelece como princípios básicos da sua proposta de educação ambiental:

- a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

4.2.19 Objetivos da Educação Ambiental

São objetivos fundamentais da educação ambiental:

- o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- a garantia de democratização das informações ambientais;
- o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia.

4.2.20 Ações previstas para implementação na IES da Educação Ambiental

As ações previstas pelas IES devem seguir os seguintes propósitos:

- A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.
- A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.
- A integração da educação ambiental às disciplinas deve se realizar de modo transversal, contínuo e permanente.
- A completa integração da educação ambiental de modo transversal, contínuo, permanente e interdisciplinar às disciplinas do curso se faz mediante ao desenvolvimento das Capacidades Socioemocionais e como conteúdo programático de disciplinas nos cursos.

4.2.21 Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena

O Parecer do CNE 03/2004, A Resolução nº1 de 17 de junho de 2004 e a lei nº 11.645 de 10/03/2008 são instrumentos legais que orientam ampla e claramente as instituições educacionais quanto a suas atribuições. No entanto, considerando que sua adoção ainda não se universalizou nos sistemas de ensino, há o entendimento de que é necessário fortalecer e institucionalizar essas orientações.

Nesse sentido a instituição elaborou um “Plano de Implementação da Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena”. Este documento foi construído em consonância com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira, Africana e indígena que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afro-brasileira e indígena nos sistemas de ensino.

Dentre as ações inseridas no plano encontramos:

- Combater ações discriminatórias e racistas, sobretudo na IES;
- Promover debates sobre as relações étnico-raciais, em acordo com o contexto atual e com ênfase em temas sobre questões de discriminação e racismo;
- Incentivar e apoiar a formação de grupo de pesquisa com foco nas relações étnico-raciais;
- Divulgar estudos e experiências exitosas que abordem embasados as relações étnico-raciais;
- Desenvolver atividades e ações que culminem na Semana da Consciência Negra e Dia do Indígena;
- Desenvolver, no currículo dos cursos superiores, capacidade socioemocional voltada à valorização da diversidade.

As ações supracitadas serão desenvolvidas de maneira transversal nos cursos, promovendo a mobilização dos alunos em atividades que favoreçam o diálogo e a reflexão. Além disso, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à

Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena estão inclusas em diversas unidades curriculares em forma de desenvolvimento das Capacidades Socioemocionais e como conteúdo programático em Unidades Curriculares (disciplinas) de acordo com o PPC.

4.2.22 Responsabilidade social e desenvolvimento econômico

O Departamento Regional do Serviço Nacional da Aprendizagem Industrial - SENAI- SP, entidade mantenedora e a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato entende, que a finalidade básica da educação profissional é a de conduzir o indivíduo ao permanente desenvolvimento para a vida produtiva e para o exercício da cidadania, contribuindo, assim, para o desenvolvimento social e econômico do país.

Assim, dado o contexto de rápidas e contínuas mudanças que caracterizam a sociedade e das consequências diretas geradas no mercado de trabalho, um dos fins da educação profissional no SENAI-SP é de que os cidadãos adquiram condições de mobilidade profissional, seja por meio de transferência de conhecimentos e competências adquiridas, seja por meio de aquisição de novas competências, na perspectiva da educação continuada. Desta forma, supera-se a visão estreita de preparar para um posto de trabalho e passa-se ao enfoque de competências centradas nas pessoas, em diferentes contextos de atuação profissional. Nesse sentido, os alunos são estimulados a:

- desenvolver o gosto pelo trabalho bem-feito, com qualidade, e o respeito à segurança e à preservação do meio ambiente;
- valorizar os espaços de estudo, de trabalho e de lazer – escola, empresa e recursos da comunidade, como bens comuns;
- ter consciência de sua importância como pessoa e como cidadãos integrantes da comunidade;
- desenvolver as capacidades de autonomia e de senso crítico, voltadas à formulação de juízos de valor;
- elaborar projeto de vida – profissional e pessoal - considerando a temporalidade do ser humano;
- agir e reagir frente a situações de instabilidade do mercado de trabalho e de novas

exigências de capacitação profissional;

- buscar o desenvolvimento de novas competências, responsabilizando-se pelo próprio aperfeiçoamento, na perspectiva de educação permanente, que se dá ao longo da vida.

Paralelamente ao ensino ministrado, o SENAI-SP desenvolve outras ações de caráter social por meio das unidades escolares, das quais destacamos:

- **Programa Caritas Arquidiocesana de São Paulo** – convênio existente desde 2001, por meio do qual o SENAI-SP oferece bolsas em cursos de formação inicial e continuada, em suas Escolas, conforme disponibilidade de vagas, a candidatos refugiados encaminhados pela Caritas.
- **Programa Comunitário de Formação Profissional (PCFP)** – destinado a maiores de 16 anos e operacionalizado por meio de convênios com entidades sociais e prefeituras. O programa propicia que jovens e adultos recebam uma iniciação profissional que lhes possibilite tomar contato com determinada ocupação, facilitando assim a sua inserção ou reinserção no mercado de trabalho.
- **Programa SENAI-SP: Escola de Vida e Trabalho** – programa de formação profissional dirigida a populações de baixa renda e em situação de risco. Fundamentado na notória experiência do SENAI na formação de jovens para o primeiro emprego, o programa adota a estratégia de parcerias com organizações públicas e do terceiro setor, para ampliar o alcance das ações da instituição e sua oferta de cursos de aprendizagem industrial, destinado a adolescentes. O objetivo é propiciar a segmentos da população ainda não atendidos pela rede SENAI-SP, reais oportunidades de integração ao meio social e ao mercado de trabalho, por meio da formação profissional integral, com foco no empreendedorismo, na cooperação, na responsabilidade e em habilidades profissionais.
- **Atendimento a pessoas com deficiências (PcD's)** – programa destinado a contribuir para a inserção das PcD's no mercado de trabalho. Nesse sentido, desenvolve assessoria empresarial por meio de:
 - análise dos postos de trabalho adequados;
 - análise de leiaute e instalações arquitetônicas do local de trabalho e de acesso público até a empresa;

-
- estudo e caracterização da população de PcD's da região;
 - palestras de sensibilização;
 - qualificação profissional de PcD's para as funções identificadas para inclusão com produtividade e segurança.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, atendendo políticas estabelecidas pelo SENAI/SP, possui critérios de concessão de bolsas de estudo integral para funcionários da Instituição, tanto na graduação como na pós-graduação.

Programa Emprego: Intermediação na indicação de alunos, em qualquer fase da graduação, a estágios remunerados e ou recolocação para vagas de empregos disponíveis.

A IES mantém uma coordenação de estágios que intercede no meio profissional para indicação de seus próprios alunos. A IES fornece orientação para entrevistas de emprego, montagem do currículo e supervisão de todo o processo de contratação dos alunos da graduação. O objetivo principal é manter relações com o mercado de trabalho para captação de vagas, contribuindo assim, com a inserção dos alunos no mercado de trabalho profissional. Estabelece, também, uma comunicação de mão dupla com as empresas do segmento que através da IES divulgam suas vagas disponíveis para que sejam preenchidas pelos alunos da Faculdade. Tal ação também é estendida a todos os ex-alunos da faculdade mediante demanda e especificidades de cada empresa.

Palestras e workshops gratuitos á Comunidade: Na semana de Tecnologia da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato é realizado o atendimento a comunidade externa com palestras gratuitas, e workshops, com o intuito de ampliar a comunidade à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e a interação entre alunos, docentes e comunidade.

NPAADC - Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio à Defesa Civil Ambiental³: Instituição auxiliar da unidade escolar, previstas para aprimoramento do processo educacional, de assistência ao aluno e de integração Escola – Família – Empresa – Comunidade.

³ Fonte: Orientações relativas ao NPAADC – Núcleo de Prevenção de Acidentes e Apoio à Defesa Civil Ambiental – DITEC-042 de 09/abr./12.

Tem por finalidades principais:

- Orientar, sensibilizar e conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da sua participação ativa na prevenção de acidentes e na segurança do trabalho;
- Atuar para a preservação do meio ambiente e promover ações educativas relacionadas às diversas dimensões da qualidade ambiental;
- Identificar os problemas, ameaças e vulnerabilidades da região em que a escola se localiza e atuar como apoio à Defesa Civil, em campanhas para prevenir e minimizar riscos e em ações de ajuda às vítimas de desastres.

O Núcleo de Prevenção de Acidentes NPA e de Qualidade Ambiental EQA, também deverão:

- Colaborar com a gestão da CIPA, repassando a estas suas atas de reunião, onde forem levantadas situações de risco ambientais ou comportamentais, que envolvam alunos ou treinandos, bem como apresentar sugestões para melhoria das condições do ambiente da Unidade Escolar, com benefício a todos os usuários;
- Outras ações relativas à segurança podem ser executadas desde que não haja prejuízos às ações da CIPA, que conforme NR-05 tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador;
- Busca-se, desta forma:
 - a) Dirimir possíveis conflitos referentes às atribuições de cada um dos grupos de trabalho – CIPA e NPAADC;
 - b) Minimizar possíveis falhas por falta de comunicação;
 - c) Criar sinergia entre os grupos para que suas ações se completem.

Promoção de Campanhas de Arrecadação de alimentos não perecíveis, roupas, brinquedos, chocolates e doação de sangue para hospitais.

INOVA SENAI, evento promovido pela Instituição na apresentação de projetos inovadores, desenvolvidos por alunos e professores, que englobam conteúdos e práticas relacionadas à Criatividade, Inovação, Empreendedorismo, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologias, que contribuam para o aprimoramento da educação profissional, e para a sustentabilidade e competitividade da indústria.

Programa Geração INOVA, evento promovido na unidade em parceria com empresas organizado pelo Instituto SENAI de Inovação de Materiais Avançadas. Baseado no conceito de Inovação Aberta, o Programa Geração Inova dos Institutos SENAI visa conectar necessidades reais da empresa com soluções inovadoras de alunos, docentes e pesquisadores do SENAI. O programa é de frequência semestral cujo período de execução é de 4 meses.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato mantém um relacionamento de cooperação com empresas e associações representativas do setor, com o objetivo de facilitar a atualização tecnológica de seus laboratórios e plantas relacionadas às tecnologias habilitadoras da Indústria 4.0, visando à promoção de um ambiente colaborativo entre IES e as diversas indústrias e empresas da região.

A IES conta ainda com uma analista de qualidade de vida que faz análise sócio-econômica dos alunos que solicitam auxílio da IES, com desconto na mensalidade, além do apoio e acompanhamento pedagógico aos estudantes da graduação em suas diversas dificuldades econômicas, sociais e financeiras.

4.2.23 Educação inclusiva acessibilidade

A Educação Inclusiva está fundamentada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do MEC, documento desenvolvido em 2007 pela Secretaria de Educação Especial (extinta em 2011) e regulamentada pelo Decreto nº 7611/112 que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Segundo a Política Nacional de Educação Especial, “o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola”.

O Decreto nº 7.611/11, de 17/11/2011, prevê em seu artigo 1º as diretrizes para atendimento a esta população, entre elas é imprescindível destacar a importância da garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação

e com base na igualdade de oportunidades e principalmente a não exclusão do sistema educacional geral sob a alegação de deficiência. O processo de inclusão se refere, portanto, a um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade do portador de necessidades especiais no ensino regular.

Vale salientar que a política de inclusão de alunos PCDs, na rede regular de ensino, não consiste somente na permanência física desses alunos, mas inclui o propósito de rever concepções, respeitando e valorizando a diversidade, exigindo que a instituição assuma a responsabilidade criando espaços inclusivos. Dessa forma, a inclusão significa que não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas é a escola que consciente de sua função, coloca-se a disposição do aluno. Isto implica em mudanças de paradigmas, pois a IES precisa reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com suas comunidades. A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige novos posicionamentos que incluem o esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

Fomentar as condições necessárias para garantir que as pessoas com deficiência (PCDs) possam desenvolver seus estudos adequadamente, contando com o apoio institucional para exercerem os direitos concernentes ao acesso ao conhecimento e a uma formação consistente, a que todos têm direito, é foco principal da IES, com o objetivo de:

- Promover as adaptações necessárias para que o local de estudo seja acessível, com infraestrutura adequada e corretamente sinalizada.
- Acompanhar, avaliar e fomentar planos, projetos e programas voltados ao desenvolvimento educacional e científico dos PCDs.
- Buscar a adequação do material didático, assim como das técnicas e métodos de ensino, para que fossem acessíveis a todos os alunos.
- Promover e organizar seminários, cursos, congressos, fóruns, periodicamente, com o objetivo de discutir a política de inclusão social.

-
- Garantir a participação dos PCDs nos cursos e programas oferecidos pela Instituição.
 - Planejar e adotar as providências necessárias para garantir o cumprimento da legislação pertinente aos direitos e deveres dos PCDs.
 - Reconhecer e valorizar os PCDs como criadores de cultura, apoiando o desenvolvimento de suas habilidades e capacidades de criação e expressão crítica e reflexiva.
 - Criar serviços e apoios que facilitem o acesso aos PCDs de uma formação de qualidade, tais como o atendimento feito pela equipe do Programa SENAI de Ações Inclusivas.
 - Compatibilizar os exames e outras formas de avaliação, com as possibilidades dos estudantes portadores de deficiência.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato possui estrutura física adequada à circulação do estudante portador de deficiência física, o que permite acesso aos espaços de uso coletivo. O estacionamento possui reserva de vagas próximas à entrada do prédio, além de elevadores e rampas laterais que facilitam a circulação de cadeira de rodas. As portas e banheiros são adaptados com espaço suficiente que permitem o acesso aos usuários de cadeira de rodas, com barra de apoio e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

Estudos de viabilidade são desenvolvidos para que alunos com dificuldade na motricidade fina possam ter as aulas gravadas e um tutor especial. Sendo necessário, a instituição disponibiliza provas orais, gravadas, computadores ou outros recursos, conforme o caso. A IES disponibiliza atendimento ao discente durante o processo de aprendizagem e ao docente para o processo de ensino. Entre as vantagens que esse serviço traz destacam-se: agilização no suporte ao aluno PCD, favorecendo apoio tecnológico, de materiais didáticos, adaptação nos instrumentos de avaliação, comunicação com os docentes, trâmites burocráticos, entre outros. Para esses atendimentos a instituição adota os seguintes procedimentos:

Apoio para alunos com deficiência física:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;

-
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
 - construção de rampas com corrimãos e colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
 - adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
 - colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
 - instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Apoio para alunos com deficiência visual:

- Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
- impressora *Braille* acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em mídias;
- software de ampliação de tela;
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
- lupas, régua de leitura;
- scanner acoplado a um computador;
- plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em *Braille*.

Para alunos, com visão reduzida, a Instituição disponibilizará textos ampliados ou outros recursos óticos especiais. A sala de aula propicia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do professor enquanto fala.

Apoio para alunos com deficiência auditiva:

A instituição disponibilizará, caso seja necessário, um intérprete de língua de

sinais/língua portuguesa, o qual estará presente diariamente em todas as aulas e também durante a realização e revisão de provas, para a complementação da avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno.

A Faculdade, em conformidade com a legislação vigente, apresenta nos currículos dos cursos conteúdos programáticos voltados ao ensino da Língua Brasileira de Sinais, como disciplina optativa, com o intuito de criar oportunidades para a prática de LIBRAS e ampliar conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo. Mediante o estudo de LIBRAS, os alunos terão acesso à comunicação básica com os deficientes auditivos, numa preparação pessoal para vivenciar a filosofia de LIBRAS, bem como a compreensão de diálogos e narrativas.

A sala de aula é propícia ao aprendizado, não é exposta a ruídos que possam interferir no uso da prótese individual (ortofônica), possui boa iluminação, a qual facilita a percepção visual do educando em relação ao rosto do professor enquanto fala. A IES cumpre integralmente o compromisso de proporcionar, desde o acesso até a conclusão do curso: quando necessário, intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Apoio oferecido aos Portadores de Dislexia:

Definida como um distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, a dislexia é o distúrbio de maior incidência nas salas de aula, conforme estudos divulgados e observações realizadas pela Instituição. Ao contrário do que muitos pensam, a dislexia não é o resultado de má alfabetização, desatenção, desmotivação, condição socioeconômica ou baixa inteligência. Ela é uma condição genética, apresentando ainda alterações no padrão neurológico.

Por esses múltiplos fatores é que a dislexia deve ser diagnosticada por uma

equipe multidisciplinar. Esse tipo de avaliação propicia condições de um acompanhamento mais efetivo das dificuldades após o diagnóstico, direcionando-o às particularidades de cada indivíduo, levando a resultados mais concretos.

Entre as características gerais, o disléxico apresenta dificuldade para entender o que lê; para decodificar o texto; para interpretar a mensagem; tende a ler e a interpretar o que ouve de maneira literal. Possui dificuldade para reconhecer e orientar-se no espaço visual e dificuldade com a memória visual e/ou auditiva (o que lhe dificulta ou lhe impede de automatizar a leitura e a escrita).

O aluno disléxico ou com outras dificuldades de aprendizagem tende a possuir um ritmo próprio, diferente do convencional. Os portadores de dislexia que fazem parte do corpo acadêmico da Instituição recebem um apoio diferenciado. Para tanto, a assessoria Pedagógica acompanha cada caso e oferece apoio ao Corpo Docente, fornecendo-lhe os recursos necessários para desenvolver metodologia apropriada ao processo de aprendizagem dos acadêmicos portadores dessa disfunção. Orientações para a mediação docente o aluno com dislexia deve ser tratado naturalmente; a linguagem deve ser clara, direta e objetiva; disponibilizar ao aluno com dislexia assentos próximos a mesa do professor e/ou da lousa; os professores devem utilizar diversidade de material de apoio, como projetor, retroprojetor, filmes para demonstração prática, entre outros recursos de multimídia; o aluno deve contar com o apoio e acompanhamento docente em suas necessidades de aprendizagem; o professor deve certificar-se de que as instruções para determinadas atividades, trabalhos, entre outros, foram compreendidas/bem interpretadas, pelo aluno; observar se ele faz anotações sobre seu discurso e/ou cópia da lousa esquemas, conteúdos e/ou outras anotações realizadas pelo professor; observar se ele está se integrando com os colegas.

O professor deve evitar situações que evidenciem a inserção do disléxico no grupo-classe; o professor deve estimular, incentivar, fazer o indivíduo acreditar em si, sentir-se capaz e seguro, pois a instituição deve ajudá-lo a (re)construir sua autoestima, uma vez que normalmente a história escolar desse indivíduo foi de frustrações, sofrimentos, humilhações...; o professor sempre que possível deve sugerir “dicas”, “atalhos”, “jeitos de fazer”, “associações” que o ajudem a lembrar-se de executar atividades ou a resolver problemas; quando for o caso, o professor pode permitir, sugerir e estimular o uso de gravador, calculadora, recursos da informática.

Apoio para portadores de Transtorno de Espectro Autista (TEA):

A partir do último **Manual de Saúde Mental – DSM-5**, que é um guia de classificação diagnóstica, o Autismo e todos os distúrbios, incluindo o transtorno autista, transtorno desintegrativo da infância, transtorno generalizado do desenvolvimento não-especificado (PDD-NOS) e Síndrome de Asperger, fundiram-se em um único diagnóstico chamado Transtornos do Espectro Autista – TEA.

O TEA é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro, antes, durante ou logo após o nascimento. Esses distúrbios se caracterizam pela dificuldade na comunicação social e comportamentos repetitivos. Embora todas as pessoas com TEA partilhem essas dificuldades, o seu estado irá afetá-las com intensidades diferentes. Assim, essas diferenças podem existir desde o nascimento e serem óbvias para todos; ou podem ser mais sutis e tornarem-se mais visíveis ao longo do desenvolvimento.

Está relacionado a comunicação social verbal e não verbal de uma pessoa. O TEA apresenta três níveis de gravidade, a saber: Nível 1 – exigindo apoio para melhorar a comunicação social, devido a déficits para iniciar interações sociais e respostas atípicas ou sem sucesso a aberturas sociais; Nível 2 – exigindo apoio substancial nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal, prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio e, limitações em dar início a interação sociais e respostas simples para outras pessoas; Nível 3 – exigindo apoio muito substancial na comunicação verbal e não verbal, grandes limitações para iniciar interações sociais e resposta mínima a abertura sociais com outras pessoas. A Síndrome de Asperg é um Transtorno do Neurodesenvolvimento enquadrada no TEA que afeta a comunicação e o relacionamento com outrem.

Algumas pessoas com TEA podem ter dificuldades de aprendizagem em diversos estágios da vida, desde estudar na escola, até aprender atividades da vida diária, como, por exemplo, tomar banho ou preparar a própria refeição. Algumas poderão levar uma vida relativamente “normal”, enquanto outras poderão precisar de apoio especializado ao longo de toda a vida.

O autismo é uma condição permanente, a criança nasce com autismo e torna-se um adulto com autismo. Assim como qualquer ser humano, cada pessoa com autismo é única e todas podem aprender. As pessoas com TEA podem se destacar

em habilidades visuais, música, arte e matemática.

Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH):

O aluno apresenta um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere substancialmente na sua vida. O Déficit de Atenção tem seis ou mais sintomas que persistem no mínimo por seis meses e provoca um impacto negativo diretamente nas atividades sociais e acadêmicas/profissionais. O TDAH divide-se em três graus de gravidade, a saber: Leve – poucos sintomas que resultam em não mais do que prejuízos pequenos nas áreas social e/ou profissional; Moderado – muitos sintomas que resultam prejuízo funcional entre “leve” e “grave” e Grave – muitos sintomas que resultam prejuízos acentuados nas áreas social e/ou profissional.

Transtorno Específico da Aprendizagem:

O aluno possui dificuldades na aprendizagem e nas competências e habilidades acadêmicas persistentes no mínimo por seis meses. As dificuldades são classificadas da seguinte forma: Prejuízo na leitura – precisão na leitura de palavras, velocidade ou fluência da leitura e compreensão da leitura, conhecida também por dislexia; prejuízo na expressão escrita – precisão na ortografia, precisão na gramática e na pontuação e clareza ou organização da expressão escrita e prejuízo na matemática – senso numérico, precisão ou fluência de cálculo e precisão no raciocínio matemático/lógico, conhecida também por discalculia. O Transtorno Específico da Aprendizagem tem os seguintes graus de gravidade, a saber:

- leve – alguma dificuldade em aprender habilidades em uma ou mais domínios escolares;
- moderada – dificuldades acentuadas em aprender habilidades em um ou mais domínios escolares.
- grave – dificuldades graves em aprender habilidades em um ou mais domínios escolares.

Postura do Professor frente aos PCDs

Mediar o processo de aprendizagem dos alunos, favorecendo sua emancipação com a utilização de métodos e práticas que minimizem as dificuldades, transformando-as em desafios possíveis de serem ultrapassados. A comunicação e a

interatividade são parte dessa proposta e contribuirão para viabilizar o processo de aprendizagem.

Oferecer ao aluno a oportunidade de levantar questões, elaborar e testar hipóteses, discordar, propor interpretações, alternativas, avaliar, criticamente fatos, conceitos, princípios, ideias, etc., enfim, encorajar a participação de forma integral nas atividades acadêmicas, resultando, assim, em uma melhor produtividade no desempenho acadêmico dos portadores de necessidades especiais, oportunizando a ampliação e diversificação dos conhecimentos por meio da participação em cursos extracurriculares, projetos especiais ou conteúdos curriculares específicos mais adiantados, permitindo, assim que o portador de necessidades especiais participe das atividades ativamente, com a mesma qualidade propiciada aos demais alunos.

Processo Seletivo e os PDCs

Ao candidato PCD é assegurado o direito de requerer condições especiais para realizar as provas, entregando laudo médico emitido por especialista, que descreva, com precisão, a natureza, o tipo e o grau de deficiência, bem como as condições necessárias para a realização das provas.

Aos portadores de visão reduzida são disponibilizados textos ampliados, lupas e outros recursos óticos especiais para que não sejam prejudicados. Há ainda provas em braile para os deficientes visuais e um acompanhamento especial para os portadores de deficiências física e auditiva e para candidatos com problemas motores. Esta infraestrutura é disponibilizada pela Instituição conforme necessidade e procura por parte de candidatos, docentes e equipe de acompanhamento e apoio.

O portador de deficiência que não realizar esse procedimento ficará impossibilitado de realizar as provas em condições especiais.

Programa Senai de Ações Inclusivas (PSAI)

O Programa SENAI de Ações Inclusivas (PSAI) tem como objetivo promover condições de equidade que respeitem a diversidade inerente ao ser humano (gênero, raça/etnia, maturidade e deficiência), visando a inclusão e a formação profissional dessas pessoas nos cursos do SENAI, com base nos princípios do Decreto Executivo 6.949/2009 (Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência).

O programa ainda atua no atendimento de jovens em cumprimento de medidas socioeducativas, apenados, comunidades de baixa renda e segurados do INSS com

deficiências ou em processo de reabilitação. Este programa atende e dá suporte às ações da Faculdade, permitindo acessibilidade aos cursos e promovendo análises das necessidades específicas, tais como:

- adequação de material didático, avaliação/ certificação/diplomação e inserção de ferramentas adaptadas, conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- contratação de professores auxiliares, quando necessário;
- gerenciamento para a disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras), conforme disposto na Lei 13.146/2015;
- cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004);
- suporte no gerenciamento e análise de monitorias para suporte aos discentes em sala de aula;
- práticas de acompanhamento pedagógico diferenciadas, sempre que necessário;
- capacitação aos interlocutores (colaboradores responsáveis pelo programa na Faculdade), aos docentes/tutores e aos demais colaboradores com o intuito de promover a inclusão;
- desenvolvimento de seminários e elucidativos sobre as principais ocorrências dentro das faculdades;
- plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação;
- acompanhamento e divulgação de estratégias alinhadas às políticas de educação ambiental;
- oportunizar ações inovadoras, gerando projetos inclusivos em diversas vertentes com relação étnico raciais e história da cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Por meio de uma análise do programa, foram realizadas adequações na estrutura física, da Faculdade, conforme disposto na NBR 9050, para permitir o acesso, permanência e sucesso de pessoas com necessidades especiais.

EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS

5 POLÍTICAS DE ENSINO

5.1 Políticas de Ensino para a Graduação

As políticas delimitadas para esta área estratégica abarcam os cursos definidos pela LDB para graduação, ou seja, aqueles destinados a candidatos que tenham concluído o curso médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo e que também são organizados pelas diretrizes curriculares nacionais.

Dentre as premissas elencadas para contemplar a graduação cita-se:

- o processo de expansão concentra-se nos programas de graduação que incluirão cursos resultantes da avaliação constante das tendências e demandas de mercado;
- o atendimento à demanda comprovada da indústria, associada à ausência ou insuficiência de atendimento pelas redes públicas e privadas de ensino superior.
- os cursos de graduação funcionarão com infraestrutura adequada, moderna e renovada, sendo que os responsáveis pela sustentabilidade financeira da instituição serão, sempre, envolvidos no processo de investimentos para os novos cursos;
- os projetos pedagógicos são dimensionados de acordo com o mercado, homologada pelo Ministério da Educação-MEC e órgão de classe, quando for o caso, considerando critérios técnicos para avaliação, custo operacional, quantidade de alunos e valor das mensalidades;
- os projetos pedagógicos, atualizados e consolidados, visam ao acompanhamento das tendências nacionais e internacionais de ensino/aprendizagem, alcançando e mantendo um elevado padrão de qualidade, a ser garantido pela sustentabilidade de cada curso e sua adequação à demanda do mercado;
- estratégia preferencial de atendimento por meio de cursos superiores de graduação em tecnologia e bacharelado (presencial e a distância).
- desenvolvimento de ações e programas que discutem as questões de educação das relações étnico-raciais, bem como as questões temáticas que tratam das diversidades culturais.

-
- as parcerias com outras instituições de ensino superior devem ser consideradas oportunas e convenientes, tendo em vista:
 - localizada e por tempo determinado;
 - a absorção e domínio de competências técnicas, administrativas e pedagógicas relacionadas ao ensino superior;
 - a realização de pesquisa acadêmica, tendo o SENAI e a indústria como campo privilegiado para essa ação.

As parcerias devem ser adequadamente estudadas e negociadas no que se refere aos custos, benefícios e responsabilidades. Baseada em um conjunto de princípios e amparados pelo Plano Nacional de Educação (PNE), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e pela legislação educacional vigente, o ensino da graduação visa:

- desenvolver a capacidade de continuar a aprender;
- desenvolver a capacidade adaptar-se a novos desafios;
- preparar acadêmicos para um novo perfil, que inclui a inserção no mercado de trabalho, o espírito empreendedor, o engajamento e comprometimento com os problemas da comunidade e do meio ambiente, o pensamento crítico para analisar e interpretar as informações do contexto e os princípios éticos para atuar como cidadão e profissional;
- proporcionar a formação de profissionais competentes, criativos, autônomos, empreendedores, capazes de encontrar saídas e mercados;
- proporcionar a integração com os mercados de trabalho;
- estabelecer uma identidade própria, uma diferenciação de perfil e de condições de trabalho para cada curso;
- integrar ensino, pesquisa e extensão, priorizando:
 - o cuidado e a atenção às necessidades da sociedade e da região;
 - a flexibilização dos currículos;
 - a atualização permanente dos projetos pedagógicos;
 - a discussão permanente sobre a qualidade do ensino de graduação;
 - o incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
 - a qualificação permanente do corpo docente;

-
- a manutenção e o controle da situação legal dos cursos;
 - o apoio e acompanhamento da ação pedagógica.
 - o cumprimento das determinações legais presentes no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação, objetivando obter conceituação máxima da comunidade acadêmica.

5.1.1 Graduação Bacharelado

A proposta de valor foca em:

- projetos em todo o curso – “*all the time*”;
- cursos *hands-on* para atendimento ao mercado de trabalho;
- desenvolvimento de projetos sociais, sustentáveis e tecnológicos em parceria com a Rede SENAI de Institutos, a indústria e a comunidade;
- estímulo a competição e a cooperação por meio de desafios tecnológicos, oficinas de ideias, GrandPrix e Hackatons;
- espaço de *networking*, conexões com a indústria, a sociedade e o governo onde o aluno é o protagonista (HUB SENAI);
- acompanhamento de *coaching/mentoring* de carreira, orientações de mercado e eventos com foco no currículo;
- oportunidade de direcionar a vida acadêmica e o perfil profissional;
- parceria para oportunizar experiências internacionais com cursos, palestras, startups, voluntariados e imersões.

Atividades chave para atender a proposta de valor são:

- identificação e formação de parcerias e manutenção de relacionamento sistemático.
- Promoção eventos, palestras, cursos, publicações e visitas para proporcionar as conexões necessárias para o desenvolvimento dos projetos.
- Gestão de um escritório de projeto ‘*all the time*’.

A proposta é que os cursos sejam desenvolvidos em uma perspectiva teórico-prática inovadora, em que a base científica esteja aliada a uma aplicação prática

contextualizada, levando a uma aprendizagem mais significativa. Esse modelo pretende estimular os estudantes a perceber a correlação entre a base conceitual teórica do curso e a sua aplicabilidade em contextos reais de solução de problemas e busca de inovações. Entende-se que, hoje, o profissional tem necessidade de constante atualização e, por conta disso, o foco está no desenvolvimento da autonomia dos alunos, para que sejam capazes de aprender a aprender.

O incentivo à criatividade e à inovação são importantes para que o aluno desenvolva a sua consciência social em relação ao seu entorno na busca de soluções tecnológicas, que considere, numa perspectiva holística, o homem, a natureza e a sociedade. Espera-se que a adoção desses princípios possa promover um ambiente de aprendizagem acessível, saudável, acolhedor da diversidade, solidário, alegre e otimista. Entende-se que tais princípios devem permear todo o contexto pedagógico acadêmico: corpo docente, corpo gestor, apoio técnico e administrativo, estrutura, material didático, entre outros. A condução do curso se dará, no âmbito do planejamento, por meio de um trabalho integrado entre os docentes, realizado semanalmente, em carga horária previamente estabelecida, para que proponham, de forma coletiva, atividades de ensino e de aprendizagem. O desenvolvimento das aulas se dará pela realização de projetos norteadores para períodos semestrais ou anuais de acordo com o PPC do curso.

5.1.2 Graduação Tecnológica

A proposta de valor da Graduação Tecnológica foca em:

- uma preparação focada e mais rápida para a conquista do emprego;
- uma oportunidade de progressão na carreira após conclusão do curso, com foco na empregabilidade (egressos SENAI 90%);
- conquista de um conjunto de certificados, gerando um currículo diferenciado e *networking*;
- reforço em empreendedorismo, em parceria com o SEBRAE e o UpLab que proporcionará palestras, capacitações, entre outros eventos, que integrem os acadêmicos no contexto do mercado de trabalho.

As atividades chaves para atender a proposta de valor são:

-
- Projetos aplicados com vínculo com a sociedade e a Indústria;
 - Plano de Empregabilidade, com acompanhamento das demandas do mercado;
 - Validação de competências;
 - Foco na interdisciplinaridade;
 - Certificados paralelos reconhecidos pelo mercado.

Para atender o modelo de negócio, define-se as seguintes ações no âmbito da educação profissional para atender a legislação vigente:

- proporcionar uma formação dinâmica que possibilite o ingresso imediato no mercado;
- revisar as matrizes curriculares constantemente, permitindo uma formação profissional;
- consoante com as necessidades do mercado de trabalho;
- ter como premissa básica “ensinar a fazer”, priorizando as aulas práticas;
- inserir os ex-alunos no mercado, como resultado de um planejamento eficiente e eficaz.

5.1.3 Diretrizes para a estruturação de currículos

São diretrizes para a estruturação curricular:

- Definição de cursos e programas alicerçados em itinerários formativos. Essa diretriz consubstancia-se na clara intenção de propiciar unidade na formação oferecida pelo SENAI-SP, em termos de uma desejável padronização nos itinerários formativos ofertados – mesmo título, mesma proposta curricular e mesma carga horária, ficando para os alunos e empresas a opção de escolhas quanto ao percurso a ser seguido, resguardando-se o cumprimento de pré-requisitos, quando for o caso.
- A concepção de itinerário formativo circunscrito a um determinado curso, estruturado com base em segmentos tecnológicos, como é o caso dos cursos de aprendizagem, técnicos de nível médio e graduação tecnológica, a organização curricular em módulos pedagogicamente ordenados, capacita para qualificações intermediárias, antes da conclusão do curso. Propicia, assim, tanto as chamadas

saídas intermediárias para ingresso no mercado de trabalho quanto a conclusão completa do curso, abrindo possibilidade para outros percursos de formação posteriores.

- Cursos e programas estruturados com base em competências. Essa diretriz estabelece que o enfoque em competências profissionais, viabiliza uma aproximação mais estreita entre formação e necessidades do setor produtivo. Isso requer o uso de metodologias apropriadas em termos da definição de perfis profissionais de conclusão coerentes com as competências demandadas pelo mundo produtivo.
- Identidade dos perfis profissionais de conclusão com as competências requeridas pelo mercado de trabalho. A estruturação de cursos considerando as competências profissionais requeridas pelo mercado de trabalho, a partir de perfis profissionais de conclusão, possibilita sintonia entre formação, emprego e trabalho. Este é o foco dessa diretriz. Os perfis profissionais devem corresponder a qualificações integrantes dos chamados eixos tecnológicos, definidos pelos órgãos da educação ou de áreas tecnológicas, definidas no âmbito institucional, considerando sua larga experiência na formação profissional.
- Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização curricular. A integração da flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização visa garantir organização curricular relacionada com as competências estabelecidas no perfil profissional, cujo itinerário deve conter, sempre que possível, saídas intermediárias. A flexibilidade é possibilitada pela organização do currículo em módulos, como recomenda a legislação educacional vigente. Os módulos podem ser básicos, sem terminalidade, centrados nas bases científicas e tecnológicas da qualificação e favorecendo o desenvolvimento de módulos subsequentes. Estes, denominados específicos, têm caráter de terminalidade para efeito de qualificação profissional e devem corresponder a um conjunto parcial de competências do perfil, que tenham correspondência no mercado de trabalho, possibilitando condições de empregabilidade. Por sua vez, os objetivos e os conteúdos formativos definidos com base em conhecimentos, habilidades e atitudes devem ser tratados sob o enfoque da interdisciplinaridade, superando a ideia de fragmentação do ensino a partir do estudo de disciplinas estanques, o que requer desenvolvimento de projetos pedagógicos que articulemos envolvidos no ato de ensinar e aprender.

Dessa forma, as unidades curriculares serão pedagogicamente organizadas para promover aprendizagem significativa, favorecendo o desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil profissional de conclusão. A contextualização, por sua vez, facilita o desenvolvimento de competências próprias ao exercício profissional referente a um eixo tecnológico, a uma área tecnológica ou setor produtivo, considerando conteúdos e práticas educativas identificados com a realidade dos contextos de produção.

- Avaliação interna e externa, com vistas à revisão curricular. Essa diretriz se estabelece sobre o fundamento de que nenhum sistema formativo atinge suas finalidades se não estiver construído sobre um processo de avaliação contínua e permanente, em todos os níveis, de modo a dar transparência aos seus objetivos, desempenho e resultados com a preocupação legítima de sustentar a eficiência desse sistema.

5.1.4 Diretrizes para o desenvolvimento curricular

São diretrizes para o desenvolvimento curricular:

- Integração entre teoria e a prática no desenvolvimento dos currículos. A diretriz aqui apontada reitera as considerações sobre essa importante questão do desenvolvimento curricular, como preconiza a legislação vigente, não há dissociação entre teoria e prática. Nesse sentido, o planejamento de ensino deverá compreender tais atividades, de forma a se traduzirem como desafios significativos, por meio de propostas de projetos reais ou simulados. A avaliação, da mesma forma, não deve focar aspectos isolados da teoria desvinculada da prática, sem estabelecer relações entre elas.
- Metodologias e estratégias de ensino e de avaliação selecionadas em função do desenvolvimento das competências objetivadas. Essa diretriz constitui o eixo da ação docente, uma vez que é por meio dela que os bons resultados do processo de ensino e aprendizagem são alcançados. De nada adianta um perfil de conclusão estabelecido com base nas competências profissionais demandadas pelo mercado, um plano de curso estruturado de acordo com essas competências, uma organização curricular convergente para o desenvolvimento das competências estabelecidas e uma ementa de conteúdos

apropriada se o docente não selecionar e aplicar, criteriosa e coerentemente, as estratégias de ensino e de avaliação da aprendizagem. Não há modelo a seguir quanto às metodologias de ensino mais indicadas quando se pensa em desenvolvimento de competências, mas podem ser apontados os modelos que focam a pedagogia de projetos, a pedagogia dos desafios, o desenvolvimento da autonomia e demais qualidade pessoais, entre outras. Em relação às estratégias de ensino, a mesma premissa vale, sobressaindo-se no atual contexto aquelas que privilegiam a pesquisa, o projeto, o estudo de caso, a apresentação de situações-problemas típicas – rotineiras ou não – do dia a dia da empresa, envolvendo conhecimentos e habilidades desenvolvidos, bem como as atitudes a elas inerentes.

- Otimização dos ambientes de ensino no desenvolvimento curricular. Essa diretriz tem uma relação direta com a dinâmica da contextualização curricular. Os ambientes de ensino constituem requisito fundamental, quando se pensa no desenvolvimento curricular de cursos de educação profissional; a propósito, uma das marcas das escolas SENAI – ambientes planejados, sistematicamente modernizados, máquinas, ferramentas e instrumentos adequados e atualizados, aliados à ordem, limpeza e zelo pela saúde e segurança no trabalho. Cabe aos docentes, o papel mais importante – dar vida aos ambientes de ensino, explorando suas potencialidades didáticas, aplicando novas tecnologias e utilizando estratégias, como visitas a empresas, feiras tecnológicas e desenvolvimento de pesquisas, complementando, dessa forma, o que os limites escolares não conseguem propiciar.

5.1.5 Atualização Curricular

Para a Graduação Tecnológica o desenvolvimento do currículo passa pelo desenvolvimento do Perfil Profissional, que é o marco de referência que expressa as competências profissionais que subsidiam o planejamento e o desenvolvimento das ofertas formativas. O perfil profissional é definido pelo Comitê Técnico Setorial (CTS) formado por profissionais do SENAI, Núcleo Docente Estruturante, empresas, sindicatos, associação e ou órgão de classe, meio acadêmico e poder público. O objetivo do grupo é contribuir para a identificação e atualização das competências

profissionais requeridas dos trabalhadores, responsabilizando-se particularmente pela definição dos perfis profissionais correspondentes às ocupações demandadas pelos segmentos industriais atendidos pelo SENAI.

O Perfil Profissional é a referência para o processo de elaboração do Desenho Curricular da oferta formativa, tratando-se de uma decodificação de informações do mundo do trabalho para o mundo da educação, traduzindo-se pedagogicamente das competências do Perfil Profissional. O Perfil Profissional consiste das seguintes informações:

a) competência geral: expressa de forma global o que o profissional deve ser capaz de realizar para o adequado exercício de suas atividades profissionais;

b) funções principais: expressam cada uma das ações descritas na competência geral;

c) subfunções: expressam cada uma das etapas ou processos de trabalho que constituem uma função. Indicam os resultados necessários que o profissional deve apresentar para o alcance da função principal;

d) padrões de desempenho: expressam critérios qualitativos que permitem verificar o alcance do desempenho em cada uma das subfunções estabelecidas.

O Desenho Curricular possui:

- Matriz curricular com os módulos e unidades curriculares e respectivas cargas horárias. A matriz curricular também possui a carga horária para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Acadêmicas Complementares (AAC).
- Detalhamento de cada unidade curricular com as capacidades básicas, técnicas, sociais, organizativas e metodológicas, conhecimentos, ambientes pedagógicos e recursos didáticos.

Na Metodologia, a unidade curricular é a unidade pedagógica que compõe o currículo, devendo ser constituída numa visão interdisciplinar, considerando o conjunto coerente e significativo das capacidades técnicas, acrescido de capacidades socioemocionais e de conhecimentos.

Segundo a Metodologia, a educação profissional, tanto presencial quanto a distância, é pautada na flexibilidade e na perspectiva da educação continuada

possibilitando a construção progressiva de competências e polivalência mediante a modularização do Desenho Curricular, possibilitando certificações intermediárias. Estas certificações acontecem a cada conjunto de unidades curriculares concluídas com êxito de acordo com o Projeto Pedagógico de cada Curso.

Para a **Graduação Bacharelado** o currículo difere na estrutura no que tange ao nível de detalhamento das informações. O perfil profissional é composto pelas competências a serem desenvolvidas no curso e no detalhamento de cada unidade curricular, onde os conhecimentos e o conteúdo é apresentado os conhecimentos e os respectivos conteúdo a serem desenvolvidos.

O perfil profissional e o desenho curricular possuem prazo de validade e são definidos pelo CTS e equipe de especialista do SENAI. Ao alcançar o prazo de validade, a Faculdade poderá solicitar a composição de um novo CTS para atualização do currículo, sempre subsidiado e acompanhado pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante).

5.1.6 Diretrizes para o ensino

Em uma proposta de Educação baseada em Competências, a mobilização de recursos para a solução de situações-problema, a realização de projetos integradores, a pesquisa e estudos de caso, caracterizam-se como práticas educativas interdisciplinares e de contextualização. Tais práticas estão pautadas em: direcionar as práticas de ensino dentro de uma visão contextualizada e interdisciplinar, em todas as etapas do processo; inserir referenciais teórico-metodológicos com base num trabalho pedagógico focado na prática e voltado para situações reais de aprendizagem; envolver docentes e alunos na busca de melhorias no processo ensino-aprendizagem e do currículo, mediante a prática do planejamento e da avaliação contextualizada; realizar o acompanhamento dos processos pedagógicos, de modo a instigar os profissionais à inovação pedagógica; garantir condições de infraestrutura adequadas à realização do trabalho pedagógico, estimular a prática de elaboração e recursos didáticos por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação; atrelar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão às necessidades da comunidade em todos os domínios sociais para os quais a instituição tenha potencial de atuação, seja tecnológico, cultural, político e educacional,

no sentido mais amplo possível; promover ações exitosas para o mundo acadêmico e que sejam inovadoras, cumprindo com função de realizar projetos integradores a partir de uma pesquisa de anterioridade que comprove o caráter de inovação das ideias propostas;

Para direcionar o foco, a IES desenvolve capacitações pedagógicas voltadas à formação de educadores; promove a formação continuada dos profissionais da instituição, para que sejam instigados a realizar atividades de pesquisa e de extensão; e disponibiliza formas de inserção dos alunos no meio social promovendo o empreendedorismo e a empregabilidade e o despertar da consciência sobre os acontecimentos do entorno social.

5.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO (LATO SENSU)

Os cursos pós-graduação lato sensu são voltados às expectativas de aprimoramento acadêmico e profissional, com caráter de educação continuada. Nessa categoria estão os cursos de especialização, os cursos de aperfeiçoamento e os cursos designados como MBA (Master Business Administration) ou equivalentes, que estejam incluídos na categoria de curso de pós-graduação lato sensu.

Os cursos de pós-graduação lato sensu da Faculdade são oferecidos aos portadores de diploma de curso superior, com um objetivo técnico-profissional específico, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade. Tais cursos têm finalidades muito variadas, “que podem incluir desde o aprofundamento da formação da graduação em determinada área ou temas mais gerais que proporcionam um diferencial na formação acadêmica e profissional” (<http://portal.mec.gov.br>). A pós-graduação neste cenário, tem por objetivo promover conhecimentos, técnicas e ferramentas que possibilitem diferenciais a estes profissionais, para o ingresso, permanência ou crescimento destes profissionais no mercado de trabalho.

Dentro desta perspectiva, entende-se que a aplicação do conhecimento, não podem ser fragmentadas, portando as atividades de pós-graduação, extensão e de iniciação científica estão relacionadas e com isso os alunos tem a possibilidade de trafegar sob estas ações, promovendo a complementariedade dos estudos e pesquisa.

Neste sentido a Pós-graduação, possui quatro objetivos centrais.

- Promover conhecimentos através de novas tecnologias e sistemas de ensino.
- Promover conhecimento prático através da utilização de oficinas e estruturas de equipamentos oferecidas por esta ou outra unidade.
- Desenvolvimento de pesquisa científica com foco na atuação das Indústrias e áreas correlacionadas.
- Desenvolver a integração e interação dos alunos com a comunidade, incentivando trabalho que visem a intervenção em empresas do segmento gráfico.

As decisões quanto à oferta de novos cursos e o fechamento de cursos são tomadas em função da análise da demanda. A política de ensino adotada para os cursos de pós-graduação é semelhante à adotada para a graduação.

Apesar da totalidade de projetos de cursos da pós-graduação não estarem estruturados por competências, o processo de ensino prevê o desenvolvimento de situações de aprendizagem que configuram desafios no mundo do trabalho. Os cursos têm sua estrutura fundamentada em seus projetos pedagógicos nos aspectos técnicos, filosóficos, bibliográficos, de carga horária e conteúdo disciplinar, entre outros.

A cada curso se faz necessário um projeto estabelecendo seu formato, com eventuais variações de local, corpo docente e estrutura curricular.

A coordenação dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu é de responsabilidade de um dos coordenadores da graduação, cuja função é para gerenciar o andamento dos cursos, bem como pelo formato, estrutura e qualidade dos mesmos. Isso inclui projeto pedagógico, seleção e definição de professores, estabelecimento de convênios e parcerias, contato e planejamento junto às representações locais de parceiros da comunidade que solicitem por ações consorciadas.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, com o objetivo de incentivar à produção e a difusão do conhecimento científico se engaja ativa e criticamente no processo do conhecimento, essencial ao desenvolvimento da pesquisa e da produção científica.

5.2.1 Cursos Lato Sensu: Especialização e MBA

A oferta de cursos de pós-graduação lato sensu é aprovada pelo Conselho Consultivo da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato com emissão de Resolução realizada pelo Diretor Regional do SENAI SP, professor Ricardo Figueiredo Terra. A oferta só é possível após cadastro no Sistema e-MEC.

Os cursos autorizados são aderentes a área de atuação da graduação e são voltados para atender demandas específicas da região permitindo a complementação de estudos do egresso. Os docentes são contratados pela IES como mensalistas ou horistas e atendem a titulação mínima requerida, sendo que 50% deles são mestres ou doutores.

A especialização é ofertada a partir de um conjunto de disciplinas, dispostas em módulos únicos, com desenvolvimento de TCC no padrão de artigo, ao final do curso. Os cursos focam em áreas técnicas, com aproximadamente 12 unidades curriculares, ofertadas na modalidade presencial ou a distância, seguindo um padrão de aulas oferecidos durante a semana ou aos finais de semana, focada em tópicos específicos de atendimento da indústria. Durante as aulas os acadêmicos contam com exposição dialogada feita pelos docentes, momentos de trabalhos em equipe ou outras atividades coerentes para cada unidade curricular.

As disciplinas são desenvolvidas com, no mínimo, 360h de curso, com o desenvolvimento individual do TCC (artigo). Cada acadêmico recebe um docente para ser o seu orientador e este fará o acompanhamento de todo o processo. A defesa do TCC é realizada como apresentação final, sendo obrigatória a formação de banca composta pelo orientador e mais dois outros docentes dos quais um pode ser convidado. Os cursos de Pós-Graduação denominados MBA (Master in Business Administration) são configurados nos mesmos moldes dos cursos de especialização.

Os currículos dos cursos são compostos pelas competências a serem desenvolvidas no curso e o detalhamento das unidades curriculares, que são constituídas pelos conhecimentos a serem desenvolvidos.

Os cursos já autorizados que precisarem de atualização na matriz curricular ou em informações específicas do projeto pedagógico do curso, que não alteram o perfil profissional do egresso, devem passar por aprovação na Mantenedora (DR) por meio de elaboração de Parecer Técnico.

5.2.2 Diretrizes para o ensino: Especialização e MBA

O programa de pós-graduação lato sensu visa o aprofundamento de conhecimentos em disciplina ou área restrita do saber, com o intuito de capacitar os estudantes para a compreensão atualizada das áreas do conhecimento, dando ênfase ao campo específico da habilitação escolhida. A Faculdade elegeu, como políticas específicas para o Ensino de Pós-graduação:

- consolidar a política de Pós-graduação condizente com a missão;
- ampliar a política de capacitação, em nível de Pós-graduação, para docentes e funcionários técnico-administrativos;
- incentivar mecanismos de acompanhamento e avaliação da Pós-graduação;
- aprimorar as condições de infraestrutura e suporte ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação;
- participar e contribuir com o desenvolvimento regional e nacional na formação de recursos humanos qualificados na área dos cursos oferecidos;
- estímulo para apresentação e publicações de artigos científicos, atendendo às exigências do Qualis;
- ampliar a política de divulgação dos resultados de pesquisas, favorecendo a criação de uma imagem positiva.

5.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO ADMINISTRATIVAS PARA A EXTENSÃO -

Segundo as Diretrizes para as Atividades de Extensão do SENAI SP, a extensão é o elo entre a Instituição e a comunidade como meio de integração e como instrumento de troca recíproca. É a abertura à comunidade, por meio de cursos, programações culturais, serviços e outras atividades. É, essencialmente, uma aplicação do ensino e pesquisa, integrando-se na solução de problemas e no atendimento às aspirações da sociedade.

As atividades de extensão são consideradas nos seus diversos enfoques, inclusive no referente ao verdadeiro serviço à comunidade e à população regional, de

modo especial numa troca sistemática e no próprio confronto de saberes, numa comunicação efetiva da Faculdade com o seu meio.

Os programas de extensão são orientados, prioritariamente, para as mesmas áreas do conhecimento exploradas na graduação, considerando a necessidade de alinhamento dos programas oferecidos, assim como a necessidade de incentivar e subsidiar os alunos, da melhor forma, no seu processo de desenvolvimento do conhecimento científico e aplicado.

Uma vez que a Extensão se realiza no sentido da solidariedade, justiça social, democracia, valorização da cultura e da preservação do meio ambiente, produzindo saberes científicos, tecnológicos e culturais a serem oferecidos à comunidade, e que resultam da observação da realidade regional, nacional e internacional, nas quais a IES se insere; portanto o processo em que ela se constitui é dinâmico e atende a uma demanda identificada no campo do real e que se operacionaliza neste real.

A extensão é realizada por meio de programas (conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado) que articulam projetos, ensino e pesquisa na forma de cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica. A oferta da extensão na Faculdade acontece por meio de dois tipos de programas:

Cursos SENAI de Curta Duração

Os cursos de curta duração são destinados aos acadêmicos que buscam desenvolver competências específicas da profissão, ampliando a oportunidade de complementar seus estudos ou de inserir-se no mercado de trabalho. Os cursos são oferecidos por meio de turmas abertas para a comunidade e para indústrias e empresas que querem manter seus trabalhadores atualizados.

São cursos focados em atividades práticas e elaborados de acordo com as demandas do mercado. Seja para desenvolver novas habilidades para seu trabalho, ou se qualificar para a abertura de um negócio próprio, os cursos auxiliam os acadêmicos a conseguir suprir seus objetivos. Estes cursos são, também, o caminho mais rápido para o aperfeiçoamento e sucesso no mercado de trabalho. A Iniciação, o Aperfeiçoamento e a Qualificação Profissional são os tipos de cursos de Curta Duração disponibilizados aos acadêmicos da Faculdade e a comunidade.

O SENAI/SP e a Faculdade oferecem, também, um portfólio de cursos de Curta Duração Gratuitos, que são realizados totalmente à distância, e tem como objetivo desenvolver capacidades em temas transversais, essenciais para quem deseja atualizar suas competências profissionais. Ao final do curso o acadêmico recebe um certificado, cuja carga horária é de, no mínimo, 14h. Os cursos são realizados à distância e online. Basta acessar o ambiente virtual de aprendizagem, cujo link é enviado ao estudante ao se inscrever no curso.

A IES oferece também além dos cursos gratuitos, uma Política de Bolsas e Descontos para subsidiar a inserção da comunidade nos cursos pagos ofertados.

Extensão Profissional

A oferta da extensão profissional está embasada na Lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ou Lei das Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seus Art. 43 e 44. A extensão é entendida como prática acadêmica que interliga a Faculdade, nas suas atividades de ensino e de iniciação científica, com as demandas da população e das necessidades dos acadêmicos. A oferta da Extensão Profissional, pela Faculdade, proporciona espaços privilegiados de produção do conhecimento para o apoio aos segmentos produtivos, atualizando e qualificando os profissionais para atender as demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

Os cursos e eventos ofertados estão atrelados a demandas específicas do mercado, sendo produtos de alto valor agregado para os acadêmicos e para a comunidade externa, podendo resultar de parcerias realizadas entre Faculdade e empresa.

As ações extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades:

Atividades de extensão: são aquelas coordenadas pelo colaborador proponente em conjunto ou não com outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas, ou seja, que envolvam às comunidades externas às Faculdades SENAI-SP, e que estejam vinculadas à formação do estudante como protagonista nas práticas extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, consideradas atividades acadêmicas regulares, inseridas na carga horária do docente.

Programa de Extensão: conjuntos de projetos e atividades de extensão, de médio e longo prazo, desenvolvidas junto a outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas e reunidos por afinidade, conforme as linhas de atuação ou áreas de conhecimento das faculdades, ou unidade multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, podendo envolver outros setores. Os Programas de Extensão serão avaliados anualmente de acordo com critérios estabelecidos pelo colegiado pertinente, tendo em vista as especificidades de cada Faculdade.

Projetos de Extensão: conjuntos de atividades, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo e prazo definidos. É integrado por um conjunto de Atividades de Extensão desenvolvidas junto a outras instituições, pessoas, órgãos ou entidades públicas ou privadas e inseridas numa determinada linha de atuação ou áreas de conhecimento das faculdades, ou unidade multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, que podem ou não estar inseridas no âmbito de um Programa de Extensão. Os Projetos e Atividades de Extensão terão prazo de duração limitado a 2 anos, admitida a sua prorrogação, mediante justificativa acolhida pelos comitês responsáveis.

Cursos de extensão: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida (mínima de 8 horas) e processo de avaliação formal. Os cursos de extensão são classificados como: 1) Cursos de Iniciação - geralmente de curta duração, tem como objetivo a divulgação de um tema específico e oferecer noções introdutórias em uma área específica. Não exige pré-requisitos de escolarização anterior ou de experiência profissional; 2) Cursos de Atualização - curso que objetiva principalmente atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento; 3) Cursos de Treinamento e Qualificação Profissional - curso que objetiva principalmente treinar e capacitar em atividades profissionais específicas.

Eventos: ações que implicam a apresentação e a exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou do produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela faculdade.

Assessoria técnica e tecnológica: compreendem atividades voltadas para a implementação de solução de problemas em empresas e instituições, visando à melhoria de sua qualidade e produtividade. As suas categorias são: Gestão,

Processos Produtivos e Segurança no Trabalho.

Prestação de Serviço: atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na universidade, ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui: assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional, atendimentos à sociedade (exemplo: clínicas, Núcleo de Prática Jurídica), museus, exposições.

As atividades de extensão das Faculdades, nas diferentes formas de organização e modalidades, tendo em vista os conceitos aplicados nesta Política de Extensão das Faculdades SENAI-SP, também podem ser classificadas em:

- As publicações: livros, relatórios, artigos e outras tipologias de difusão do conhecimento que visem tornar acessível, à sociedade, o conhecimento produzido;
- Os eventos técnicos, culturais, científicos, artísticos, esportivos e outros, que tenham como finalidade criar condições para que a comunidade possa usufruir dos bens científicos, técnicos, culturais ou artísticos;
- A produção de conhecimento em determinada área, que tenha por objetivo o incremento e a melhoria do atendimento direto ou indireto à sociedade, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria;
- As atividades de divulgação ou difusão e transferência de tecnologia que propiciem às pessoas e instituições uma maior e melhor utilização do conhecimento em suas atividades, mesmo que inserida no âmbito das atividades de prestação de serviços, assessorias e/ou consultoria;
- Os cursos de especialização, de aperfeiçoamento profissional, de atualização científica, de extensão universitária, de extensão cultural e artística, e outros que possam constituir instrumentos para um maior acesso ao conhecimento;
- Os intercâmbios de docentes ou técnicos das Faculdades para auxiliar no desenvolvimento de áreas carentes e/ou estratégicas em outras instituições ou organizações sem fins lucrativos;
- Vídeos, filmes, programas e outros meios;
- Reuniões científicas e técnicas, congressos, mesas redondas, encontros;

-
- Simpósios, seminários, palestras e conferências incluindo sua organização;
 - Cooperação interinstitucional, tecnológica, educacional, cultural, artística, esportiva ou científica;
 - Atividade curricular de Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

As modalidades, previstas no documento, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

As ações de extensão, enquanto execução do compromisso social, retroalimentam as seguintes áreas temáticas de acordo com a Resolução nº 7 do MEC:

- Comunicação;
- Cultura;
- Direitos humanos e justiça;
- Educação;
- Meio ambiente;
- Saúde;
- Tecnologia e produção;
- Trabalho.

Considerando e integrando também com as políticas de:

- a) Educação ambiental;
- b) Educação étnico-racial;
- c) Direitos humanos;
- d) Educação indígena;

A extensão compõe a matriz curricular do curso, em conformidade com a Resolução nº 7 de 2018 e visa estimular a participação dos estudantes no desenvolvimento contínuo de suas competências, contribuindo assim com a interação transformadora onde, ao mesmo tempo que os saberes acadêmicos beneficiam a sociedade, os saberes da sociedade contribuem para a construção do conhecimento na faculdade.

5.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVAS PARA A PESQUISA OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL

O foco da Faculdade está no desenvolvimento de aplicação para as pesquisas acadêmicas realizadas durante o desenvolvimento dos Projetos Integradores e dos Trabalhos de Conclusão de Curso da graduação e pós-graduação.

As atividades de pesquisa/iniciação científica estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de projetos sociais, sustentáveis, com a parceria da indústria e do Instituto SENAI de Tecnologia, resultando em Projetos Integradores e Trabalhos de Conclusão de Curso permeados pela vivência do mundo do trabalho.

A Faculdade realiza atividades culturais nas quais os acadêmicos têm a oportunidade de assistirem grupos musicais, danças, teatro, entre outros. O dia e horário do evento é divulgado nos murais e pôsteres. A comunidade externa participa juntamente com os acadêmicos.

Como importante ação de incentivo a iniciação científica e pesquisa as Faculdades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do estado de São Paulo promovem Simpósio de Informação e Conhecimento do SENAI-SP, cujo objetivo é fomentar a comunicação entre docentes, estudantes e indústria, com vistas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento. O simpósio é gratuito e aberto à participação tanto da comunidade acadêmica do SENAI-SP como também do segmento empresarial. A programação do simpósio conta com a apresentação oral, em auditório, dos autores de papers, e com a exposição de banners em área reservada, que são previamente selecionados pela Comissão Científica do Simpósio, sendo também publicados nos anais do evento.

O SENAI-SP, usufruindo de sua capilaridade e forte ligação com o setor produtivo, oferece à comunidade científica do Estado de São Paulo o Programa Senai-SP de Apoio à Pesquisa. O objetivo principal do programa é contribuir com a elevação do padrão da pesquisa aplicada e tecnológica, por meio do compartilhamento da infraestrutura existente em suas unidades.

5.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS E AÇÕES DE ESTÍMULO E DIFUSÃO PARA A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE

A IES estimula a difusão da produção acadêmica apoiando os docentes na participação em eventos científicos e oferecendo a Revista Científica SENAI São Paulo como uma plataforma digital para a publicação de artigos, estudos de casos, entre outros, atuando nas seguintes áreas:

- Engenharia mecânica e Simulações;
- Engenharia Mecânica de Processos de Fabricação;
- Engenharias Elétrica e Eletrônica;
- Engenharia da Computação;
- Indústria 4.0;
- Engenharia de Controle e Automação;
- Engenharia de Materiais;
- Têxtil, vestuário e Moda.

A Revista SENAI São Paulo tem o objetivo de divulgar estudos e pesquisas a partir de suas publicações quadrimestrais. Existe a divulgação externa para a submissão de recebimento de artigos inéditos de pesquisadores e estudiosos das áreas temáticas de interesse da revista, trabalhos publicados em anais de eventos científicos considerados, desde que estejam na sua forma final para publicação. Os SICs, Simpósio das Faculdades de Tecnologia do SENAI SP – Informação e Conhecimento tem seus artigos premiados e seus anais publicados na revista.

Eventos nacionais são incentivados aos docentes e discentes e existe ajuda de custo, devidamente comprovada, para participação. Criação de oportunidades para os docentes realizarem, na faculdade, estudos e pesquisas requisitados pelos cursos por eles frequentados.

Instituído pelo SENAI departamento de São Paulo, o **Programa de Incentivo à Pesquisa Acadêmica e Produção Científica** visa apoiar o desenvolvimento de projeto de pesquisa realizado ao longo do ano e conduzido por docente contratado pelo SENAI-SP, sendo este líder, vice-líder ou pesquisador participante de grupo de pesquisa cadastrado no diretório do CNPq e certificado pelo SENAI-SP, por meio da

concessão de subsídio de despesas realizadas no âmbito do projeto, essenciais à sua execução, e caracterizadas como: material de consumo, transporte aéreo e/ou terrestre, hospedagem e prestação de serviços.

O Programa de Incentivo à Produção Científica Docente e Participação em Eventos Científicos ou Tecnológicos, também criado pela mantenedora, visa apoiar a publicação científica docente realizada ao longo do ano em periódicos ou eventos com reconhecimento científico nacional e internacional, por meio da concessão de recursos financeiros destinados a subsidiar despesas com a revisão e a tradução a idioma estrangeiro, e com o pagamento de taxas para publicação de artigos científicos em versão completa nos periódicos indexados pelas bases SCOPUS, SciELO ou WebQualis/CAPES com estratos A1e A2 na área de conhecimento de atuação do requerente; subsidiar despesas para a participação em Eventos Científicos ou Tecnológicos.

O SENAI/SP possui ainda um Núcleo de EaD onde os docentes da Faculdade prestam suporte para o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos, como conteudistas, desenvolvimentos tecnológicos e como desenvolvedores, para subsidiar as práticas pedagógicas EaD.

5.6 POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Sistema de Acompanhamento de Egressos do SENAI-SP – SAPES - foi implantado em 1985 no Departamento Regional de São Paulo com o objetivo de avaliar o impacto dos cursos na vida profissional dos egressos. A partir de 1999 o Departamento Nacional do SENAI, que coordena o Programa de Avaliação Externa do SENAI, passou a consolidar os dados levantados pelo SAPES, nos Departamentos Regionais, visando monitorar um painel nacional de indicadores de laboralidade dos egressos, de promoção sócio profissional e de relacionamento com o mercado.

A pesquisa é realizada por telefone e são entrevistados primeiramente os egressos amostrados e, na segunda fase aplica-se o questionário aos supervisores dos ex-alunos nas empresas empregadoras, quando estes atuavam, no momento da pesquisa, na área de formação ou em área relacionada. A amostra é probabilística — todos os egressos de cada curso têm a mesma probabilidade de serem sorteados para compor a amostra — e aleatória. Em cada modalidade, trabalha-se com intervalo

de confiança de 95%, admitindo-se variância máxima e erro amostral de 5%. A população de estudo compõe-se dos concluintes do último termo do segundo semestre de cada ano que respondem a um questionário antes da conclusão do curso. Após um ano, é sorteada uma amostra destes egressos. O relatório gerado com o resultado da pesquisa é disponibilizado em arquivo digital.

Os dados, coletados após a conclusão dos cursos, aos alunos egressos e aos seus supervisores nas empresas empregadoras, compõem o cálculo dos indicadores que são agrupados em categorias como:

- Laborabilidade;
- Taxa de ocupação de egressos no mercado de trabalho;
- Taxa de ocupação de egressos no mercado de trabalho, na área de formação ou em área relacionada;
- Taxa de ocupação de egressos no setor industrial;
- Taxa de ocupação de egressos no mercado formal;
- Promoção socioprofissional;
- Comparação entre a renda mensal dos egressos que atuam na área do curso, em área relacionada e fora da área;
- Percentual de egressos com dificuldades no desempenho profissional;
- Relacionamento com o mercado;
- Índice de satisfação dos egressos com o curso feito no SENAI/SP;
- Taxa de egressos fidelizados ao SENAI/SP;
- Índice de satisfação das empresas com os egressos do SENAI/SP;
- Adequação do perfil profissional dos egressos;
- Adequação do perfil profissional dos egressos ao mercado de trabalho, em competências básicas;
- Adequação do perfil profissional dos egressos ao mercado de trabalho, em competências específicas;
- Adequação do perfil profissional dos egressos ao mercado de trabalho, em competências de gestão;
- Preferência das empresas por contratação de egressos do SENAI/SP;
- Reconhecimento do desempenho profissional superior dos egressos do SENAI/SP, nas empresas.

Para oferecer melhorias e facilitando a vida do egresso no mercado de trabalho a IES mantém uma Coordenação de Estágios que intercede no meio profissional por meio de sua base de dados para colocação ou recolocação deste no mercado.

Estabelece também uma comunicação de mão dupla com a empresas do segmento que, por seu intermédio, divulgam vagas disponíveis para que sejam preenchidas poregressos.

As ações institucionais implantadas quando da verificação do egresso e seu posicionamento no mercado de trabalho são subsídios para que a IES implemente ações para a melhoria com relação à sua atuação profissional. Tais indicadores dão sustentabilidade para aperfeiçoamento de programas como:

Os Indicadores da Empregabilidade

No questionário aplicado junto à pesquisa de egressos, a Faculdade consegue identificar o posicionamento dos seus egressos no mercado de trabalho. Nos últimos anos a média de empregabilidade dos egressos na Faculdade é de 85%.

Reestruturação dos Cursos

Os cursos de graduação da Faculdade são acompanhados durante o período letivo pelo Núcleo Docente Estruturante, que dentre suas tarefas visa identificar oportunidades de melhoria no perfil profissional e no desenho curricular. O retorno dos egressos é fator primordial para a reestruturação dos nossos cursos, atendendo assim a demanda da indústria e do mercado de trabalho.

A partir das análises do NDE e da necessidade de reestruturação, o Comitê Técnico Setorial é acionado para, juntos, estudar as melhorias propostas e sugerir as mudanças necessárias. Ação importante no contexto da Faculdade, já que deste Comitê participa, também, representante da indústria para apresentar as necessidades apresentadas a partir das demandas da indústria.

O Desenvolvimento das competências

A pesquisa com os egressos norteia as tendências pedagógicas na IES, permitindo o aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem, construindo competências que:

- incentivem o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- incentivem a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- desenvolvam competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- propiciem a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- promovam a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho;
- propiciem o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- adotem a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- garantam a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular.

Estágio curricular

Tem o objetivo de complementar o aprendizado obtido durante o curso, constituindo-se em um instrumento de integração e de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, pois:

- possibilita a integração do processo de aprendizagem;
- proporciona aos alunos oportunidade de utilização competências adquiridas;
- incrementa o processo de ensino-aprendizagem;
- promove a integração entre teoria e prática, preparando profissionais voltados às novas realidades produtivas.

O acompanhamento das atividades de estágio desenvolvidas pelos estudantes

da Faculdade é input necessário para que a Faculdade (re)avale o desenho curricular do curso e verifique se as expectativas do mundo do trabalho são atendidas.

5.7 POLÍTICA INSTITUCIONAL PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO

A Faculdade não possui um programa de Internacionalização, apesar de ter recebido alunos pelo Programa de Estágio Tecnológico em virtude do convenio para intercambio internacional atravez da ABIPE - Associação Brasileira de Intercâmbio Profissional e Estudantil. Durante a vigência do PDI a IES pretende reavaliar tal política.

5.8 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE EXTERNA

A IES promove a comunicação com a comunidade externa por meio do seu site, onde são disponibilizados os documentos da faculdade e informações sobre o curso superior, de pós-graduação e de extensão. Devido a sua capacidade instalada, a IES recebe continuamente alunos de outras IES como atividades complementares dos mais diversos cursos de áreas afins na graduação e pós-graduação com objetivo específico de visitaçao técnica a laboratórios e plantas voltadas às tecnologias habilitadoras da indústria 4.0.

O SENAI-SP é permanentemente fiscalizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e o seu orçamento é ratificado pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Por este motivo reforça o seu compromisso com a moderna gestão e com o aprimoramento da divulgação de suas realizações e dados em seu site institucional. A mantenedora dispõe também de canais de comunicação externa como Fale Conosco, também em seu site institucional.

Além disso, são utilizados meios e estratégias diversificadas como canais nas redes sociais para divulgação externa de tudo que é produzido ou está acontecendo na IES, buscando sempre facilitar o relacionamento e disseminar as informações do meio acadêmico. As ações de comunicação objetivam: tornar a faculdade reconhecida como um centro de excelência e no desenvolvimento de ações atreladas as necessidades da quarta revolução industrial; criar um canal de relacionamento com empresas, instituições de diversos setores com a comunidade em geral; e melhorar

o atendimento ao público geral.

Os principais canais para comunicação externa utilizados são:

- material impresso para divulgação dos cursos (filipetas, folders, anúncios em jornais, televisão, rádio e banners);
- manual do candidato;
- formulário de Registro de Reclamação de Cliente (RRC – sistema de gestão da qualidade – formulário SGQ006-FR001 versão 03).
- página da faculdade na Internet;
- e-mail da faculdade;
- e-mails corporativos dos coordenadores, secretária e biblioteca;
- página das faculdades SENAI/SP com informações sobre produtos e serviços e inscrição on-line para o processo seletivo;
- promoção da semana de tecnologia;
- simpósio de informação e Conhecimento das faculdades SENAI – SIC;
- cursos de extensão gratuitos para a comunidade;
- divulgação e levantamento de necessidades feita pelo Coordenador de Relacionamento com a Indústria, em visitas a empresas;
- portal da Transparência do SENAI-SP acessada através do seguinte endereço: <http://transparencia.sp.senai.br/telas/transparencia/estrutura-remuneratoria.html>;
- página no facebook;
- página da mantenedora no LinkedIn.

A Mantenedora disponibiliza ainda, um canal de Comunicação com a Ouvidoria com o propósito de mediar o diálogo entre o SENAI-SP e seus clientes para promover a solução de problemas relevantes e acolher sugestões que possam a ser implementadas. Esse canal, amplamente divulgado pode ser acessado no site da própria Mantenedora - www.sp.senai.br. No mesmo site é disponibilizado o acesso ao trabalhe conosco onde vagas são disponibilizadas ao público externo.

Outro importante canal de comunicação com a sociedade é o **PROVEI - Programa de Avaliação da Educação Profissional do SENAI/SP**: compreende análise profunda das competências desenvolvidas pelos alunos ao final do curso, das condições oferecidas na IES para a realização do processo de ensino, da percepção

dos docentes, coordenadores e diretores da unidade. No PROVEI por meio de questionários são levantados dados sobre a percepção da IES pela comunidade interna e externa, sendo uma ferramenta de verificação da atuação da escola e de seu clima organizacional enquanto cumpre com suas diversas atividades.

O levantamento dos dados de percepção da comunidade escolar por parte dos gestores, dos professores e pelos alunos tem como objetivos:

- identificar a percepção da comunidade escolar sobre fatores correlacionados às práticas que mais de perto se associam ao sucesso escolar dos alunos;
- fornecer dados que subsidiem a análise das ações de gestão, a sua articulação com a comunidade, a percepção sobre o trabalho realizado pela escola e o relacionamento dos atores com a instituição.
- servir de subsídio para implementação de processos de melhoria contínua da educação profissional ministrada nas unidades da rede SENAI-SP;
- aprimorar a qualidade da formação dos alunos para a cidadania, para o trabalho e para o aperfeiçoamento contínuo;
- atuar como prestação de contas para a sociedade, em geral, e para a comunidade empresarial, em particular, da qualidade da educação profissional ministrada no SENAI-SP e mais especificamente pela Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato.

5.9 COMUNICAÇÃO DA IES COM A COMUNIDADE INTERNA

A IES comunica-se com a comunidade interna por meio dos quadros de aviso, murais disponibilizados em pontos estratégicos, nas salas de aula e também por diversos canais de mídia. A comunidade interna também tem acesso aos materiais de divulgação dos cursos e de eventos realizados. A IES procura sempre estabelecer uma relação muito próxima entre as coordenações e os alunos. O estreitamento desse relacionamento proporciona uma participação maior dos alunos em processos diversos, principalmente os relacionados à qualidade do ensino ministrado.

A instituição utiliza meios e estratégias diversificadas para se comunicar com a comunidade interna, buscando sempre facilitar e fortalecer esse relacionamento. As ações de comunicação objetivam:

-
- tornar a faculdade reconhecida como um centro de excelência no ensino tecnológico;
 - melhorar o atendimento aos alunos e ao público geral; e
 - desenvolver ações de caráter pedagógico para melhoria das condições de aprendizagem.

Como principais canais para comunicação interna são utilizados:

- manual do aluno;
- quadro de avisos nos murais da faculdade;
- formulário de “Avaliação de Satisfação do Participante”;
- formulário de Registro de Reclamação de Cliente (RRC – sistema de gestão da qualidade).
- página da faculdade na Internet;
- e-mail da faculdade;
- página das faculdades SENAI/SP com informações sobre produtos e serviços e inscrição on-line para o processo seletivo;
- Intranet disponível para o corpo docente e funcionários;
- portal educacional do SENAI/SP, espaço na Internet onde alunos, docentes e coordenação podem trocar informações;
- disponibilização de e-mail pessoal para todos os alunos, docentes e coordenação (portal educacional);
- promoção da semana de tecnologia;
- atendimento aos alunos pela coordenação, secretaria acadêmica e Analista de Qualidade de Vida (AQV);
- acolhimento, ação realizada pela coordenação com o objetivo de apresentar a faculdade e o curso aos novos alunos;
- visitas de acompanhamento e supervisão de estagiários.

A Mantenedora disponibiliza ainda, um canal de Comunicação com a Ouvidoria com o propósito de mediar o diálogo entre o SENAI-SP e seus clientes para promover a solução de problemas relevantes e acolher sugestões que possam a ser implementadas. Esse canal, amplamente divulgado pode ser acessado no site da

5.10 PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

A política de atendimento aos discentes é constituída de uma gama de ações integradas, que vão desde o recebimento do candidato potencial ao vestibular do curso superior ou ao processo seletivo da pós-graduação, até o momento que este aluno se torna egresso. A IES dispõe de Serviços de secretaria e vários outros de atendimento ao estudante como Coordenação de atividades técnicas e pedagógicas, psicopedagoga, Analista de Qualidade de Vida e Coordenação de estágios.

No curso superior é realizado o acolhimento para os ingressantes, nesta ocasião os alunos recebem uma série de informações sobre o curso e sobre o funcionamento da faculdade. Neste dia eles também participam de um rodízio em todas as oficinas para que os alunos possam ter uma visão sistêmica do processo.

A ação da IES passa por um processo educacional que permita a construção do conhecimento e da cidadania, acompanhamento da evolução do aluno, garantindo o aprendizado e a melhoria da qualidade de vida. A meta é executar atendimentos de forma a adequar os alunos às necessidades do mercado, preparando-o para vida e para as funções dentro das empresas, considerando-se o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais como fator da eficiência pedagógica e aprendizagem significativa.

O serviço de orientação ao estudante tem por objetivo a aproximação entre a comunidade discente e a escola. Realiza acolhimentos individualizados e socioeducativos aos alunos e a comunidade. A estratégia é levantar as demandas trazidas pelo discente, principalmente aquelas que interferem em seu processo de ensino-aprendizagem. Após analisá-las, são verificadas ações e encaminhamentos para solucionar estas demandas.

As principais demandas de atendimento aos alunos do curso superior e da pós-graduação, são: orientação profissional e inserção no mercado de trabalho; espaço de escuta e acolhimento de dificuldades pessoais que venham a interferir no processo de ensino e aprendizagem; estudo socioeconômico para concessão de bolsas de estudos e financiamento estudantil.

No dia a dia, o aluno conta com atendimento de professor fora do horário da

aula, com local próprio de atendimento, garantindo sua privacidade. Os alunos ainda tem o coordenador técnico e pedagógico a sua disposição, a psicopedagoga, a analista de qualidade de vida, que tem por objetivo a aproximação entre a comunidade discente e a escola. Realiza acolhimentos individualizados e socioeducativos aos alunos.

Na pós-graduação há uma entrevista com a coordenação para ajudar o candidato a entender qual curso seria um diferencial em sua vida profissional, o acolhimento é feito na aula inaugural. Neste momento são abordados os objetivos do curso, a grade curricular e a interrelação entre os módulos do curso.

Na IES há a política de portas abertas, a coordenação está sempre disponível, demonstrando a disponibilidade no atendimento, a qualquer tempo, com o cuidado de não interferir na autoridade do docente, partindo sempre do entendimento professor/aluno.

5.10.1 Estímulo à permanência na IES

O corpo discente goza de direitos e deveres predefinidos no Regimento Interno da Instituição. Objetivando estimular a permanência dos acadêmicos na IES, para o desenvolvimento dos cursos é oportunizado diferentes momentos de integração e vivência no aprendizado. Neste sentido, a IES oferece:

Uma **Metodologia baseada em Competências**, onde a permanência na IES é estimulada frequentemente, principalmente com aulas muito mais práticas do que teóricas, desenvolvimento de projetos integradores que motivam os alunos em estudos dirigidos, atividades de recuperação previamente programadas, utilização do espaço acadêmico e dos laboratórios para estudos, participação em decisões da Faculdade por meio de Conselhos de Curso, Colegiado de Curso, CPA, representação de turma, entre outras ações de acompanhamento desencadeadas diariamente pela Coordenação do Curso em parceria com a Coordenação Pedagógica.

Oportunidade para a criação de **Centros Acadêmicos**. Os Centros Acadêmicos regulam-se por estatutos próprios, elaborados e aprovados pelos discentes, de acordo com a legislação vigente e com o Regimento da Faculdade. Aos alunos da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato é assegurada a liberdade para organização de diretório acadêmico como entidade autônoma, representativa

dos interesses dos alunos.

A Faculdade tem instituído o **Programas de Monitoria**, admitindo alunos regulares, escolhidos por meio de teste de seleção, segundo critérios estabelecidos em regulamento. A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob a orientação de um professor, sendo vedado ao monitor ministrar aulas teóricas ou atender a práticas correspondentes à carga horária regular de unidade curricular.

A Faculdade pode instituir **prêmios** como estímulo à produção intelectual de seus alunos, na forma regulamentada pelo Conselho de Curso. Os mecanismos de inovação (**InovaSENAI, Programa Geração INOVA, Grand Prix, Premio INOVAR SENAI/CECIL** entre outros) são oportunidades oferecidas aos estudantes para que desenvolvam sua criatividade e apresentem projetos que expressem suas ideias com o intuito de participar das promoções dispostas nos regulamentos. Este benefício conta com a participação dos estudantes, dos docentes e demais colaboradores da Faculdade.

Os **Eventos Técnicos** são caracterizados pela realização de evento em empresas, geralmente palestras, workshops, seminários, congressos e similares organizados com as indústrias.

Por outro lado, o SENAI-SP, entidade mantenedora, concede benefícios para ajudar a custear a semestralidade do curso:

- Bolsa de Responsabilidade Social – destinada ao aluno com necessidade comprovada de auxílio financeiro;
- Bolsa de Monitoria e de Iniciação Científica – destinada ao aluno que se destacar pelo seu rendimento escolar e manifestar interesse em executar atividade de apoio à ação docente ou para desenvolver projeto de iniciação científica;
- Desconto financeiro de pontualidade.

O SENAI-SP, também, possibilita, através de um **programa próprio e inovador** de financiamento, o acesso e permanência de alunos de baixa renda em seus cursos superiores de tecnologia. Esse programa possui características especiais, das quais destacamos:

- O aluno beneficiado inicia o pagamento das mensalidades financiadas 6 meses após a conclusão da fase escolar do curso;

-
- Na época do pagamento, o valor da mensalidade será igual ao que estiver sendo praticado pelo SENAI-SP para o aluno ingressante no mesmo curso;
 - Ao efetuar o pagamento, o aluno beneficiado anteriormente, passa, indiretamente, a financiar o aluno atual.

A IES conta com o **Programa de Apoio Psicológico Universitário - PAPU**, neste, a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato concede um apoio psicopedagógico objetivando propiciar aos estudantes um apoio individual e aos grupos(s), para que o discente alcance o melhor desenvolvimento, e mesmo na dificuldade tenha condições de buscar alternativas para obter o sucesso educacional, pessoal e profissional.

A Instituição considera que uma mediação psicopedagógica bem conduzida, oportuniza melhores condições para o desenvolvimento de aprendizagens significativas pelas pessoas com necessidades especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem. Além de oferecer assessoria aos professores dos alunos em atendimento para melhor acompanhar e avaliar a sua aprendizagem, visando minimizar a evasão acadêmica e fomentar as possibilidades de sucesso acadêmico e profissional dos discentes.

Importante relatar, que o profissional qualificado fará a interface com outros profissionais (médicos, psicólogos, terapeutas, etc.) sempre que se fizer necessária a intervenção para garantir o melhor performance do estudante no curso.

De acordo com os tipos de cursos oferecidos, a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato atua fortemente no processo de **nivelamento** de física e matemática. Para tanto disponibiliza um docente ao longo do primeiro semestre do curso em horário pré-estabelecido. Outro ponto de suporte aos discentes no que diz respeito ao nivelamento é a disponibilização de monitores para atuarem no apoio aos estudantes com dificuldades não só em física e cálculo mas também em outras unidades curriculares que ofereçam maior dificuldade.

O Aluno da IES tem a possibilidade de realizar um intercambio através do **Programa de Mobilidade Acadêmica do SENAI SP** que possibilita o intercâmbio nacional entre alunos regularmente matriculados em cursos de graduação de todas as faculdades do SENAI SP.

A mantenedora SENAI SP possui ainda parceria com o **Programa IAESTE (International Association for the Exchange of Students for Technical Experience)** que consiste em promover intercâmbio entre estudantes com vínculo universitário em mais de 80 países. Através da IAESTE, o estudante pode ter uma experiência profissional no exterior, de 1 a 12 meses de duração, dentro da sua área de estudo, em qualquer unidade do SENAI.

5.11 PROGRAMAS DE APOIO À REALIZAÇÃO DE EVENTOS, INTERNOS E EXTERNOS E PRODUÇÃO DISCENTE

A IES, pela sua própria constituição, mantém parcerias com os diversos setores industriais. Estas parcerias têm se concretizado na forma de doações e comodatos de equipamentos e softwares; capacitação de alunos, docentes e usuários finais; patrocínio de viagens de estudos; realização de eventos técnicos conjuntos; divulgação de tecnologias etc. Dessas atividades beneficiam-se tanto a comunidade escolar quanto as empresas fornecedoras e as indústrias.

A mantenedora, por sua vez, realiza investigações periódicas e estudos do mercado, que orientam e dirigem seus planos de trabalho e os das unidades operacionais. Dentro de sua política de gestão, a mantenedora realiza trabalhos corporativos de apoio à divulgação dos cursos superiores das unidades por ela mantidas e à realização dos processos seletivos de candidatos. Esse conjunto de situações possibilita à Faculdade desenvolver de forma segura o acompanhamento do mercado, das suas tendências e das suas demandas por educação tecnológica, conseguindo, assim, importantes insumos para a atualização do currículo do curso, ao mesmo tempo que lhe permite divulgar suas atividades.

As políticas institucionais do SENAI-SP, mantenedora da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato incentivam e provem recursos para a realização de diversos eventos para a produção discente. Dentre esses temos a Semana de Tecnologia e a Semana INOVA Indústria. Esse último uma parceria entre Senai-SP, Sebrae-SP e Fiesp, que tem por objetivo discutir maneiras de fomentar a inovação na cadeia produtiva nacional. Outros diversos eventos são realizados sistematicamente como forma de fomentar a inovação, a pesquisa científica, a produção discente e o desenvolvimento de produtos para a indústria. Dentre elesse destacam:

-
- **Programa Geração Inova** – atividade relacionada ao conceito de inovação aberta, na qual estudantes da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato são desafiados por grandes empresas do setor produtivo, a criar soluções inovadoras para um problema real proposto. As melhores soluções são premiadas e entregues às empresas que propõem os desafios. Os projetos desenvolvidos, desde que autorizado pelas empresas parceiras, serão descritos em forma de papers para a respectiva submissão a revistas do segmento.
 - **Ideathon** – atividade realizada pelo Comitê Acelera da FIESP na qual empresários participantes, por meio da metodologia de desenvolvimento de produto comprimida, desenvolvem uma ideia e a transformam em um plano de negócio para atrair investidores, evento realizado no período de um dia. Discentes com projetos em conclusão participam desse evento como forma de agregação de competências e incentivo ao empreendedorismo.
 - **Workshop de metodologia DIP** – atividade realizada por profissionais do SENAI-SP, voltada a comunidade empresarial e empreendedores, cujo objetivo é desenvolver competências relativas ao Processo de Desenvolvimento Integrado de Produto – DIP atendendo as boas práticas de concepção de soluções produto-serviço inovadoras e sustentáveis. Os discentes que estejam com projetos em andamento participam do evento como forma de angariar essas competências.
 - **SIC – Simpósio de Informação e Conhecimento do SENAI-SP:** o SENAI-SP, mantenedor da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato promove o Simpósio de Informação e Conhecimento do SENAI-SP, cujo objetivo é fomentar a comunicação entre docentes, estudantes e indústria, com vistas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento. O simpósio é aberto à participação tanto da comunidade acadêmica do SENAI-SP como também do segmento empresarial. A programação do simpósio contará com a apresentação oral, em auditório, dos autores de papers, e com a exposição de banners em área reservada, os quais serão previamente selecionados pela Comissão Científica do Simpósio, sendo também publicados nos anais do evento.
 - **INOVA SENAI:** O SENAI possui ainda como política de inovação tecnológica, o programa “INOVA SENAI”, evento promovido pela Instituição na apresentação de projetos inovadores, desenvolvidos por alunos e professores, que englobam

conteúdos e práticas relacionadas à Criatividade, Inovação, Empreendedorismo, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologias, que contribuam para o aprimoramento da educação profissional, e para a sustentabilidade e competitividade da indústria. Esses projetos, desde que não submetidos a patentes, se traduzem em papers para a respectiva submissão a revistas do segmento.

- **Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual:** As ações referentes a inovação e propriedade intelectual seguem as diretrizes descritas na Política de Propriedade Intelectual do SENAI/SP, Mantenedora da Faculdade, que estabelece normas e diretrizes para registro, proteção, compartilhamento e exploração do capital intelectual dos colaboradores, discentes, docentes, fornecedores, clientes (relação comercial), instituições e empresas parceiras (relação de troca e ganhos mútuos), disponível para todos os colaboradores na Intranet, de forma online e fornecida aos acadêmicos sempre que necessário.

O incentivo à produção discente pode ser verificado pelas monografias que estão catalogadas na biblioteca. Os trabalhos são voltados a solução de problemas da realidade do trabalho cotidiano do aluno ou relacionados às soluções e inovações para a indústria.

EIXO 4 – POLÍTICAS DE GESTÃO

6 POLÍTICAS DE GESTÃO

Capacitação continuada, proatividade, comprometimento com o desenvolvimento institucional, esses são alguns pressupostos que norteiam a Política de Gestão da Faculdade. As tomadas de decisões são pautadas pela busca, permanente, da qualidade. A Faculdade tem como princípio um crescimento sustentável, primando pelo zelo ao meio ambiente. Como instituição sem fins lucrativos, o resultado é revertido, anualmente, em benefícios para a instituição.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato tem planejamento de crescimento integrado e opta simultaneamente pela expansão na área em que atua e a penetração e desenvolvimento de novos mercados, diversificando seu negócio,

buscando áreas atrativas e novas oportunidades.

Diferencial pela Qualidade

Neste vetor buscou-se estabelecer diferencial pela qualidade, contemplando aspectos como atualização constante dos programas educacionais, projetos desenvolvidos para atender demandas imediatas da indústria local, inovação em metodologias e tecnologias, desenvolvimento de projetos sociais e sustentáveis ao longo de todo o curso, integração dos programas de graduação e pós-graduação com a extensão, oferta de pós-graduação lato sensu, espaços disponibilizados para o protagonismo acadêmico, investimentos em pesquisas aplicada em parceria com os Institutos SENAI de Inovação e de Tecnologia.

Desenvolvimento de Inovação

Considerando as competências atuais da instituição, serão desenvolvidos e estabelecidos grupos de excelência que possibilitem novos estudos e aplicação de novas tecnologias nas diferentes áreas do conhecimento, partindo da proposta do Programa de Desenvolvimento da Indústria Paulista disponibilizado pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).

6.1 POLÍTICAS DE PESSOAL

6.1.1 Plano de Carreira e a Gestão do Corpo Docente

O SENAI-SP possui o “Plano de Recursos Humanos para Docentes do Ensino Superior do SENAI SP”.

O documento estabelece os fundamentos para administração de cargos e salários e aplicação das políticas institucionais relacionadas à remuneração dos cargos e de recomposição/alteração da estrutura organizacional com relação ao pessoal empregado para o ensino superior no SENAI-SP

No que tange a fundamentação legal do referido Plano, destaca-se o disposto no caput do art. 66 da LDB, pelo qual a preparação para o exercício do magistério

superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Esta disposição é ratificada no âmbito do art. 56 da Resolução CNE/CP nº 1/2021, versando sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Além disso, os incisos do art. 57 qualificam as expectativas em relação à atuação docente no âmbito do ensino superior de tecnologia, de forma que:

a. Possa fazer escolhas relevantes dos conteúdos que devem ser ensinados e aprendidos, para que o formando tenha competências para responder, de forma original e criativa, aos desafios diários de sua vida profissional e pessoal, como cidadão trabalhador;

b. Tenha o domínio dos chamados conhecimentos disciplinares associados aos saberes pedagógicos e do conjunto dos conhecimentos da base científica e tecnológica da atividade profissional; e

c. Saiba fazer e saiba ensinar, estando o saber vinculado diretamente ao mundo do trabalho, no setor produtivo objeto do curso.

No entanto, como o SENAI-SP também dispõe de cursos superiores de bacharelado e pós-graduação, cabe considerar ainda o teor de outras referências normativas, dentre elas, a Resolução CNE/CES nº 2/2019 pela qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Seu art. 14, para além do óbvio alinhamento ao previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), indica obrigatoriamente o emprego de estratégias de ensino ativas, pautadas em práticas interdisciplinares e determina que haja indicadores de avaliação e valorização do trabalho docente nas atividades desenvolvidas no curso. Já a Resolução CNE/CES nº 1/2018, pela qual estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do sistema federal de educação superior, dispõe em seu art. 9º que o corpo docente do curso de especialização será constituído por, no mínimo, 30% de portadores de título de pós-graduação stricto sensu. Esta disposição enseja outras considerações.

O SENAI-SP é um ente partícipe do sistema federal de ensino nos termos do art. 20 da Lei Federal nº 12.513/2011, com redação dada pela Lei Federal nº 12.816/2013. Por conta disso, afeta o SENAI-SP o teor do Decreto Federal nº 9.235/2017, pelo qual dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de

graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Em seu art. 16, indica que as instituições de ensino superior privadas poderão solicitar credenciamento como centro universitário, desde que atendam, além dos requisitos gerais e dentre outros requisitos, a composição de seu quadro de professores como:

- a. 20% do corpo docente estar contratado em regime de tempo integral; e
- b. 33% do corpo docente possuir titulação acadêmica de *stricto sensu*.

Já em seu art. 21, o referido decreto dispõe que, observada a organização acadêmica da instituição, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) conterá, dentre outros elementos, o perfil do corpo docente e de tutores de educação a distância com indicação dos requisitos de titulação, da experiência no magistério superior e da experiência profissional não acadêmica, dos critérios de seleção e contratação, da existência de plano de carreira, do regime de trabalho, dos procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro e da incorporação de professores com comprovada experiência em áreas estratégicas vinculadas ao desenvolvimento nacional, à inovação e à competitividade, de modo a promover a articulação com o mercado de trabalho.

Por fim, em seu art. 93, aponta que o exercício de atividade docente na educação superior não se sujeita à inscrição do professor em órgão de regulamentação profissional. Porém, o regime de trabalho docente em tempo integral compreende a prestação de 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, nele reservado o tempo de, pelo menos, 20 horas semanais para estudos, pesquisa, extensão, planejamento, gestão e avaliação.

O teor do decreto acima é complementado pela Resolução CNE/CES nº 1/2010, com nova redação dada pela Resolução CNE/CES nº 2/2017, que a atualizou. O ato normativo, assim, dispõe no inciso VII de seu art. 3º que é condição necessária para a faculdade solicitar o credenciamento como Centro Universitário plano de carreira e política de capacitação docente implantados.

Considerando que a oferta neste nível de ensino não se resume à docência em graduação tecnológica (CBO 2331-25), destaca-se a pertinência de uma denominação que contemple o nível de ensino e não a modalidade, segundo entendimento pelo disposto no subgrupo ocupacional CBO 243. Desta forma, considerando cargo único para esta atuação nas faculdades do SENAI-SP, sua

denominação genérica será Professor de Educação Superior (PES). Este profissional deverá apresentar competências definidas para o exercício da função. São elas:

a. Compromisso profissional: responsabilizar-se pelos resultados do seu trabalho, assumindo desafios, adaptando-se e atuando em diferentes contextos, apoiando ações e cooperando para a concretização dos objetivos e metas da área, respeitando legislações, regras e normas internas do SENAI-SP;

b. Comunicação no ensino: demonstrar boa comunicação oral para transmitir ideias e conceitos com clareza e objetividade, considerando os saberes dos alunos;

c. Conhecimento específico e novas tecnologias: demonstrar domínio do conteúdo e da didática da unidade curricular de sua área de atuação, utilizando-se de novas tecnologias da comunicação e da informação, proporcionando ao aluno novas experiências de aprendizagem;

d. Foco no cliente interno e externo: identificar necessidade do cliente e apresenta soluções específicas, estabelecendo relações de confiança e empatia;

e. Gestão do desenvolvimento das aulas e aprendizagem dos alunos: analisar os conhecimentos dos alunos, erros e obstáculos à aprendizagem, desenvolver as sequências didáticas, ensinar os alunos a pesquisar e elaborar projetos, elaborar e aplicar instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, apresentar situações-problema desafiadoras, promover a interdisciplinaridade, definindo estratégias que promovam a recuperação contínua de alunos com defasagem no aprendizado, participar das reuniões pedagógicas e do Conselho de Classe.

f. Melhoria contínua: apresentar ideias e sugestões factíveis para otimização das atividades e dos processos da área, demonstrando visão do todo e gerando soluções integradas;

g. Organização dos recursos didáticos: cuidar dos recursos didáticos, zelando pela sua conservação, organização e registros escolares, como diários de classe, controles de rendimento, cronogramas e outros pertinentes às suas atividades;

h. Participação nos colegiados: participar na organização, elaboração e atendimento das disposições definidas em documentos internos em consonância com o PDI, PPC e as diretrizes curriculares estabelecidas;

i. Plano de trabalho docente e plano de ensino: elaborar o plano docente e plano de ensino ou plano de aula, em conformidade com o PDI e contemplando os pressupostos pedagógicos do PPC;

j. Relacionamento interpessoal: cultivar relacionamentos positivos e produtivos com superiores, pares e equipes diversas, apresentando clareza na comunicação, disponibilidade para ouvir, compreender, solucionar e evitar conflitos;

k. Relações interpessoais com alunos: demonstrar competências relacionais como saber ouvir e utilizar a empatia para compreender o outro e elaborar novas formas de lidar com impasses; e

l. Valorização do conhecimento: manter-se atualizado frente ao mercado de trabalho por meio de vivências diversas, como cursos, leituras, participação em grupos de trabalho compartilhando experiências e conhecimentos e contribuindo para o desenvolvimento da equipe.

Uma vez dispostas as atribuições previstas as quais são ampliadas conforme a progressão de carreira (apresentadas nos subitens a seguir desta seção 6), cabe ressaltar que o requisito mínimo de entrada é a conclusão de pós-graduação lato sensu, conferido em legislação para atendimento aos cursos de graduação. O SENAI-SP empreenderá esforços progressivos para que a titulação de pós-graduação stricto sensu seja o requisito mínimo para atuação na pós-graduação ofertada pelo SENAI-SP. A documentação comprobatória referente à formação do corpo docente que atua nas faculdades SENAI-SP é de responsabilidade de guarda de cada unidade.

Estes profissionais são divididos conforme o regime de contratação, como horistas, contratados com jornada parcial e contratados com jornada integral. Com relação à atuação dos perfis de jornada de trabalho parcial e integral na pesquisa científica dilata a atuação do SENAI-SP no âmbito da pesquisa e inovação. Uma vez que os Institutos SENAI de Tecnologia e Inovação atuam nos níveis de prontidão tecnológica (TLR) 3 a 7, a formalização desta atribuição em perfis profissionais chancela aos professores da educação superior a possibilidade de atuação em níveis básicos de pesquisa e inovação como 1 e 2, respectivamente pesquisa básica e desenho conceitual, o que se configura como estratégico para o SENAI-SP.

Resumidamente, a estrutura de corpo docente nas faculdades do SENAI-SP será organizada em termos de atribuições, modelo de contratação e formação mínima, segmentando em níveis conforme Quadro 8.

Quadro 8 - Estrutura dos níveis do corpo docente nas faculdades do SENAI-SP.

Perfil (evolução segundo nível)	Quantidade de atribuições	Modelo de contratação	Formação mínima na entrada
PES-1A	10	Horista	Especialização
PES-1B	$10 + 10 = 20$	Parcial	Especialização
PES-1C	$20 + 5 = 25$	Integral	Especialização
PES-2A	$10 + 1 = 11$	Horista	Mestrado
PES-2B	$10 + 10 + 2 = 21$	Parcial	Mestrado
PES-2C	$20 + 1 + 5 = 26$	Integral	Mestrado
PES-3A	$10 + 2 = 12$	Horista	Doutorado
PES-3B	$10 + 10 + 2 = 22$	Parcial	Doutorado
PES-3C	$20 + 2 + 5 = 27$	Integral	Doutorado

As atribuições e a evolução horizontal e vertical de carreira constam no Plano de Recursos Humanos para o Ensino Superior do SENAI-SP, que também está em conformidade com o Acordo Coletivo de Trabalho entre o SENAI SP e o Sindicato dos Professores de São Paulo – SINPRO.

6.1.2 Composição do Corpo Docente

A profissão do magistério é imprescindível na estrutura social de todos os povos, requerendo por isso mesmo, adequada e cuidadosa seleção e preparo para a mesma.

Sendo o professor um educador, tem diante de si uma sociedade cheia de desafios e desigualdades acentuadas. O trabalho do professor diante do contexto em que vive a sociedade mundial é desafiador, já que os problemas são extremamente complexos e o entendimento deles tem uma relação direta com as ciências gerenciais. Questiona-se qual perfil deve ter um professor, de forma a auxiliar o aluno a constituir-se como cidadão, dando oportunidade para que ele conheça melhor as relações que se estabelecem no interior das organizações e da sociedade.

Com estas reflexões e, ainda outras pertinentes ao ensino, se estabelece um perfil desejado para o professor da graduação ao entender que o conhecimento

produzido na Faculdade, fundamentado em pesquisa de campo, de laboratório, levantamento bibliográfico e, dominado pelo professor, deve ser o instrumental teórico a ser elaborado e recriado, para se transformar em saber escolar, ou seja, um saber a ser trabalhado pelo egresso do curso.

Nesse perfil traçado pelo curso, a relação direta entre o professor e os novos paradigmas da educação registra-se das seguintes formas:

- A aprendizagem é considerada como processo;
- É dada prioridade à autoimagem como geradora de desempenho;
- Valorização da igualdade no relacionamento entre os sujeitos do processo educativo;
- Reconhecimento da relação entre pessoas e não em funções;
- Encorajamento da autonomia;
- A experiência interior e os sentimentos são encarados como fatores importantes para potencializar a aprendizagem;
- Enfatiza-se a busca do todo, complementando teoria com prática;
- A aprendizagem é vista como processo para a vida toda;
- A interdisciplinaridade é fundamental para o processo de aprendizagem;
- O professor também é um aprendiz;
- Há preocupação com o ambiente favorável à aprendizagem.

Sob essa ótica, faz-se necessário estimular a formação continuada do professor. Propõe-se dessa forma, juntamente com o professor, desvendar e utilizar os conhecimentos, tendo como embasamento metodológico a dialética. Além disso, pretende-se desenvolver atividades orientadas de leitura e discussões, reflexão constante da prática pedagógica, bem como uma postura investigativa de forma a entender a estrutura e organização do espaço.

Na medida em que o professor se assume como sujeito do seu próprio trabalho na sala de aula, em que propicia condições para o aluno tornar-se coprodutor de conhecimentos, o aspecto pedagógico e o político saem fortalecidos.

Para ser professor não é necessário apenas dominar o conhecimento a ser repassado, mas ter uma visão holística: “Esse perfil envolve um professor que tem conhecimentos na área de ensino e aprendizagem; didática; de linguagem e métodos

a serem utilizados em sala de aula”. Nessa perspectiva, o perfil adequado dos professores da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato deve atender as qualidades ou condições para o magistério superior consubstanciam-se em duas direções: a vocação pedagógica e as condições profissionais.

Vocação pedagógica: o professor deve pertencer ao tipo de criatura humana social, isto é, aquele que é dominado pela tendência de servir aos seus semelhantes. A vocação pedagógica desdobra-se em amor pedagógico, sentido de valores e consciência de responsabilidade.

Condições profissionais: é necessário estar reforçado por certas qualidades profissionais, como erudição crítica e atitude inquisitiva, alegria, bom humor e tato pedagógico.

Os docentes da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato estão subordinados a diretrizes determinadas em procedimentos elaborados pela Diretoria de Recursos Humanos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI-SP, Departamento Regional de São Paulo. Esses procedimentos definem as políticas gerais da administração de pessoal da entidade e estabelece diretrizes e normas relacionadas a:

- Administração de pessoal;
- Benefícios;
- Segurança e medicina do trabalho;
- Remuneração;
- Seleção e treinamento.

Os docentes do curso superior estão enquadrados no segmento de carreira denominado “Professor de Ensino Superior Superior”. As competências deste profissional, são:

- a. Planejar, preparar e ministrar aulas da disciplina de sua especialidade nos cursos de nível superior, observando os preceitos e procedimentos metodológicos estabelecidos na proposta pedagógica do curso;
- b. Preparar material de apoio necessário para o desenvolvimento das atividades docentes, colaborando no desenvolvimento de novos recursos didáticos, trabalhos técnicos e acadêmicos em sua área de competência;

-
- c. Analisar e avaliar a diversidade dos contextos de ensino, promovendo também a integração de sua disciplina com as demais ministradas no curso;
 - d. Orientar os alunos, avaliar seu desempenho, efetuar os registros regulares de frequência e aproveitamento e demais registros relacionados ao processo de ensino;
 - e. Realizar pesquisas das mudanças no seu campo de atuação, visando a atualização permanente de conhecimentos, com o objetivo de tornar as aulas teóricas e práticas atraentes e desafiadores para os alunos;
 - f. Acompanhar o desempenho dos alunos em disciplinas desenvolvidas a distância;
 - g. Aplicar estratégias de recuperação de alunos com baixo aproveitamento, visando a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem;
 - h. Desenvolver e orientar projetos apresentados na disciplina pelos alunos, com o objetivo de inovação ou de melhoria de produtos e processos, e trabalhos em grupos que visem a aplicabilidade dos conteúdos ministrados em situações reais;
 - i. Especificar insumos e material de consumo necessários para demonstrações e experiências previstas nos respectivos planos de curso; e
 - j. Operar equipamentos e instrumentos utilizados em aulas práticas de laboratório ou oficinas, de acordo com as normas de saúde e segurança do trabalho, mantendo em boa ordem os equipamentos e instrumentos de laboratórios, comunicando imediatamente ao coordenador do curso ocorrências como desaparecimento, quebra, mal funcionamento ou necessidade de manutenção.
 - k. Disseminar, junto ao corpo docente e discente, publicações científicas relacionadas ao perfil profissional de conclusão do curso.
 - l. Disseminar, junto ao corpo docente, projetos de fomento viabilizados por órgãos públicos e instituições sem fins lucrativos nacionais e internacionais.

A escolaridade exigida para a assunção do cargo corresponde a Graduação de Nível Superior ou pós-graduação lato sensu, na disciplina ministrada, ou em área correlata. De acordo com o campo de atuação/Unidade curricular, pode ser exigida pós-graduação Stricto Sensu.

Os cursos de pós-graduação possuem em sua composição docentes membros do quadro permanente e docentes contratados sob regime temporário. Os requisitos de contratação dos docentes temporários são os mesmos considerados para a contratação de docentes do quadro. O quadro de docentes que atuam nos cursos superiores de graduação e pós-graduação é constituído por 50% de doutores e mestres e 50% por especialistas.

Em relação a composição do corpo técnico-administrativo da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, este é constituído pelos seguintes cargos: Diretor Acadêmico do Ensino Superior; Coordenadores de Atividades Pedagógicas, Coordenador de Atividades Técnicas; Bibliotecário; Analista de Qualidade de Vida, Coordenador de Administração Escolar e Assistente de Serviços Administrativos.

O processo seletivo implica comprovação da competência técnica e avaliação psicológica. A comprovação da competência técnica e a avaliação psicológica são realizadas pela Diretoria de Recursos Humanos da entidade mantenedora, com base nos guias funcionais, incorporando as especificações dos perfis ocupacionais correspondentes a cada cargo.

6.1.3 Formação e Capacitação Docente

A Política de capacitação e formação continuada dos docentes/tutores e do corpo técnico-administrativo obedece aos requisitos previstos em procedimento corporativo da mantenedora.

A IES registra as necessidades de treinamento, considerando a lacuna de competências entre os conhecimentos e habilidades do colaborador e as exigidas no perfil ocupacional do cargo. Essa análise ainda considera as necessidades apontadas nas avaliações dos professores, os projetos e programas específicos, os requisitos e mudanças legais, auditorias e novas tecnologias.

A IES de acordo com seu planejamento anual solicita treinamento, cursos e capacitação para seus docentes. Os principais recursos oferecidos são:

Proeducador - Programa do Senai-SP direcionado a instrutores, professores, técnicos de ensino, coordenadores de atividades pedagógicas, coordenadores de atividades técnicas, orientadores da prática profissional e analistas de qualidade de vida. O Proeducador foi elaborado para resgatar a importância da capacitação

pedagógica dos educadores do SENAI-SP e aprimorar a qualidade da educação profissional desenvolvida pela entidade.

Também com o intuito de capacitação docente foi criada a Universidade Corporativa Sesi e SENAI - Unindústria que é destinada ao desenvolvimento das competências dos gestores e docentes das Unidades Operacionais do Sesi e do SENAI. Seu trabalho ocorre por meio da implementação de um conjunto de soluções educacionais, com o propósito de contribuir com a otimização da gestão das Unidades Operacionais, a qualificação dos docentes, e o alcance das metas estratégicas do Sesi e do SENAI.

Os docentes podem se inscrever no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. O Programa tem por finalidade oferecer aos colaboradores do SENAI-SP, a oportunidade de complementar a formação acadêmica, em parceria com Instituições de Ensino conveniadas, nas modalidades Mestrado e Doutorado ampliando a capacitação de recursos humanos do SENAI-SP para o ensino, a pesquisa e a inovação tecnológica, tendo como exemplos o IPEN e a UFSCar.

A IES em consonância com o SENAI partilha do entendimento de que a formação e o desenvolvimento de competências humanas e técnicas de seus colaboradores é um dos principais compromissos educacionais da IES e, portanto além da capacitação formal pela Instituição SENAI há as ações localizadas oferecida pela IES para manter um quadro de servidores qualificados e motivados para o autodesenvolvimento e atualização no mercado de trabalho. Os cursos oferecidos na IES de Graduação, Pós-Graduação, Sequenciais, de Extensão são oferecidos ao quadro docente e administrativo e podem ser custeados parcialmente ou integralmente pela IES a depender da Política de Gestão vigente.

A IES também incentiva a participação de seus docentes em seminários, congressos e eventos além de visitas técnicas a empresas dos segmentos atendidos. Todos os colaboradores possuem bolsa de 100% nos programas de capacitação ofertados pela rede SENAI.

Como política de gestão, a Faculdade, além de incentivar a participação de seus docentes em atividades de aperfeiçoamento e atualização, apoia diretamente as ações por eles realizadas, utilizando as seguintes estratégias:

- Liberação do trabalho ou ajustes dos horários de trabalho para frequência a cursos, seminários e demais eventos que promovam a melhoria da competência.

-
- Criação de oportunidades para os docentes realizarem, na faculdade, estudos e pesquisas requisitados pelos cursos por eles frequentados.
 - Negociação junto a empresas e entidades para a realização de estágios técnicos ou de participação em cursos realizados.

6.1.4 Critérios de Seleção e Contratação de Docentes

Os docentes são contratados no cargo de Professor de Ensino Superior, pelo regime da CLT. As contratações de docentes seguem diretrizes determinadas nos documentos Admissão e Demissão de Colaboradores e Admissão de Estagiários do SESI-SP e SENAI-SP e Procedimento para Preenchimento de Vagas, elaborados pela Diretoria de Recursos Humanos.

O processo seletivo, aberto por edital, implica comprovação da titulação, comprovação de experiência docente no ensino superior e entrevista técnica conduzida por banca especializada. Todo o processo de contratação é realizado pela Diretoria de Recursos Humanos da entidade mantenedora, com base no guia funcional que incorpora as especificações do perfil ocupacional correspondente ao cargo.

Toda a contratação de colaboradores é precedida de processo seletivo, respeitando os princípios constitucionais da legalidade, da moralidade, da eficiência, da isonomia, da igualdade, da impessoalidade e da publicidade. Para cada vaga é definido previamente um conjunto de competências necessárias para o desempenho adequado no cargo, de acordo com o Plano de Cargos e Salários. Os candidatos, ao se inscreverem no processo seletivo, têm acesso a essa informação e às formas de avaliação por meio de Comunicado de Processo Seletivo, um documento em forma de edital que define os requisitos e as formas de avaliação do processo seletivo.

O processo seletivo é realizado investigando-se conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo:

- os conhecimentos por meio da titulação exigida e da prova teórica;
- as habilidades por meio da experiência e da prova prática (laboratorial e aula teste);
- as atitudes por meio da entrevista, na qual são avaliadas as competências

organizacionais.

O processo seletivo envolve a formação de banca examinadora composta de, no mínimo, três pessoas, preferencialmente os líderes da área requisitante, além do responsável pela Gestão de Pessoas da Faculdade e sua atribuição é avaliar os candidatos considerando as principais competências necessárias para a função.

6.1.5 Procedimentos Para Substituição Eventual De Docentes

Para as substituições, por ausência eventual de professores do quadro, a Faculdade tem como premissa utilizar docente que também ministre aulas na mesma turma onde ocorrerá a substituição do docente ausente.

Quando as aulas a serem substituídas são aulas práticas em laboratório, o docente que substituirá é um docente com formação na mesma área do substituído e que possui o domínio do conteúdo e das práticas que estão programadas para serem trabalhadas. Quando as aulas a serem substituídas são aulas teóricas ministradas em sala de aula, o docente que substituirá é um docente da mesma área do substituído e que possui o domínio do conteúdo que está programado e será ministrado.

Também é possível que um docente que ministra outra unidade curricular para a mesma turma, estando disponível, faça a substituição eventual, ministrando aula de sua própria unidade curricular. Para toda substituição realizada, nesses casos, é feita posterior compensação e ajustes das cargas horárias das unidades curriculares afetadas, sem prejuízo das atividades, para que não haja falta nem excesso, e que a carga horária programada para cada unidade curricular seja cumprida em sua plenitude.

Em caso de ausência de maior duração a Faculdade contrata docente substituto para esse período, com a formação, titulação e competências necessárias para ministrar as aulas.

6.1.6 Cronograma de Expansão do Corpo Docente

Atualmente a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato possui um quadro de colaboradores composto por professores horistas, em tempo parcial e integral.

Com a projeção de expansão dos cursos de graduação e pós-graduação, inclusive na modalidade EAD, está previsto um aumento do número de colaboradores entre 2022 e 2026.

6.1.7 Formação e Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico e administrativo possui Plano de Remuneração e Evolução Profissional – o PREP, onde consta a estrutura de remuneração do SENAI-SP, evolução profissional e gestão de desempenho.

Os cargos e salários do SENAI-SP também são publicados, anualmente, no portal da transparência.

A capacitação e formação continuada do corpo técnico administrativo obedece aos mesmos parâmetros da capacitação docente, respeitando diretrizes definidas em procedimento da mantenedora. A IES registra as necessidades de treinamento, considerando a lacuna de competências entre os conhecimentos e habilidades do colaborador e as exigidas no perfil ocupacional do cargo. Essa análise ainda considera as necessidades apontadas nas avaliações dos colaboradores, os projetos e programas específicos, os requisitos e mudanças legais, auditorias e novas tecnologias. Todos os colaboradores técnicos administrativos possuem bolsa de 100% nos programas de capacitação ofertados pela rede SENAI.

As necessidades de capacitação, desses profissionais, são formuladas no Plano de Desenvolvimento de Pessoal (PDP), elaborado e executado anualmente, tendo como ponto de partida o Levantamento das Necessidades de Treinamento (LNT) e encerramento pela Avaliação de Aplicabilidade, conforme diretrizes estabelecidas pela Diretoria de Recursos Humanos da entidade mantenedora.

A capacitação poderá ocorrer de várias maneiras, como por exemplo, a participação em cursos de curta, média e longa duração, seminários, feiras e outros eventos ligados à área de atuação. Como política de gestão, a faculdade, além de incentivar a participação de seus funcionários em atividades de aperfeiçoamento e atualização, apoia diretamente as ações por eles realizadas, utilizando as seguintes estratégias:

- Liberação do trabalho ou ajustes dos horários de trabalho para frequência a cursos, seminários e demais eventos que promovam a melhoria da competência.

-
- Criação de oportunidades para realizarem, na faculdade, estudos e pesquisas requisitados pelos cursos por eles frequentados.
 - Negociação junto a empresas e entidades para a realização de estágios técnicos ou de participação em cursos realizados.

6.2 GESTÃO INSTITUCIONAL

A Proposta Educacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI-SP, Departamento Regional de São Paulo estabelece que a Gestão institucional é suporte indispensável ao desenvolvimento curricular. Essa diretriz fundamenta-se na importância que tem, para o processo de ensino e aprendizagem, a gestão escolar, empreendida, não apenas pela posição do Diretor da Faculdade, mas também pela representatividade dos órgãos gestores e colegiados com a efetiva participação de docentes, técnicos, discentes e da sociedade civil organizada. A participação dos docentes e alunos que ensinam e aprendem, respectivamente, sem as quais a própria faculdade inexistiria, tem como atribuição primordial, a de gerenciar o processo de ensino e aprendizagem, assessorado pelos Coordenadores e demais membros da equipe da IES.

A Gestão institucional é mais que as áreas técnico-administrativas apoiando o pedagógico, planejamento, execução, gerenciamento e monitoramento das ações que viabilizam a consecução dos objetivos organizacionais. A gestão da faculdade possibilita a construção do projeto pedagógico através de ações estruturantes e estruturadas, como as já citadas anteriormente, como outras que são executadas no dia-a-dia acadêmico. E, em especial, destacando-se o caráter participativo e democrático desta Gestão Escolar, traduzida pelos órgãos colegiados regimentais, grupos e núcleos de trabalho. Os referenciais de Gestão, do SENAI-SP, são divididos nas seguintes dimensões: educação profissional, inovação e tecnologia na educação, produtos tecnológicos, desenvolvimento sustentável, recursos humanos, saúde e segurança, infraestrutura e financeiro e produção.

A IES, por sua vez, dispõe de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão, e está consubstanciada em seu regimento. A constituição dos colegiados obedece a critérios determinados em seus respectivos regimentos, de natureza consultiva e deliberativa possuem em sua constituição representantes da sociedade

civil, docentes, discentes e equipe técnico administrativa. São realizadas reuniões dos colegiados que obedecem a calendários determinados no início do semestre, cujas decisões e responsabilidades são registradas em atas de reunião. A constituição desses colegiados, comunicados em geral e regimentos dos mesmos são disponibilizados pela Faculdade em seu mural, nos murais das salas de aulas e em sua página eletrônica.

A IES possui o Sistema de Gestão Acadêmico interno – responsável pela implementação digital de todo o fluxo de ações, informações e de decisão administrativas, bem como o controle de dados de processos educacionais além da atualização e gestão do Portal do Aluno com acesso a toda a comunidade acadêmica. Todos os processos internos são geridos com o apoio de sistemas informatizados visando garantir a confiabilidade e guarda das informações. Todos os sistemas são acessíveis por senhas individuais segundo perfis de usuário.

A atuação da CPA e dos colegiados subsidia a equipe de gestão da IES nas tomadas de decisão e promovem a sistematização da divulgação dos resultados e das decisões colegiadas, que são apropriados pela comunidade acadêmica, por meio dos canais de comunicação disponibilizados pela IES tais como site da faculdade, murais, apresentações e reuniões pedagógicas.

6.3 ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IES

6.3.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INSTÂNCIAS DE DECISÃO E ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato são estabelecimentos de ensino, mantido pelo Departamento Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI-SP. Rege-se pela legislação federal pertinente, pelo Regimento do SENAI, aprovado pelo Decreto Federal Nº 494 de 10/01/62, alterado pelo Decreto nº 6.635 de 05/11/2008, e pelo Regimento da própria Faculdade. Está inserida na estrutura organizacional do SENAI – Departamento Regional de São Paulo e mantém com as demais Faculdades, Escolas e órgãos do SENAI-SP relações harmônicas permanentes, visando ao pleno atendimento das finalidades do SENAI.

De acordo com o seu Regimento e demais atos normativos que regem a

matéria, a Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, possui na sua administração superior, como órgão executivo, a Direção e como órgãos consultivos, o Conselho Superior, o Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante. Conta, também, com órgãos de apoio acadêmico e de serviços técnico-administrativos compreendendo a Coordenação Técnica, a Coordenação Pedagógica, a Coordenação de estágios, a Secretaria Acadêmica, a Biblioteca, a Analista de Qualidade de Vida e a Manutenção. Dispõe, ainda, da Ouvidoria e da Comissão Própria de Avaliação.

O Diretor da Faculdade, nomeado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI-SP, é responsável pela definição, decisão, implementação e avaliação administrativa e pedagógica dos cursos, em função de suas finalidades e objetivos, atendidas as diretrizes emanadas do SENAI-SP.

O coordenador de curso é subordinado ao Diretor da Faculdade e, nas ausências ou impedimentos deste, responde pela direção. O organograma a seguir apresenta a estrutura hierárquica da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, considerando as relações de subordinação entre colegiados e órgãos de apoio acadêmico. O Conselho Superior, conforme preconizado no Regimento da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato é o órgão máximo de natureza normativa, consultiva e deliberativa e, portanto, no encontra-se no mesmo nível hierárquico da Direção da Faculdade e exerce poder de liderança.

A CPA – Comissão Permanente de Avaliação encontra-se na mesma posição hierárquica da Direção, porém, não exerce liderança ou possui relação de subordinação em relação aos demais colegiados e órgãos de apoio.

6.4 ÓRGÃOS COLEGIADOS

6.4.1. Conselho Superior

O Conselho Superior da Faculdade é constituído pelo diretor da Faculdade, seu presidente nato, e possui a seguinte composição:

- Diretor/a Acadêmico do Ensino Superior do Senai São Paulo, seu presidente nato;
- Procurador/a Institucional;

-
- Secretário/a Geral
 - Um representante de Coordenadores de Curso;
 - Dois representantes de docentes;
 - Dois representantes do corpo técnico-administrativo;
 - Dois representantes discentes;
 - Um e representante da sociedade civil.

Os docentes são eleitos por seus pares e têm mandato de dois anos. Os representantes discentes são indicados pelo órgão de representação estudantil da Faculdade, dentre os alunos regularmente matriculados, e têm mandato de um ano.

O representante da sociedade civil são indicados pela Direção da Faculdade, dentre nomes representativos da área dos cursos ministrados e têm mandato de dois anos.

Compete ao Conselho Superior:

- assessorar a Direção na formulação de macropolíticas e avaliação das ações gerais da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato;
- apreciar os planos de atividades da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato;
- estabelecer diretrizes e acompanhar políticas de desenvolvimento da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato;
- sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- apreciar e aprovar proposta regimental da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, bem como suas eventuais alterações, encaminhando-a ao mantenedor à posterior aprovação do Ministério da Educação;
- apreciar e submeter para aprovação do Departamento Regional a criação de novos cursos superiores, graduação e pós-graduação;
- aprovar e reformular o Regimento da Instituição e fixar normas complementares para seu funcionamento, além de outras matérias de sua jurisdição;

-
- aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), submetendo-o à homologação da Mantenedora;
 - aprovar, semestralmente, o Calendário Acadêmico proposto pelo Diretor;
 - deliberar sobre atos praticados pelo Diretor ad referendum deste Conselho;
 - acompanhar o processo de avaliação institucional, em consonância com a legislação vigente;
 - julgar originariamente ou em grau de recurso, matéria relativa à aplicação de sanções disciplinares ou administrativas aos membros da comunidade universitária;
 - aprovar os projetos pedagógicos dos cursos que oferece;
 - decidir os casos omissos deste Estatuto e do Regimento.

6.4.2. Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo, órgão máximo de natureza normativa e consultiva, é constituído:

- Diretor/a Acadêmico do Ensino Superior do Senai São Paulo, seu presidente nato;
- Pelo Procurador Institucional;
- Um representante de Coordenadores de Curso (III);
- Um representante de docentes (IV);
- Um representante do corpo técnico-administrativo (V);
- Um representante discente;
- Um representante da mantenedora (VII);
- Um representante da sociedade civil (VIII).

Os membros referidos nos itens IV e V serão eleitos por seus pares e terão mandato de dois anos, vedada a recondução pelo período de um ano. O representante dos discentes e seu suplente serão indicados pelo Órgão de Representação Estudantil da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario, dentre os discentes regularmente matriculados, e terão mandato de um ano, vedada a recondução pelo período de um ano, assim como a candidatura de discentes que estejam cursando o último semestre. Os membros referidos

nos itens III e VIII serão indicados pela Direção da Faculdade e terão mandato de dois anos, vedada a recondução pelo período de um ano. O representante referido no item VII será indicado pelo representante da Mantenedora junto ao Ministério da Educação.

O Conselho Consultivo reúne-se ordinariamente no mínimo duas vezes no ano letivo, e extraordinariamente quando convocado pelo Diretor, por iniciativa própria ou por requerimento de um terço de seus membros.

Compete ao Conselho Consultivo:

assessorar a Direção na formulação de macropolíticas e avaliação das ações gerais da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario;

- apreciar os planos de atividades da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario;
- estabelecer diretrizes e acompanhar políticas de desenvolvimento da Faculdade Senai São Paulo;
- sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades da Faculdade Senai São Paulo, bem como opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelo Diretor;
- apreciar e aprovar proposta regimental da Faculdade Senai São Paulo, bem como suas eventuais alterações, encaminhando-a ao mantenedor à posterior aprovação do Ministério da Educação.
- apreciar e submeter para aprovação do Departamento Regional a criação de novos cursos superiores, graduação e pós-graduação;
- aprovar e reformular o Regimento da Instituição e fixar normas complementares para seu funcionamento, além de outras matérias de sua jurisdição;
- aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), submetendo-o à homologação da Mantenedora;
- aprovar, semestralmente, o Calendário Acadêmico proposto pelo Diretor;
- deliberar sobre atos praticados pelo Diretor ad referendum deste Conselho;
- acompanhar o processo de avaliação institucional, em consonância com a legislação vigente;

-
- julgar originariamente ou em grau de recurso, matéria relativa à aplicação de sanções disciplinares ou administrativas aos membros da comunidade universitária;
 - aprovar os projetos pedagógicos dos cursos que oferece;
 - decidir os casos omissos deste Estatuto e do Regimento.

6.4.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é constituído:

- pelo Coordenador de Curso, seu presidente nato;
- pelos docentes do(s) respectivo(s) curso(s).
- Por um representante discente, indicado pelo Órgão de Representação Estudantil da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, dentre os discentes regularmente matriculados, com mandato de 1 ano.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Colaborar com a elaboração o Projeto Pedagógico do Curso;
- acompanhar o desenvolvimento e avaliação do curso;
- elaborar o calendário escolar;
- propor alterações no currículo pleno dos cursos;
- propor revisão e atualização das ementas e bibliografias bem como aprová-las após análise do docente titular da respectiva disciplina;
- propor à Direção a oferta de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, assim como programas de mestrado e doutorado;
- desenvolver projetos de extensão, iniciação científica, bem como promover eventos com vistas a difusão e publicação científica, com a comunidade;
- interagir com o mercado de trabalho, procurando adequar o curso às suas necessidades e expectativas;
- zelar pela qualidade dos procedimentos de ensino, pesquisa e difusão dos produtos acadêmicos da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato;
- acompanhar as políticas de implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato;

-
- avaliar e propor a concessão de dignidades acadêmicas;
 - estabelecer diretrizes e acompanhar a execução e os resultados do sistema de ingresso de discentes nos cursos da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato;
 - apreciar e aprovar projetos de pesquisas a serem desenvolvidas pela Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, bem como avaliar seus resultados;
 - aprovar os planos de aproveitamento e de adaptação de estudos e de acompanhamento domiciliar;
 - apreciar os resultados das pesquisas de avaliação institucional conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente pelo menos duas vezes por ano, e extraordinariamente quando convocado pelo seu Coordenador de Curso, ou por requerimento de um terço de seus membros.

6.4.4. NDE – Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia e tem, por finalidade, a sua implantação, avaliação, atualização e consolidação. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

-
- contribuir na elaboração do projeto pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
 - contribuir na atualização periódica do projeto pedagógico do curso;
 - contribuir com os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário;
 - analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
 - promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
 - Monitorar o perfil ocupacional solicitado pelo mercado de trabalho, comparando-o perfil de formação profissional com vistas a subsidiar a coordenação do curso quanto à necessidade de atualização curricular.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Coordenador do curso, como seu presidente e por um mínimo de 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso e que atendam aos demais itens dispostos neste regulamento.

6.4.5. Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato é um elo entre a comunidade - acadêmica e externa - e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a comunicação entre as partes.

São objetivos da Ouvidoria da Faculdade:

- ser uma ferramenta rápida de acesso e comunicação entre a comunidade e a Faculdade;
- servir de apoio aos processos acadêmicos e administrativos;
- reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

6.4.6. CPA – Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem atuação autônoma em relação aos Conselhos Superiores e demais órgãos colegiados da Faculdade de Tecnologia

SENAI Mario Amato.

A Comissão Própria de Avaliação tem por finalidade o assessoramento e acompanhamento do processo interno de avaliação da Faculdade. Compete à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES:

- coordenar o processo de autoavaliação da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato;
- acompanhar a execução da política de avaliação institucional do SENAI-SP;
- sistematizar e prestar informações relativas ao processo de avaliação interna solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação;
- elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

A Comissão Própria de Avaliação é constituída por um coordenador, dois representantes do corpo técnico administrativo, dois representantes do corpo docente, dois representantes do corpo discente e dois representantes da sociedade civil organizada.

6.5 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Compõem os órgãos de apoio acadêmico e de serviços administrativos:

- **Coordenação pedagógica:** órgão ligado à Direção que responde pelos processos de ensino, de aprendizagem e pela sua supervisão, além do acompanhamento pedagógico dos discentes, garantindo a sua qualidade.
- **Coordenação técnica:** órgão ligado à Direção que responde pelos processos de ensino, de aprendizagem e pela sua supervisão sob uma visão tecnológica, garantindo sua qualidade.
- **Secretaria acadêmica:** responsável pelas informações, registro e controle

acadêmico dos alunos dos cursos, preservando e emitindo documentos, bem como mantendo atualizada a escrituração da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato.

- **Biblioteca:** observadas as diretrizes do Ministério da Educação, organizada de modo a atender aos objetivos da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato.

6.6 GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCACIONAIS

A missão e os objetivos da Instituição determinam o planejamento das ações educacionais e dos processos envolvidos neste planejamento.

Tendo em vista o propósito deste documento, nos cursos superiores de tecnologia, a gestão dos processos educacionais tem como objetivo buscar a satisfação dos clientes e assegurar a melhoria contínua dos cursos ofertados. Neste contexto, a gestão se desenvolve com base na articulação de seis grandes temas, sobre os quais diversos procedimentos sujeitos a essa gestão são planejados, executados, monitorados, avaliados e aprimorados continuamente.

Esse ciclo de melhoria contínua dos processos ocorre por meio da análise crítica dos dados obtidos na fase de monitoração. A partir desta análise são estabelecidos planos de ação focados nas oportunidades de melhoria detectadas nos processos.

Os processos investigados no sistema de gestão da qualidade são os seguintes:

- **Processo 01: Relacionamento com o cliente**

Para orientar o desenvolvimento de atividades futuras, são coletados dados sobre as necessidades e expectativas do cliente, bem como sua opinião sobre cursos e serviços oferecidos. O tema abrange a avaliação dos seguintes itens:

Quadro 9 - Relacionamento com o cliente

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
Satisfação do cliente	Avaliação de satisfação (empresa e participante)
Reclamação do cliente	Registro de reclamações do cliente

Fonte: Elaborado pelos autores

Este processo contempla as seguintes dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES:

- A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
 - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
 - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- **Processo 02: Planejamento e acompanhamento de produção e execução do orçamento**

Com base nas diretrizes estratégicas e orçamentárias do SENAI/SP, o planejamento da produção da educação profissional é feito, anualmente, no momento da elaboração do plano escolar e do plano de matrículas. Para tanto, são considerados os requisitos relacionados aos cursos, aos clientes e às necessidades de prover recursos. A partir daí são gerados os planos de produção, orçamento e investimento.

Para acompanhar a execução dos referidos planos, a Diretoria Financeira do SENAI/SP elabora relatórios gerenciais mensais das metas de desempenho.

Quadro 10 - Planejamento e acompanhamento de produção e execução do orçamento

Itens avaliados	Estratégia de avaliação e coleta de dados
Plano de produção	Análise documental
Planejamento do orçamento	
Execução orçamentária	

Fonte: Elaborado pelos autores

Este processo contempla a seguinte dimensão proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES:

- Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

- **Processo 03: Gestão de recursos humanos**

O desenvolvimento dos recursos humanos na instituição é feito com base no levantamento das necessidades específicas para o exercício de cada função, tendo em vista o aprimoramento das ações educacionais e a satisfação do cliente com os serviços prestados. Para tanto, leva-se em conta o perfil profissional desejável para cada área e as novas qualificações exigidas pelo crescente avanço tecnológico e pelas novas características de trabalho ligadas à dinâmica do mercado. Nesse sentido, na gestão de recursos humanos são avaliados os seguintes itens:

Quadro 11 - Gestão de recursos humanos

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
Perfil ocupacional de entrada	Avaliação de satisfação
	Perfil ocupacional x qualificação
Planos de desenvolvimento pessoal	Levantamento de necessidades de treinamento
Ações de capacitação	Avaliação de reação de treinamento
	Avaliação de aplicabilidade
	Registro de atividades de treinamento

Fonte: Elaborado pelos autores

Este processo contempla a seguinte dimensão proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES:

- As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

- **Processo 04: Gestão de ambientes de ensino**

Com vistas a verificar o grau de atendimento das expectativas, principalmente de alunos e docentes dos cursos superiores de tecnologia e a adequação dos ambientes de ensino para desenvolvimento dos cursos, no sentido de permitir o planejamento, a preparação, a execução dos trabalhos e o atendimento às normas técnicas vigentes de preservação ambiental, de higiene e segurança no trabalho, são

avaliados os itens descritos no quadro 12 abaixo.

Quadro 12 - Gestão de ambientes de ensino

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coleta de dados
Ambientes de ensino	Avaliação de satisfação
Plano de inspeção predial	
Lista de Aspectos e Impactos Ambientais	
Planilha de Avaliação de Significância Ambiental	
Máquinas e equipamentos	
Cadastro e fichas	
Controle de conservação / lubrificação / manutenção preventiva	
Cronograma de manutenção preventiva	
Relatório técnico de recebimento do equipamento	

Fonte: Elaborado pelos autores

Este processo contempla as seguintes dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES:

- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

- **Processo 05: Aquisição de materiais e serviços**

Os itens são avaliados com a finalidade de garantir a qualidade de materiais de consumo e permanente adquiridos, bem como dos serviços terceirizados contratados para atender às necessidades da Faculdade.

Convém salientar que entende-se como material permanente as máquinas e os equipamentos enquanto que, dentre os serviços terceirizados, destacam-se os de limpeza e conservação predial, atendimento telefônico, recepção e cantina. Assim como outros processos importantes da unidade, a aquisição de materiais e serviços

também é orientada por procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade:

- Diretriz para contratação de serviços terceirizados de instrutoria.
- Procedimento para aquisição de materiais (consumo e permanente).
- Procedimento para contratação de serviços terceirizados.
- Procedimento para realização de licitações e contratações.
- O quadro a seguir apresenta um resumo dos itens de avaliação e controle estipulados pelas diretrizes.

Quadro 13 - Aquisição de materiais e serviços

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coletade dados
Material permanente	Avaliação de satisfação
Relatório técnico de recebimento do equipamento Serviços terceirizados	
Avaliação de serviços terceirizados de limpeza e conservação	
Avaliação de serviços terceirizados de recepção	

Fonte: Elaborado pelos autores

Este processo contempla a seguinte dimensão proposta pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES:

- infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

- **Processo 06: Planejamento e desenvolvimento da educação profissional**

Para subsidiar o desenvolvimento dos cursos superiores de forma a atender às necessidades do mercado de trabalho, no que se refere às competências profissionais, bem como no sentido de desenvolver competências que promovam a formação do cidadão, o planejamento e o desenvolvimento da educação profissional no SENAI/SP são orientados pelos seguintes procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade:

- Diretrizes para o planejamento da oferta de educação profissional.
- Diretrizes para o planejamento do ensino e avaliação do rendimento escolar.

- Diretrizes para o estágio supervisionado.
- Processo de planejamento e avaliação da ação educativa.
- O quadro a seguir apresenta um resumo dos itens de avaliação e controle estipulados pelas diretrizes.

Quadro 14 - Planejamento e desenvolvimento da educação profissional

Itens avaliados	Instrumentos de avaliação e coletade dados
Proposta pedagógica	Análise documental
Previsão de matrículas	
Calendário escolar	
Quadro de pessoal docente	
Horário escolar	Avaliação de satisfação
Disponibilidade de máquinas eequipamentos	
Material didático	Avaliação de desempenho – estágio
Divulgação dos cursos	
Estágio supervisionado	Acompanhamento da ação docente
Planos de ensino	
Desenvolvimento das aulas	Rendimento escolar - resultados finais
Rendimento escolar	
Recuperação da aprendizagem	

Fonte: Elaborado pelos autores

Este processo contempla as seguintes dimensões propostas pelo Sistema Nacionalde Avaliação da Educação Superior - SINAES:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- A comunicação com a sociedade;
- Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- Políticas de atendimento a alunos e egressos.

6.7 SISTEMA DE SECRETARIA DIGITAL

A IES, em atenção a Portaria nº 315 de 4 de abril de 2018, implantou o projeto de Secretaria Digital, que compreende as seguintes funcionalidades:

-
- **Acervo Digital** - Trata-se de um acervo que contém todos os documentos produzidos e recebidos por Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas. Nesse sentido, a IES implantou a estrutura informatizada para digitalização, assinatura digital, armazenamento e recuperação de informações acadêmicas, com vistas a agilizar e facilitar todas as operações que envolvem a gestão escolar, de forma rápida, segura e eficiente, promovendo a inclusão digital e garantindo a integridade, autenticidade e validade legal do acervo acadêmico, e cumprindo legislações pertinentes. O Acervo Digital observa o tempo de guarda de cada documento permite manter organizados os espaços físico e virtual, impactando na fluidez dos setores e processos, na economia de tempo para recuperar um documento ou arquivo. Para identificar todas essas fases, assim como o tempo de guarda e de descarte de cada tipo de documento ou arquivo, observar as normas vigentes disponíveis. Além disso, a mantenedora também conta com um setor de microfilmagem para armazenamento de todos os documentos das Faculdades e Escolas do Senai SP.
 - **Matrícula on line e Processos Digitais** – o projeto de Secretaria Digital prevê que os processos acadêmicos sejam digitais desde o início da jornada do aluno na IES. Assim, o sistema de Secretaria Digital permite que o aluno realize sua matrícula e re matrícula on line, solicite documentos, certidões, declarações, histórico escolar e demais serviços oferecidos pela Secretaria, tudo pelo sistema do aluno.
 - **Diploma Digital** – O sistema do diploma digital foi desenvolvido pela Instituição e implantado no ano de 2022. O desenvolvimento foi realizado com base nos documentos disponibilizados pelo Ministério da Educação, especialmente a estrutura do XML que foi validado pelo portal validador do MEC e integrado na Secretaria Digital da IES. Assim, desde março de 2022 a IES emite e registra todos os diplomas no formato digital.

Diante disso, fica demonstrado que a IES já conta com a Secretaria Digital implantada, o que compreende o acervo digital, processos digitais e diploma digital.

6.8 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A Sustentabilidade Financeira da IES é norteada, por orientações políticas e técnicas da entidade mantenedora que é o SENAI-SP. Este por sua vez é mantido por recursos provenientes de contribuições mensais recolhidas compulsoriamente das indústrias, sob duas formas: contribuição geral e contribuição adicional.

A contribuição geral, no valor de 1% do montante da remuneração paga aos empregados, é arrecadada pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, órgão do Ministério da Previdência Social, o qual retém 3% do total, a título de reembolso de despesas operacionais. Os 97% restantes são transferidos para o SENAI e distribuídos da seguinte maneira:

- 85% para o Departamento Regional, as empresas contribuintes; 5% para a manutenção do Departamento Nacional;
- 2% para a manutenção da Confederação Nacional da Indústria;
- 4% para a constituição de auxílio a Departamentos Regionais cuja arrecadação é insuficiente para cobrir despesas administrativas e operacionais;
- 4% para os planos de ampliação das atividades do SENAI nas regiões Norte e Nordeste do País. O SENAI-SP recolhe e fiscaliza, o valor de 0,2% sobre o salário contribuição das empresas com mais de 500 empregados e sua aplicação é gerenciada pelo Departamento Nacional e é dirigida para:
 - ✓ assistência aos empregadores na elaboração e execução de programas de treinamento de pessoal dos diversos níveis de qualificação e na realização de aprendizagem na empresa;
 - ✓ concessão de bolsas de estudo para formação continuada de capacitação e aperfeiçoamento a pessoal de direção e a empregados selecionados das empresas contribuintes, bem como a professores, instrutores, administrativos e técnicos do próprio SENAI.

Entretanto, a IES é orientada pelo princípio da auto sustentabilidade em relação as suas despesas e manutenção, conforme descrito no Regimento da IES, sendo que a mantenedora coloca à disposição os bens imóveis e móveis necessários de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedido, assegurando-lhe os suficientes recursos

financeiros de custeio. Além disso, o SENAI-SP, como entidade mantenedora, coloca à disposição da Faculdade, por meio da Escola SENAI que compartilha as instalações, parte da sua infraestrutura física, humana e pedagógica.

As Faculdades SENAI estão planejadas para funcionarem com seus próprios recursos, tendo, para tanto, como fonte de receita própria, as mensalidades oriundas das suas prestações de serviços educacionais.

A IES realiza estudos periódicos sobre a oferta e demandas de cursos que atue com maior dinamismo e em consonância com as recentes mudanças no segmento tecnológico visando aumentar a ofertas de seus cursos de extensão, livre e pós-graduação a fim de atender aos princípios de melhorar a sustentabilidade da IES.

6.9 RELAÇÃO ENTRE A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E A GESTÃO INSTITUCIONAL

O SENAI-SP, mantenedor da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato é mantido por recursos provenientes de contribuições mensais recolhidas compulsoriamente das indústrias, sob duas formas: contribuição geral e contribuição adicional.

A contribuição geral, no valor de 1% do montante da remuneração paga aos empregados, é arrecadada pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, órgão do Ministério da Previdência Social, o qual retém 3% do total, a título de reembolso de despesas operacionais. Os 97% restantes são transferidos para o SENAI e distribuídos da seguinte maneira:

- 85% para o Departamento Regional, as empresas contribuintes;
- 5% para a manutenção do Departamento Nacional;
- 2% para a manutenção da Confederação Nacional da Indústria;
- 4% para a constituição de auxílio a Departamentos Regionais cuja arrecadação é insuficiente para cobrir despesas administrativas e operacionais;
- 4% para os planos de ampliação das atividades do SENAI nas regiões Norte e Nordeste do País.

Entretanto, a IES é orientada pelo princípio da auto sustentabilidade em relação as suas despesas e manutenção, conforme descrito no art.2º do Regimento da IES “Compete à entidade mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato, colocando-lhe à disposição os bens imóveis e móveis necessários, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedido, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio. Além disso, o SENAI-SP, como entidade mantenedora, coloca à disposição da Faculdade, por meio da Escola SENAI que compartilha as instalações, parte da sua infraestrutura física, humana e pedagógica.

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato está planejada para funcionar com seus próprios recursos, tendo, para tanto, como fonte de receita própria, as mensalidades oriundas das suas prestações de serviços educacionais.

O planejamento orçamentário, da produção e da educação profissional é realizado anualmente, no momento da elaboração do Plano Escolar pela IES. Com base nas diretrizes estratégicas e orçamentárias do SENAI/SP, a IES anualmente ao elaborar a proposta orçamentária da Faculdade baseada no total de matrículas, receitas e despesas no período letivo, oferta de novos produtos educacionais, política de ensino, pesquisa e extensão. Para tal planejamento são considerados os requisitos relacionados aos cursos, aos clientes e às necessidades de prover recursos.

Dessa forma para acompanhar a execução dos referidos planos, a Diretoria Financeira do SENAI/SP elabora relatórios gerenciais mensais das metas de desempenho.

Ainda com o intuito de salvaguardar o bom andamento do planejamento, periodicamente é emitido relatório de monitoramento comparando o realizado versus previsto, subsidiando assim a gestão da unidade escolar para a tomada de decisões internas no que tange a prever uma ampliação de recursos oriundos da própria mantenedora, além de buscar novos parceiros na indústria em busca de novas captações a partir de novos projetos educacionais. Periodicamente são disponibilizadas capacitações que possam subsidiar a equipe na gestão dos recursos.

6.10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA

A Faculdade pauta o seu orçamento no Plano de Desenvolvimento Institucional para a previsão de novos cursos e conseqüentemente maior infraestrutura, no relatório de avaliação institucional para a tomada de decisão quanto a indicadores elencados e que precisam de implementação, e nas decisões do Conselho Superior da Faculdade no que tange ao levantamento de ações necessárias e norteadoras para o desenvolvimento da IES.

A gestão dos recursos para garantir a sustentabilidade financeira é da Coordenação da Faculdade em parceria com todos os Coordenadores de Curso e com os Órgãos Colegiados. A participação de toda a comunidade acadêmica é legitimada pela sua manifestação através desses órgãos, informando sempre que necessário as instâncias da Faculdade quais as ações que entendem ser necessárias. As estratégias, os planos de ação e os processos são suportados financeiramente mediante elaboração e negociação de orçamento com a participação da Faculdade. A Mantenedora tem como estratégia econômico-financeira a busca permanente da autossustentabilidade.

O resultado financeiro advém das receitas de serviços (valor das mensalidades) menos as despesas diretas e indiretas do curso. Assim, a condição de equilíbrio econômico-financeiro será atingida quando as receitas forem suficientes para cobrir as despesas e remunerar o capital investido.

EIXO 5 – INFRAESTRUTURA FÍSICA

7 INFRAESTRUTURA

A Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato projeta e estrutura a sua infraestrutura para que, por meio de seus recursos físicos, possa atender acadêmicos, professores, funcionários e toda a comunidade local com qualidade. A IES investe na manutenção de seu espaço físico e na ampliação de sua infraestrutura, construindo instalações modernas e planejadas, destinadas ao ensino superior de alta qualidade.

Quadro 15 - Dependências da Escola Mario Amato

DEPENDÊNCIAS	QUANTIDADE	ÁREA TOTAL (M ²)
Sala de Direção	01	40
Sala de professores	03	80
Salas de aulas para os cursos de graduação	10	80
Salas de aulas para os cursos de pós-graduação	02	160
Sanitários	54	373
Pátio coberto / área de lazer / convivência	01	2.621
Secretaria acadêmica	01	115
Praça de alimentação	01	388
Teatro	01	750
Auditório técnico	01	400
Sala coordenação técnica e pedagógica	01	33
Sala de reuniões	03	60
Telefonia	01	14
Secretaria da diretoria	01	20
Sala de computadores e internet	06	277
AAPM (Associação de alunos, ex-alunos, pais e mestres)	01	66
Quadra poliesportiva	03	855
Biblioteca	01	391
Videoteca	01	13

Fonte: Elaborado pelos autores

7.1 Recursos áudio visuais disponíveis

No Quadro 16 são apresentados os recursos áudios visuais disponíveis para a comunidade escolar.

Quadro 16 -Recursos áudio visuais

ITEM	QUANTIDADE
Televisão	02
Datashow	07 (todas as salas de aula e laboratórios)
Lousas	07 (todas as salas de aula e laboratórios)
Telas de projeção	07 (todas as salas de aula e laboratórios)
Mural	02
Ventiladores	03
Notebook	06
Mural de sala	0
Ar-condicionado	10

Fonte: Elaborado pelos autores

7.2 Salas de Aula

A Faculdade possui salas de aulas equipadas com carteiras, cadeiras, quadro, condicionadores de ar, computador para uso do docente, projetor de mídias e quadro branco. Laboratórios didáticos também são utilizados pela faculdade para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem durante todo momento para correlacionar a teoria com a prática. Tais laboratórios serão apresentados nos tópicos seguintes.

As salas de aula existentes atendem às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Todo o mobiliário é tombado e possui manutenção patrimonial. A manutenção dos equipamentos é feita por técnicos e o sistema de abertura de chamados é disponibilizado 24h por dia.

7.3 Auditório

A Faculdade conta com auditório amplo e confortável que e estão equipados

com sistema de projeção audiovisual, condicionadores de ar, computador, ponto para videoconferência e wi-fi.

As instalações existentes atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

7.4 Gabinetes para Professor Tempo Integral

A Faculdade conta com gabinetes para docentes em tempo integral, com dimensão adequada e boa acústica, sistema de ventilação próprio e de excelente acessibilidade. A Faculdade conta com uma equipe de limpeza que mantém o ambiente sempre limpo e adequado ao uso dos professores.

Nos gabinetes há disponibilidade de equipamentos de informática, armários e infraestrutura adequada para o trabalho de docentes em tempo integral.

7.5 Sala de Professores

A Faculdade conta com sala coletiva de professores com banheiro privativo, mesa de reuniões, bebedouros, micro-ondas, café, espaço para descanso, convivência e alimentação. Além disso, a IES possui espaço com computadores para uso de docentes.

7.6 Espaço para Atendimento aos Alunos

Na Faculdade há espaços para atendimento individual e coletivo aos alunos que atendem às necessidades institucionais de maneira excelente. São ambientes com boa iluminação, amplos, com espaço suficiente para o atendimento e bem conservados. Há o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas.

7.7 Espaço de conveniência e de alimentação

A Faculdade possui um espaço destinado à cantina, que oferece lanches e refeições. Trata-se de uma área de com mesas e cadeiras que são utilizadas pelos estudantes e colaboradores. Além disso, é disponibilizado refrigeradores e microondas para discentes e funcionários.

7.8 Infraestrutura da CPA

A Faculdade possui estrutura destinada à CPA, com mesa para reuniões, computador, equipamento multimídia e armário para arquivo de documentos da CPA.

7.9 Instalações Sanitárias

A Faculdade possui instalações sanitárias em número adequado para atender a comunidade acadêmica, além de instalações sanitárias próprias para pessoas com deficiência.

A IES também conta com equipe de limpeza para manutenção dos espaços.

7.10 Biblioteca

A Biblioteca da Faculdade de Tecnologia SENAI Mario Amato está localizada no andar térreo do Bloco D, tem uma área de aproximadamente 391,00 m², distribuídos em três (3) salas de estudos em grupo, duas (2) salas de pesquisa *on line* (software DOSVOX, instalado em 2 computadores para atender possíveis deficientes visuais) área de atendimento, área de leitura e pesquisa, área de estudo individual e área de acervo, com capacidade para 112 clientes sentados. Na entrada da biblioteca contamos com rampa de acesso para pessoas com deficiência.

O acervo é de livre acesso, proporcionando ao usuário a liberdade para conhecer as informações reunidas. O acesso à Internet é feito por meio de conexão dedicada que conecta a Unidade ao Departamento Regional de São Paulo, onde se encontra um provedor de acesso para pesquisa de informações. As áreas de conhecimento abrangidas são: Polímeros, Química, Meio Ambiente, Direito Ambiental além de outras.

O acervo é composto, atualmente, de 3.932 títulos e 8.756 exemplares. A biblioteca utiliza a Base de Dados Pergamum – Sistema Integrado de Bibliotecas, desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – parametrizada para uso da Rede Integrada de Bibliotecas do SENAI São Paulo (REIB), ainda em processo de migração de títulos da antiga base da Instituição.

Esse software possibilita a importação e exportação dos registros bibliográficos, o acesso remoto (Web) e controla as operações de processamento técnico, empréstimo e reserva de publicações disponíveis para empréstimo. A recuperação de informações é feita por meio dos campos de autor, título, assunto, editor, data da edição, tipo de material (livros, periódicos, vídeos etc.), localização do acervo e outros. Para registro da coleção é utilizado o formato bibliográfico MARC, visando intercâmbio de dados (exportação e importação de registros catalográficos), padrão de conteúdo AACR2 e sistema de classificação CDU – Classificação Decimal Universal.

O acesso à Base de Dados Pergamum pode ser realizado pelos microcomputadores da biblioteca, ou de qualquer dispositivo que possua acesso à internet.

Todos os tipos de material que compõem o acervo (livros, periódicos, TCCs e multimídias) se encontram informatizado e tombado na Unidade.

A Biblioteca faz parte da rede COMUT, e realiza Empréstimo entre Bibliotecas (EEB) na Rede Integrada de Bibliotecas – REIB/SENAI – SP, objetivando o intercâmbio técnico e científico. Utiliza a Internet como forma de acessar instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras, proporcionando aos usuários a informação necessária.

O horário de atendimento:

Segunda das 8h às 14h

Terça à Quinta- feira das 8h às 21h

Sexta-feira das 8h às 20h

Sábado das 7h às 16h

Em 2021 o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, Departamento Regional do São Paulo, firmou contrato com a Pearson Education do Brasil Ltda, doravante, denominada, simplesmente, Biblioteca Virtual Pearson que conta atualmente com 124 licenças para acesso de aproximadamente 16.000 títulos de livros.

Serviços

A biblioteca oferece, dentre outros, os serviços de:

- Consulta local: permite ao usuário consulta ao acervo, consulta à base de dados e acesso à Internet;

-
- Empréstimo domiciliar: retirada de material bibliográfico para discentes, docentes e funcionários;
 - Reserva de publicações: solicitação no setor de referência da biblioteca;
 - Empréstimo entre bibliotecas: empréstimo entre bibliotecas do sistema da rede SENAI e cadastramento em outras bibliotecas quando solicitado;
 - COMUT: solicitação de artigos de periódicos acadêmicos, teses, relatórios técnicos e anais de congressos não existentes no acervo da biblioteca à outras instituições nacionais ou internacionais participantes do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT;
 - Acesso ao banco de dados da ABNT Coleção, para pesquisa on-line;
 - Levantamento bibliográfico: conforme assunto de interesse do usuário;
 - Normalização bibliográfica: orientação à elaboração de referências bibliográficas seguindo as normas da ABNT;
 - Normalização de trabalhos acadêmicos: orientação técnica na elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos científicos;
 - Elaboração e atualização do Manual para Normalização e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos e Artigos Científicos;
 - Elaboração de ficha catalográfica: realização da ficha catalográfica nos trabalhos acadêmicos do corpo docente e discente da instituição, obedecendo aos padrões de catalogação e controle de palavras-chave;
 - Visitas orientadas: apresentação do espaço e os serviços disponíveis pela biblioteca aos usuários da instituição;
 - Orientação para publicação de conteúdos em revistas científicas;
 - Orientação ao usuário na utilização de bancos de dados, portal de periódicos e sites científicos para elaboração de pesquisas acadêmicas disponíveis para acesso na Internet;
 - Divulgação de novos materiais e eventos.
 - Os empréstimos de material bibliográfico são permitidos aos professores, alunos e funcionários da instituição. As condições estão estipuladas no regulamento próprio da biblioteca. A biblioteca oferece aos usuários o serviço de Reserva de Livros realizado no setor de referência e empréstimos da biblioteca, através de formulário próprio.

Atualização do Acervo

A atualização do acervo é realizada a partir de:

Inventário: análise das condições do acervo, contempla o descarte do acervo físico, processo contínuo e sistemático, para manter a qualidade do acervo e deverá ser feito no máximo a cada 5 (cinco) anos, atendendo aos seguintes critérios:

- a. Inadequação: documentos cujos conteúdos não interessam a instituição;
- b. Desatualização: se aplica principalmente aos documentos cujos conteúdos já foram superados por novas edições;
- c. Condições físicas: aplica-se a documentos sujos, deteriorados ou rasgados, sendo necessário analisar rigorosamente seu conteúdo e caso seja considerado relevante e necessidade de atualização dos exemplares em uso; não disponível no mercado para substituição, providenciar sua recuperação física. Quando houver possibilidade de substituição, deverá ser feita nova aquisição para então descartar o documento;
- d. Coleções: não correntes, incompletas e que não apresentem demanda;
- e. Periódicos: de divulgação geral e/ou de interesse temporário.

Comunicações comerciais com livreiros e editoras. As bibliotecárias entram em contato com lançamentos de novos títulos e atualizações, consultando os docentes e coordenadores das áreas para verificar a necessidade de aquisição;

Indicação da comissão de aquisição de acervo composta por docentes de todas as áreas específicas.

7.11 Laboratórios Específicos

Nos Quadros são apresentados os laboratórios disponíveis para o uso da comunidade escolar.

Quadro 17 – Laboratórios de Informática

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	D-01, D-02. D-03 D-04	ÁREA TOTAL – 186 M ²
Infraestrutura: Sistema operacional <i>Windows 10</i> , <i>Office 2016</i> , <i>Project 2013</i> , <i>Vision 2013</i> , <i>Autocad 2017</i> , <i>Inventor 2017</i> , <i>SolidWorks 2016</i> , <i>PowerShape 2013</i> , <i>PowerMill 2014</i> entre outros.		

124 microcomputadores *DELL Optiplex 3020*, Processador – Intel I5, Memória – 8GB e acesso à internet

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 18 – Laboratório de Manufatura

LABORATÓRIOS DE MANUFATURA	LABORATÓRIO CAD/CAM 1, 2 E 3	ÁREA TOTAL – 200 M ²
Infraestrutura: Sistema operacional <i>Windows 10</i> , <i>Office 2019</i> , <i>Top Solid 7</i> , <i>AutoCAD 2020</i> e <i>SolidWorks 2019</i> .		

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 19 – Laboratório de Química Geral

LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL		ÁREA TOTAL = 158 M ²
Infraestrutura:		
Quantidade	Item	
03	Capelas 1,20 x 0,75 x 1,60 cm	
02	Muflas 220V, 4,4 kW	
06	Balança Eletrônica Semi- Analítica	
01	Deionizador de água 50 Litros/ Hora	
01	Estufa com circulação de ar	
02	Banho Maria – 6 bocas 120 °C	
02	Centrífuga DLab	
06	Mantas de aquecimento	
06	Agitador mecânico	
06	Agitador magnético com aquecimento	
06	Phmetro Portátil (Metrohm)	
01	Banho termoestático	
07	Chapa de aquecimento de Vitrocerâmica	
01	Viscosímetro	
04	Balança Analítica	
06	Bomba de vácuo e Pressão	
01	Chuveiro Lava-Olhos	
06	Manta de Aquecimento	

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 20 – Laboratório de Análises Químicas

LABORATÓRIO DE ANÁLISES QUÍMICAS		ÁREA TOTAL = 158 M ²
Infraestrutura:		
Quantidade	Item	
03	Capelas 1,20 x 0,75 x 1,60 cm	
02	Muflas 220V, 4,4 kW	
06	Balança Eletrônica Semi- Analítica	
01	Deionizador de água 50 Litros/ Hora	
01	Estufa com circulação de ar	
01	Estufa	
02	Banho Maria – 6 bocas 120 °C	
02	Centrífuga DLab	
06	Mantas de aquecimento	
06	Agitador mecânico	
06	Agitador magnético com aquecimento	
06	pHmetro portátil (Metrohm)	
01	Banho termostático	
06	Chapa de aquecimento de Vitrocerâmica	
03	Balança Analítica	
01	Refratômetro de bancada	
06	Bomba de vácuo e Pressão	
01	Chuveiro Lava-Olhos	
06	Manta de Aquecimento	

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 21 – Laboratório de Química Aplicada

LABORATÓRIO DE QUÍMICA APLICADA		ÁREA TOTAL = 127 M ²
Infraestrutura:		
Quantidade	Item	
02	Capelas 1,20 x 0,75 x 1,60 cm	
01	Balança eletrônica de precisão	

01	Balança Eletrônica <i>Shimadzu</i>
03	Placas aquecedoras com agitação
01	Estufa de esterilização
01	Banho Maria – 6 bocas 120 °C
01	Centrífuga Fanem – 3500 rpm
01	Colorímetro
01	Decibelímetro com calibrador
01	Luxímetro com calibrador
01	Dosímetro com calibrador
01	Bomba para amostragem universal

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 22 – Laboratório de Planta Piloto Multifuncional (Anexo)

ANEXO - PLANTA PILOTO MULTIFUNCIONAIS	NÚCLEO DE TECNOLOGIA QUÍMICA	ÁREA TOTAL = 135 M²
Infraestrutura:		
Quantidade	Item	
01	Conjunto para automação de caldeira	
01	Filtro Prensa	
01	Gerador de Vapor	
01	Compressor Wayne	

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 23 – Laboratório de Planta Piloto Multifuncional

PLANTAS PILOTO MULTIFUNCIONAIS	ÁREA TOTAL = 80 M²
Infraestrutura:	
Quantidade	Item
01	Planta de destilação por coluna e por recheio
01	Planta de evaporação
01	Turbidímetro Digimed
06	Agitador Magnético

01	Planta Piloto de Reação Tanque Agitado (Reator) / METALQUIM
01	Bancada de mecânica dos Fluídos
01	Deionizador de água 50 Litros/ Hora
01	Conjunto de estudos de Trocadores de Calor
01	Planta Didática Multiprocessos
01	Refratômetro de bancada
02	Balança Semi-Analítica
01	Bancada para estudo de secagem de sólidos
03	Bomba de vácuo/pressão
03	Refratômetro Portátil
04	Retificador de corrente para Eletrólise
01	Jar Test Equipamento teste de Floculação
01	Conjunto didático estudos Perda de carga
01	Chuveiro Lava-olhos
01	Refrigerador Electrolux
01	Balança Eletrônica 20kg

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 24 – Laboratório de Química Instrumental

LABORATÓRIO DE QUÍMICA INSTRUMENTAL		ÁREA TOTAL = 208 M ²
Infraestrutura:		
Quantidade	Item	
02	Capelas 1,20 x 0,75 x 1,60 cm	
04	Balança Analítica	
02	Fotômetro de chama	
06	Conduvímetero	
01	Purificador de Água Milli-Q	
03	pHmetro com Conduvímeteros	
02	Titulador Karl Fischer	
14	Buretas automáticas	
03	Chapa aquecedora	

01	Cromatógrafo a gás – Varian
02	Tituladores automáticos
02	Balança Eletrônica <i>Shimadzu</i>
03	Espectrofotômetro UV-visível
04	Micropipeta Eletrônica
15	Micropipetas
01	Chuveiro Lava olhos
01	Lavadora ultrassônica
06	pHmetro de Bancada Metrohm

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 25 – Laboratório de Cromatografia

CROMATOGRAFIA		ÁREA TOTAL = 208 M ²
Infraestrutura:		
Quantidade	Item	
01	Cromatógrafo a gás – Perkin Elmer	
01	Cromatógrafo líquido - Shimadzu	
01	Amostrador automático	

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 26 – Laboratório de Absorção Atômica

ABSORÇÃO ATÔMICA		ÁREA TOTAL = 158 M ²
Infraestrutura:		
Quantidade	Item	
01	Espectrofotômetro Infravermelho – Perkin Elmer	
01	Absorção atômica- Perkin Elmer	

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 27 – Laboratório de Microbiologia

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA		ÁREA TOTAL = 208 M ²
Infraestrutura:		
Quantidade	Item	
04	Microscópios binoculares – <i>Leitz</i> (400x)	
14	Contadores de colônias	
01	Autoclave vertical	
01	Geladeira Cònsul	
02	Incubadora (Logen e Lucedema)	
02	Sistema de filtração	
03	Bomba de vácuo e pressão	
01	Manifolds para funis para purificação à vácuo	
01	Capela	
02	Chapas de Vitrocerâmica	
02	Computadores	
17	Monitores	
02	Balanças Semi Analítica - Marte	
01	Câmara Escura UV	
01	Microscópios binoculares – <i>Olympus Optica</i> (400x)	
01	<i>Microscópio Estéreo- Zeiss Stemi 2000C</i>	
17	Microscópios binoculares - Leica	
01	Quanti-Tray/2000	

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 28 – Laboratório de Projetos

LABORATÓRIO DE PROJETOS		ÁREA TOTAL = 158 M ²
Infraestrutura:		
Quantidade	Item	
02	Capelas (1,20 x 0,77 x 1,70 m)	
01	Chuveiro	
01	Lava-olhos	

01	Bateria de aquecimento com 6 placas
01	Aquecedor com resistência de fio
03	Estufas
09	Balança Semi-Analítica
01	Fotômetro de Chama
02	Bomba de vácuo e pressão
01	Lavadora ultrassônica
01	Refratômetro de bancada
01	Forno tipo Mufla
03	Banho Maria
06	Chapas Aquecimento de Vitrocerâmica
06	Agitador Magnético com Aquecimento
02	Centrifugas
01	Viscosímetro
02	Balança Analítica
03	Agitador de soluções
06	Agitador Mecânico
01	Moinho Multiuso
01	Refrigerador Electrolux
01	Deionizador de Água 50Litros/Hora
09	Manta Aquecedora
01	Jar Test Equipamento teste de Floculação

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 29 – Laboratório Científico

LABORATÓRIO CIENTÍFICO		ÁREA TOTAL = 86 M ²
Infraestrutura:		
Quantidade	Item	
01	Bancada para medidas de temperatura	
01	Bancada para manuseio de sólidos	
10	Termômetros	
01	Viscosímetro Brookfield	
02	Capelas	

01	Estufa
01	Forno tipo Mufla
04	Manta Aquecedora
01	Chuveiro
01	Lava-olhos
01	Balança Semi-Analítica
02	Chapas de aquecimento
01	Agitador magnético
05	Agitador de tubo
01	Centrifuga
01	Banho Maria
02	Refratômetro de bancada
01	Liquidificador
01	Bomba de vácuo/pressão 15l
01	Balança de precisão
01	Extensor filme tinta bird 75 µm 4"
01	Extensor filme tinta bird 75 µm 6"
01	Extensor filme tinta bird 100 µm 4"
01	Extensor filme tinta bird 100 µm 6"
01	Extensor filme tinta bird 150µm 4"
01	Extensor filme tinta bird 150 µm 6"
01	Extensor filme tinta bird 75µm
01	Extensor filme tinta bird 175µm
01	Extensor filme tinta bird 300µm 4"
01	Extensor filme tinta bird 300µm 6"
01	Analisador textura p/medição corpo prova
02	Medidor de brilho
02	Durometro tipo pendulo p/análises tintas
01	Máquina de lavabilidade (anexo)
01	Luxímetro 3 dig
01	Medidor de espessura permascopo
02	Balança analítica
01	Phmetro de bancada

01	Aplicador eletromotorizado
01	Aparelho registrad. tempo secagem
02	Grindometro 0-8 pd-600
01	Mandril cônico
01	Cabine de luz
01	Condutivímetro bancada-portátil
01	Medidor de casca de laranja
01	Medidor de tensão superficial
01	Viscosímetro digital
03	Copo ford
01	Medidor de dureza tipo lápis
01	Aparelho cross cut para ensaio de aderência
01	Aplicador teste nivelamento e escorrimto
01	Refrigerador
02	Picnômetro

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 30 – Laboratório de Ensaio Físicos e Químicos

LABORATÓRIO DE ENSAIOS FÍSICOS E QUÍMICOS		ÁREA TOTAL = 95 M ²
Infraestrutura:		
Quantidade	Item	
04	Durometrô	
01	Aparelho de Amolecimento – VICAT	
01	Aparelho de HDT	
01	Câmara de Inflamabilidade	
02	Capelas	
01	Mufla	
01	Máquina de ensaio de resistência	
01	Balança Analítica	
01	DSC	
03	Microscópio	
01	Estufa	

01	Máquina universal de ensaios
01	Entalhador
01	Coeficiente de atrito
01	TGA
01	Ensaio de fluidez

Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 31 – Laboratório de Estação de Tratamento de Esgotos

ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTOS	DESATIVADA	ÁREA TOTAL = 800 M ²
Infraestrutura:		
Quantidade	Item	
01	Grade com 1,20m	
01	Tanque de óleo (1,00 x 0,75m)	
01	Caixa de areia (2,90 x 0,60m)	
01	Aerador flutuante com bomba de 3HP	
01	Fossa séptica (3,50 x 1,70 x 2,00m)	
01	Filtro biológico (diâmetro 3,30 m)	
01	Tanque de secagem (7,2 x 3,4 x 0,60 m)	
01	Tanque de compostagem (4,00 x 3,00 x 1,00 m)	
01	Separador de óleos e graxas – DAS	
01	Reator anaeróbico de fluxo ascendente (RAFA)	
01	Estação elevatória com 2 bombas submersas	
01	Caixa divisora com 3 compartimentos	

Fonte: Elaborado pelos autores